



EM 2001 ABRIMOS
UMA JANELA DE EXCELÊNCIA

18
ANOS

CENTRO
DE ORTOPEDIA
E TRAUMATOLOGIA
DO HOSPITAL
CUF DESCOBERTAS



centro de
ortopedia

18
ANOS

CENTRO DE ORTOPEDIA
E TRAUMATOLOGIA
DO HOSPITAL
CUF DESCOBERTAS

ÍNDICE

06 1. Do sonho à realidade

09 2. A Equipa

13 3. As Unidades

44 4. Atividade assistencial nos últimos 10 anos

50 5. Atividade científica

56 6. O ensino e a formação no Centro

62 7. Entrevista Prof. Doutor Jorge Mineiro

71 8. Investigação clínica e básica

75 9. Eventos no Centro: reuniões e ações de formação

81 10. A importância de integrar um Hospital com estas características

84 11. 10 anos em Revista

90 12. *Outcomes* Indicadores de Qualidade em Saúde

97 13. Perfil dos coordenadores

114 14. Cultura de Enfermagem

117 15. A nossa âncora administrativa

121 16. A ideia, o conceito do novo Edifício

125 17. Álbum de recordações

132 18. Agradecimentos

134 19. Posfácio



1

DO SONHO À REALIDADE

Sempre que um homem sonha,
o mundo pula e avança

António Gedeão

O Centro de Ortopedia e Traumatologia do Hospital CUF Descobertas (COT-HCD) nasceu em julho de 2001, quando abriu o Edifício 1. Formávamos então um grupo de ortopedistas que já trabalhava em conjunto, mas de uma forma totalmente inovadora para a nossa cidade e para o nosso país, pois combinava um conceito novo da divisão de tarefas com a diferenciação técnica, a subespecialização. Esta equipa de sete elementos assegurava seis subespecialidades, um conceito inovador com algum risco, considerando que cada um de nós só fazia patologia de uma região do esqueleto, tornando-se assim um super-especialista, o que em Medicina privada era totalmente novo – uns dias, o colega da anca tinha doentes, enquanto o colega do ombro ou da coluna... não; e na semana seguinte seria provavelmente o contrário... Originalmente, éramos quase todos colegas a trabalhar na mesma esfera, liderados por um Homem fora do comum – o Prof. Doutor António Rodrigues Gomes. Ao assumir a Direção do serviço de Ortopedia do Hospital de Santa Maria, desde logo ali instituiu a departamentação e criou Unidades “autónomas” com especialistas que, para além do trauma, só faziam patologia ortopédica daquela região do esqueleto e que rapidamente se tornaram “super-especialistas” – estávamos nos anos 90.

“
Um conceito
inovador com
algum risco
que poucos
queriam correr:
note-se que cada
um de nós
só fazia patologia
de uma região
do esqueleto
– o que em
Medicina privada
era totalmente
novo

”

Foi um conceito que entendemos fazer todo o sentido. Nós, jovens especialistas perfazíamos seis elementos do Serviço de Ortopedia para iniciar a nossa prática na Medicina privada. Mas faltava-nos alguém para liderar a equipa da mão e punho...

Por consenso convidámos o Dr. João Mota da Costa, cirurgião plástico do mesmo hospital, com dedicação a patologia do punho e mão e que dava apoio ao serviço de Ortopedia, a juntar-se à equipa para, num contexto de Medicina privada moderna, podermos prestar cuidados ortopédicos completos, diferenciados e de qualidade. O Dr. Mota da Costa detinha o conhecimento e a prática dos retalhos, dos enxertos de várias estruturas, de toda a patologia neurológica, tendinosa e a diferenciação no tratamento da patologia complexa da mão como, por exemplo, nas contraturas de Dupuytren.

Este grupo de amigos e colegas ortopedistas integrava António Cartucho, António Dimas de Oliveira, João Cannas, Jorge Mineiro, José Ricardo Varatojo e Manuel Cassiano Neves. Foi acordado entre todos respeitar cada uma das “Unidades” e referenciar os doentes sempre que a evolução não fosse a expectável ou quando tivesse indicação operatória. A referência entre colegas/Unidades demonstrou ser uma realidade que trouxe

confiança aos doentes, pois sabiam que quando não conseguíamos resolver o seu problema encaminharíamos para o colega que seria o especialista da área! Esta vivência trouxe, para além de movimento ao Centro de Ortopedia, uma enorme confiança entre colegas que se entretinham, apoiavam e esclareciam quando a situação e a patologia o exigiam.

Faltava agora encontrar um local onde pudéssemos pôr em prática o que tanto tínhamos idealizado. Através dos contactos do Dr. João Cannas Simões fomos convidados para uma reunião com o administrador do Hospital St. Louis, na rua Luz Soriano, no Bairro Alto, bem no centro da cidade de Lisboa. Era um hospital antigo que já tinha sofrido diversas remodelações, estando nesse momento uma nova administração, liderada pelo Eng.º Céu Simões, que aceitou o desafio deste grupo de jovens especialistas e nos proporcionou as melhores condições para iniciarmos a nossa atividade em 1996. Assim,

foi-nos cedida uma pequena área do hospital onde estabelecemos o Centro de Ortopedia – cinco gabinetes multiusos (servia todas as Unidades: Anca, Coluna, Joelho, Ombro e Ortopedia Infantil) em que podíamos fazer consulta em mais do que um em simultâneo, dispendo de uma bancada exterior aos consultórios onde escrevíamos nas fichas dos doentes (numa época em que os computadores ainda não estavam presentes nos consultórios).

O Centro de Ortopedia funcionava autonomamente, com receção, sala de pensos, de gessos e secretariado próprio. O Hospital St. Louis era adequado ao que pretendíamos, pois nunca tinha tido atividade do foro de Ortopedia, oferecendo um bloco operatório com três + uma salas e uma unidade de cuidados intensivos; apresentava, no entanto, um inconveniente enorme que todos receávamos – o acesso era complicado... Mesmo assim, a nossa atividade foi crescendo e cada um de nós afirmando-se na sua

área de interesse e acumulando no seu dia a dia com a atividade de assistente hospitalar no Hospital de Santa Maria.

No início do ano 2000, o Prof. Doutor Jorge Mineiro foi contactado pelo então presidente da Comissão Instaladora de um Hospital CUF que estava em construção na zona do Parque Expo e que pertencia ao Grupo Mello. Em reunião posterior, nos escritórios da rua Castilho, com a presença do Dr. José Carlos Lopes Martins, da então diretora de produção Eng.ª Madalena Correia Neves, e do então diretor clínico Dr. Joaquim Gouveia, foi convidado para liderar a equipa de Ortopedia do futuro Hospital CUF Descobertas, respondendo: “Já não sei trabalhar sozinho e estou integrado numa equipa de outros seis elementos – só irei se formos todos!...”. Na sua forma sábia, gentil e educada, o Dr. Lopes Martins respondeu: “Oh Jorge [Mineiro], com certeza!!”.

Foi assim que o sonho se tornou realidade...





2

A EQUIPA

O começo é a metade do todo

Platão

Inaugurar um hospital como a CUF Descobertas (HCD) foi uma experiência única porque se nos apresentou uma forma nova e inovadora de organização do que era a prática da Medicina privada em Portugal. Um hospital que tinha tudo o que necessitávamos, com instalações modernas, uma luminosidade única, tecnologia de ponta para a época, circuitos de limpos e sujos separados, materiais de qualidade em quantidade para trabalharmos, mas nada disto comparável à liberdade que nos foi dada para desenvolvermos o nosso projeto de prestar cuidados ortopédicos de uma forma diferenciada e de qualidade na cidade de Lisboa. Um hospital privado com um conceito totalmente inovador, servido por um *staff* médico próprio de anestesistas, pediatras, obstetras e intensivistas, em dedicação exclusiva e liderado por um dos mais prestigiados oncologistas do nosso país e seguramente um dos grandes nomes da Medicina privada na cidade de Lisboa – e mais ainda, um conhecedor da realidade que se pretendia para a nova face da Medicina privada em Portugal: o Dr. Joaquim Gouveia.

O rasgo de inovação abrangia também a Enfermagem e na mesma lógica (dedicação exclusiva ao hospital). Em rigor, um grupo ultradiferenciado e liderado por uma enfermeira coordenadora com

“

A experiência
e a vivência neste
ambiente
novo e moderno na
conceção, “luxuoso”
para todos nós,
super-atraente
e sedutor
para trabalhar,
com espaço, luz,
simpatia,
disciplina e
profissionalismo,
vieram mudar por
completo a nossa
mentalidade

”

uma visão de futuro inovadora, inteligente e experiente, de um profissionalismo e competência exemplar e com um cunho pessoal único e diferenciador, também ela conhecedora do que era a Enfermagem no setor privado em Lisboa até então, e do que se pretendia para esta nova face de um hospital privado em Portugal: a Enf.ª Anisabel Soares.

Assim era a expectativa com que entrámos neste novo Edifício, espaço servido por uma claridade única em toda a cidade de Lisboa – o azul claro e o amarelo do seu interior conferem, de facto, uma luminosidade singular aos corredores, aos quartos, aos gabinetes de consulta, enfim, a todos os locais...

No Centro de Ortopedia começámos os sete elementos, tendo no início cinco gabinetes de consulta e uma sala de pensos com Enfermagem super-experiente na área da Ortopedia e Traumatologia, totalmente dedicada e que ainda é liderada pelas Enfermeiras Isabel Miguel e Maria David. A transferência para o HCD foi pacífica e trouxemos connosco toda a nossa carteira de doentes, facto que permitiu muito cedo termos movimento nas consultas e bloco operatório, numa fase muito antes das outras Unidades. O ambiente no Centro de Ortopedia era agradável, pois desde as Rececionistas Fernanda Oliveira e Cláudia Abrantes,

às Enfermeiras e aos Médicos, todos nos conhecíamos e trabalhávamos juntos há pelo menos quatro anos.

A experiência e a vivência neste ambiente novo e moderno na conceção, “luxuoso” para todos nós, super-atraente e sedutor para trabalhar, com espaço, luz, simpatia, disciplina e profissionalismo, vieram mudar por completo a nossa mentalidade. Desta forma, delineou-se um cenário que nenhum de nós tinha previsto antes – deixar o hospital público para nos dedicarmos exclusivamente ao HCD. Assim, o primeiro elemento da equipa a avançar neste regime foi o Dr. João Cannas Simões, seguido no ano de 2002 pelo Dr. José Ricardo Varatojo, e nos anos subsequentes pelos colegas Dr. Mota da Costa e Dr. António Cartucho e, em 2007, o Prof. Doutor Jorge Mineiro. O nome do hospital privado mais moderno de Lisboa, CUF Descobertas, associado ao prestígio do Centro de Ortopedia foi argumento decisivo para que muitos quisessem vir trabalhar conosco. O primeiro a tomar essa decisão e a ser aceite pelo grupo foi o Dr. Luís Barroso, que em 2003 deixou o hospital público para integrar a equipa da Coluna Vertebral. Nos anos seguintes, mais dois elementos, também eles da nova geração, internos de Ortopedia do Hospital de Santa Maria, tomariam a decisão de integrarem a equipa depois do seu exame de saída de internato – o Dr. Ricardo Telles de Freitas que ingressou na equipa do Joelho e o Dr. Nuno Moura que veio reforçar a equipa do Ombro. Em meados da segunda década de existência do Centro de Ortopedia, mais três jovens especialistas juntaram-se ao grupo: o Dr. Mário Vale na equipa do Joelho e a Dr.^a Monika

Thüsing na equipa de Ortopedia Infantil, ambos em dedicação exclusiva; o Dr. Marco Sarmiento na equipa do Ombro, em tempo parcial. Em 2004, outro elemento deste mesmo grupo etário integrou a Unidade de Coluna Vertebral colaborando também com a Unidade de Ortopedia Infantil e Adolescente: o Dr. Pedro Fernandes, que saiu em 2007 para abraçar outro projeto.

Em 2008, o grupo de Ortopedia sentiu necessidade de criar uma Unidade de Tumores Ósseos e Partes Moles, pois um dos pilares do HCD era a Oncologia, e além de uma equipa de excelentes oncologistas tínhamos tudo o que necessitávamos para dar resposta aos doentes com patologia do foro oncológico que nos iam surgindo todos os dias por referência interna. Assim, ortopedistas com perfil de dedicação a esta área eram muito poucos em Lisboa e no País, tendo-se decidido convidar um colega dos Hospitais Universitários de Coimbra para liderar e desenvolver esta Unidade, o Dr. José Portela.

O reconhecimento do nosso trabalho como grupo trouxe, sem dúvida, um aumento dos cuidados prestados a cada Unidade e a procura constante de diferenciação na área do pé foi-se tornando mais evidente; resultou daí, em 2008, o convite a mais um dos nossos ex-internos, agora dedicado precisamente à patologia do pé, em conjunto com o Dr. Cassiano Neves, para criar e desenvolver uma Unidade de Pé e Tornozelo – o Dr. Manuel Resende de Sousa, que em dezembro de 2015 deixaria o HCD, chamado então a assumir outro desafio.

No final desta segunda década do Centro de Ortopedia e Traumatologia, revelou-se necessário revitalizar a área da anca e bacia, que continuava apenas com um

elemento e não realizando ainda nenhuma das técnicas modernas da respetiva cirurgia (endoscópicas ou outras), ao mesmo tempo que era oportuno reformular a equipa do pé e tornozelo. Assim, em 2014 convidámos o Dr. Pedro Dantas para integrar a Unidade de Anca e Bacia e o Prof. Paulo Felicíssimo para liderar e desenvolver a Unidade do Pé e Tornozelo do adulto, mantendo-se o Dr. Cassiano Neves com a patologia dos grupos etários mais jovens, mas integrado na respetiva Unidade de Ortopedia Infantil e Adolescente.

Ao longo destes 20 anos, fomos selecionando novos elementos com perfil para integrarem a equipa – profissionais bem referenciados, que colaboravam com o coordenador, ou na atividade do bloco operatório, ou nas consultas externas, ou nas diversas atividades da Unidade. A necessidade de dar resposta mais rápida a todos aqueles que nos procuravam, a decisão de rejuvenescer a equipa, associado ao facto de mudarmos de instalações para um novo Edifício com um Centro de Ortopedia, mudança essa que se tornou imperativa em função do espaço e da organização contribuindo para que a equipa médica aumentasse nestes últimos cinco anos para 30 elementos.

No início desta terceira década do novo século, o Centro de Ortopedia e Traumatologia (COT) do HCD tem características muito próprias. É um departamento que integra no mesmo espaço uma Unidade de Reumatologia constituída por seis Reumatologista, liderada pelo Prof. Doutor Jaime Branco.

O COT é constituído por oito Unidades com competências complementares das diferentes patologias do aparelho locomotor – desde o recém-nascido até ao

mais idoso – e que se articulam de forma única e eficaz para dar a melhor resposta à resolução dos problemas complexos dos doentes que são enviados ao nosso cuidado, vindos de todo o País e do estrangeiro.

AS OITO UNIDADES DO CENTRO DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA DO HOSPITAL CUF DESCOBERTAS:

> Unidade de Anca e Bacia

A. Dimas de Oliveira (coordenador),
Pedro Dantas, Pedro Costa Rocha,
Sérgio Gonçalves

> Unidade de Coluna Vertebral

Jorge Mineiro (coordenador),
João Cannas, Luís Barroso, Nuno Lança

> Unidade de Joelho e Tibiotársica

José Ricardo Varatojo (coordenador),
Ricardo Telles de Freitas, Mário Vale,
Nuno Marques Luís

> Unidade de Ombro e Cotovelo

António Cartucho (coordenador),
Nuno Moura, Marco Sarmento,
Diogo Silva Gomes

> Unidade de Ortopedia Infantil e Adolescente

M. Cassiano Neves (coordenador),
Monika Thüsing, Susana Norte, Joana
Arcângelo, Francisco Sant'Anna

> Unidade de Pé e Tornozelo

Paulo Felicíssimo (coordenador),
M. Cassiano Neves, Patrícia Gomes,
Susana Norte

> Unidade de Punho e Mão

João Mota da Costa (coordenador),
Filipa Santos Silva, Miguel Botton

“

O COT é constituído por oito Unidades com competências complementares das diferentes patologias do aparelho locomotor - desde o recém-nascido até ao mais idoso - e que se articulam de forma única e eficaz para dar a melhor resposta à resolução dos problemas complexos dos doentes que são enviados ao nosso cuidado, vindos de todo o País e do estrangeiro

”

> Unidade de Tumores Ósseos e Partes Moles

José Portela (coordenador),
Carlos Pedrosa

Com este corpo clínico, diferenciado e especializado, o Hospital CUF Descobertas é o único hospital no País que assegura apoio à urgência/atendimento permanente 24h, tendo por suporte três equipas distintas de especialistas consoante o tipo de doente e a região do aparelho locomotor afetada - uma equipa de Ortopedia/Traumatologia geral de adultos, uma equipa de apoio à Traumatologia de punho e mão e uma equipa de apoio à Traumatologia da criança e do adolescente - sendo que os doentes internados com patologia traumática e indicação operatória serão referenciados para as respetivas Unidades para serem tratados por especialistas dessa área com as técnicas modernas mais adequadas.

Este foi o modelo que, ao longo dos anos, revelou trazer confiança aos doentes, ao permitir a otimização de uma resposta com menos complicações, com internamentos mais curtos e melhores resultados funcionais, numa organização COT única e diferenciadora na forma como presta cuidados na área da Ortopedia Infantil num hospital privado no nosso país. O Hospital CUF Descobertas do século XXI. Um hospital com um Centro de Ortopedia e Traumatologia de prestígio nacional e internacional, onde se combina o *know-how* de duas décadas de experiência em técnicas cirúrgicas minimamente invasivas com as técnicas mais modernas de cirurgia robótica e de navegação, beneficiando do auxílio de inteligência artificial (IA) disponível para melhor servir os nossos doentes.



3

AS UNIDADES

3.1.

UNIDADE DE ANCA E BACIA

A patologia da anca e bacia foi, desde o início, uma das mais frequentes na nossa prática clínica e que deu origem, ainda no Hospital de St. Louis, à criação de mais uma Unidade de subespecialidade no Centro de Ortopedia e Traumatologia. Neste grupo de colegas e amigos, o Dr. Dimas de Oliveira dedicava-se ao tratamento das patologias da anca e da bacia, sendo o próprio a dedicar-se ao desenvolvimento do que viria a ser a Unidade de Anca e Bacia. Inicialmente com uma consulta e dia de bloco semanal, foi-se assistindo ao aumento progressivo da procura por parte dos utentes, havendo necessidade de alargar a dedicação do coordenador desta Unidade ao COT-HCD, razão pela qual, em 2009, com a sua aposentação do Hospital de Santa Maria, passou a dedicar-se a tempo inteiro sendo o único membro da equipa nestas condições.

Em 2014, foi convidado a integrar a Unidade o Dr. Pedro Dantas, assistente hospitalar graduado do Hospital de Curry Cabral. Com o seu dinamismo e experiência em artroscopia, veio desenvolver as novas tecnologias na cirurgia da anca e bacia, tão necessárias para um Centro com estas características.

Dada a necessidade de crescer numa área muito solicitada e com uma pato-



logia variada, na substituição protésica no campo das cirurgias com preservação da própria articulação, foi necessário recrutar mais dois elementos para reforçar a Unidade de Anca e Bacia, com apetência para colaborar no desenvolvimento de novas tecnologias. Deste modo, em junho de 2015 entrou o Dr. Pedro Rocha e, em julho de 2018,

foi a vez do Dr. Sérgio Gonçalves, ambos colaboradores dos dois elementos mais experientes da equipa.

Em dezembro de 2019, de acordo com as regras instituídas no COT para todas as Unidades, a coordenação transitou, neste caso, do Dr. Dimas de Oliveira – atingidos os 65 anos de idade – para o Dr. Pedro Dantas.

Ao longo desta última década, vários são os colegas em formação que têm passado pelas diferentes equipas especializadas do COT, tendo o Dr. Nuno Geada colaborado com a Unidade de Anca e Bacia desde 2016.

Nos últimos vinte anos, registou-se um avanço significativo no conhecimento da fisiopatologia da anca com o conceito do conflito femoro-acetabular, bem como sobre a displasia da anca no adulto. A melhoria da qualidade da imagem na ressonância magnética permitiu diagnosticar com precisão lesões do *labrum* e da cartilagem, sendo que o desenvolvimento da luxação cirúrgica e da artroscopia da anca possibilitou o seu tratamento e o das lesões associadas.

A artroscopia da anca é uma técnica exigente mas com grande potencial, permitindo o tratamento de diversa patologia intra-articular e peri-articular. Na técnica utilizada pela equipa, desenvolvida pelo Prof. Doutor Michael Dienst, é realizado o acesso intra-articular ao compartimento periférico sem tração e com controlo de intensificador de imagem. O acesso ao compartimento central é efetuado a partir do compartimento periférico com controlo ar-

“
Conjugamos
o que de melhor
e mais moderno
se pratica, desde
as técnicas
endoscópicas
e minimamente
invasivas até
às técnicas
complexas
de revisão de
próteses da anca

”

troscópico direto, minimizando o risco de lesão iatrogénica da cartilagem ou do *labrum*.

Esta técnica apresenta vantagens nos casos de difícil acesso ao compartimento central (hipercobertura acetabular, hipertrofia do *labrum* e distração limitada) e quando a patologia é predominantemente no compartimento periférico. Os doentes com indicação para cirurgia conservadora da anca são avaliados com vários “patient reported outcomes” no pré-operatório - Escala de Tegner, *Non Arthritic Hip Score* (NAHS), versão curta do *International Hip Outcome Tool* (iHOT-12), *Hip Outcome Score* (HOS) e o questionário de qualidade de vida EQ-5D-3L -, aos três e seis meses pós-operatório e, depois, anualmente.

Na Unidade, são utilizadas diferentes abordagens na artroplastia total da anca, como a via posterior minimamente invasiva, a via de *Hardinge* e a via anterior direta. Cada uma destas técnicas apresenta vantagens e inconvenientes específicos, em que o principal objetivo é a preservação da anatomia com menor agressão cirúrgica, a implantação perfeita dos componentes e uma rápida recuperação.



FIGURA 1 Osteoplastia femoral, resseção parcial e fixação dos acetábuli artroscópica

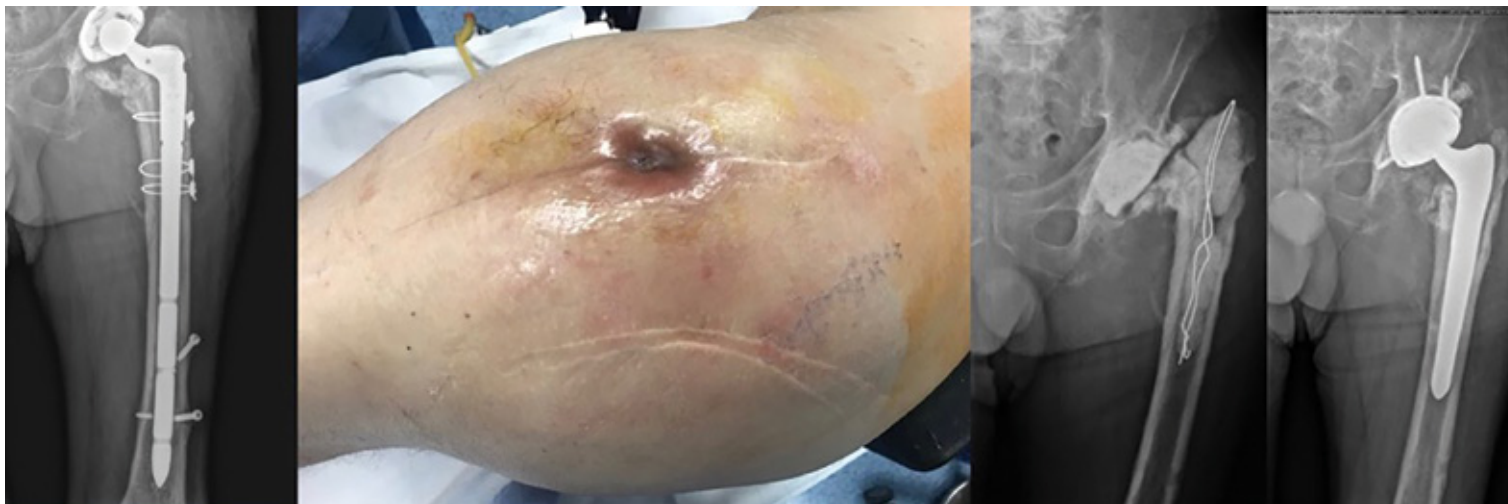


FIGURA 2 Descolamento séptico de artroplastia total da anca com presença de fístula cutânea. Revisão em dois tempos cirúrgicos

O número crescente de artroplastias primárias e a sua realização em doentes mais jovens levou a uma maior necessidade de cirurgias de revisão.

Também neste capítulo, a Unidade dispõe dos meios de vanguarda para as intervenções mais complexas, como no descolamento dos componentes, desgaste ou fratura dos implantes, infeção, osteólise progressiva, fratura periprotésica e instabilidade. Nestas cirurgias, é frequente a necessidade de recurso a aloenxertos ósseos, estando o Hospital CUF Descobertas credenciado para a sua utilização.

A abordagem do doente com uma artroplastia dolorosa pode ser complexa, não sendo o diagnóstico muitas vezes óbvio. O descolamento sem evidente tradução radiológica e uma infeção com baixa virulência são um desafio diagnóstico. O envelhecimento da população com número crescente de artroplastias, associado a uma menor qualidade óssea e ao aumento do risco de quedas, deu origem a uma patologia complexa cada vez mais frequente:



DR. DIMAS DE OLIVEIRA

as fraturas periprotésicas. A maioria destas fraturas tem indicação cirúrgica, sendo o seu tratamento complexo pela idade avançada do doente, patologias associadas, osteólise, fragilidade óssea e possível descolamento dos implantes.

Na Unidade, o acompanhamento e tratamento dos doentes com complicações de artroplastias é efetuado por uma equipa multidisciplinar envolvendo o ortopedista, internista, infecciosologista e fisioterapeutas, de forma a minimizar complicações e melhorar o resultado clínico. O mesmo acontece nos doentes com fratura proximal do fémur e em doentes geriátricos submetidos a artroplastia total da anca.

São ainda realizadas, nesta Unidade, infiltrações intra e periarticulares da anca com controle de imagem (radiografia ou ecografia) como teste diagnóstico ou com intuito terapêutico, neste caso utilizando ácido hialurónico, fatores de crescimento plaquetários ou um corticosteroide.

A Unidade recebe regularmente internos para realização de estágios com enfoque na patologia da anca, permitindo o aprofundar de conhecimentos na área da cirurgia de preservação da anca, artroscopia da anca, artroplastia primária e de revisão da anca.

São também frequentes as visitas de *fellows* internacionais, e em 2017 e 2019 o COT foi anfitrião dos “Mark Paterson

Travelling Fellows” com o apoio da *European Federation of National Associations of Orthopaedics and Traumatology* e do *The Bone & Joint Journal*. A cirurgia da anca do Hospital CUF Descobertas tem vindo a crescer em termos de atividade científica, facto que é absolutamente essencial na monitorização dos resultados das técnicas desenvolvidas pelo Centro, assim como para investigar as direções futuras e permitir a melhoria contínua na prestação de cuidados aos utentes. Importa relevar que esta Unidade está credenciada desde 2018 como centro de ensino pela *European Society of Sports Traumatology, Knee Surgery & Arthroscopy* (ESSKA).

Olhando para o futuro, toda a equipa está a desenvolver novos projetos de investigação. Temos especial interesse na área do planeamento operatório digital, tridimensional, (impressão 3D) e programa Traumacad como forma de integrar as novas tecnologias no bloco operatório. Isto irá resultar na diminuição dos tempos cirúrgicos e na melhoria dos resultados dos utentes através da utilização de novos materiais e de abordagens cada vez menos invasivas.

A avaliação dos resultados, nomeadamente através dos *outcomes* dos doentes com artroplastias da anca e do SINAS para fraturas do colo do fémur, demonstra a preocupação do COT em continuamente avaliar os resultados da sua atividade.

Esta nossa Unidade consegue conjugar no seu armamentário o que de melhor e mais moderno se pratica na respetiva cirurgia, desde as técnicas endoscópicas e minimamente invasivas até às técnicas complexas de revisão de próteses da anca que entram em falência, numa população cada vez mais exigente nos *standards* de qualidade de vida.



3.2.

UNIDADE DE COLUNA VERTEBRAL

Esta Unidade situa-se entre as que começaram com dois elementos e que mais cedo se iniciaram nas técnicas endoscópicas minimamente invasivas do foro da Ortopedia, ainda no início dos anos 90. Inspirados nos contactos internacionais, em particular com a escola de Bordéus, através do Prof. Doutor Jean-Charles Le Huec, aderimos a uma filosofia de tratamento que ainda hoje partilhamos: tratar a patologia degenerativa da coluna mantendo a mobilidade vertebral nos seus mais diversos graus de amplitude adequados à região anatómica e à idade do doente.

A artrodese da coluna lombar constituía uma técnica clássica em que a destruição muscular era muitas vezes devastadora, praticada por via posterior em abordagens extensas e amplamente invasivas. Por esta razão, e beneficiando do treino do Prof. Doutor Jorge Mineiro nas abordagens anteriores para aorta torácica e abdominal, após os seus cinco anos de cirurgia vascular, muito cedo despertámos o interesse para o tratamento por via anterior de muitas patologias deste segmento da coluna, à semelhança da escola de Hodgson e O'Brien, em Hong Kong. Uma via muito menos agressiva, apesar de invasiva algumas vezes, mas em que era preservada a musculatura



extensora da coluna, além de se conseguir uma fusão óssea, sólida, mais fiável e com uma taxa de pseudartrose muito inferior às artrodeses posteriores. Foi uma época com grande interesse e extremamente desafiante em que praticávamos as abordagens anteriores e posteriores em simultâneo, abrindo as cavidades torácica e abdominal com dois cirurgiões, cada um a trabalhar do seu lado na via de abordagem - e assim corrigíamos deformidades, tratávamos osteomielites ou tumores vertebrais, trabalhando nos dois lados da coluna ao mesmo tempo. Foi, ainda, o final da era 'grandes incisões, grandes cirurgias'!

Sabíamos que a artrodese lombar representava uma técnica realizada desde os anos 40, mas os resultados muitas vezes não eram os pretendidos nem duradouros, o que nos levou a aderir, por um lado, às técnicas de não fusão e, por outro, às técnicas de cirurgia minimamente invasivas da coluna (MISS), fosse esse o segmento torácico ou lombar.

Assim, a Unidade de Coluna Vertebral evoluiu ainda nos finais dos anos 90 para a primeira artrodese anterior da coluna lombar (L5S1) por via laparoscopia, realizada pelo Dr. José Maria Correia Neves, no Hospital CUF Infante Santo. Desta técnica em que necessitávamos de um



FIGURA 1

cirurgião geral para a abordagem, e motivados pelo Dr. João Cannas após uma das suas visitas a Bordéus, evoluímos para a fusão lateral da coluna lombar por via endoscópica com balão retroperitoneal sem gás, técnica que nos foi ensinada pelo Prof. Doutor Le Huec, no Hospital de St. Louis (Fig. 1). Todas estas técnicas eram morosas e com uma curva de aprendizagem lenta. Por isso, à semelhança do que se passou em todo o mundo e beneficiando da experiência deste grupo de cirurgiões nas vias anteriores da coluna torácica ou lombar, começámos nós próprios a abordar os segmentos anteriores da coluna por via minimamente invasiva através de pe-

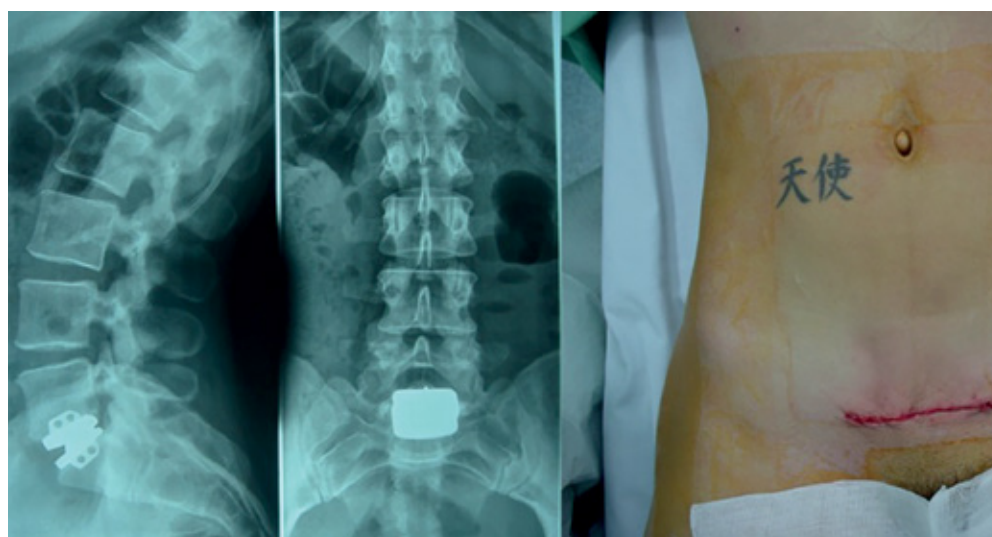


FIGURA 2

quenas incisões de três a 5 cm no abdómen ou no tórax, técnicas que hoje se denominam *mini-open*. Com a mesma preocupação de preservar a musculatura extensora da coluna, cedo iniciámos a estabilização das artrodeses anteriores apoiados em técnicas percutâneas de parafusos suprafasciais com 70 a 90 mm de comprimento, e cujos resultados foram apresentados em 1988, no Congresso Nacional, e em Graz, na Áustria.

Foi nesta fase de evolução do grupo da coluna que mudámos para o Hospital CUF Descobertas. E com a transferência de instalações, um novo elemento juntou-se a nós - o Dr. Luís Barroso (2002). Um cirurgião mais novo, dominando as técnicas endoscópicas de triangulação e habilitado a executar mais uma técnica que não dominávamos até então: a toracoscopia.

Desde aí, a evolução técnica foi acompanhando o que de mais moderno se fazia no mundo. Com a abordagem dos discos de L4L5S1, ora por laparotomia mediana



ou *Pfannstiel* e via transperitoneal, no início, e mais tarde através do treino do Dr. João Cannas Simões, iniciámos a via retroperitoneal, *mini-open* para esta região, técnica pouco comum entre nós (Fig. 2). Foi um período em que demos prioridade às técnicas de não fusão para tratamento da lombalgia com a série de 252 próteses total de disco lombares a um, dois ou mesmo a três níveis (uma das mais rele-

vantes da Europa, pelo Dr. Cannas Simões) e associado - ou não - às técnicas de não fusão posteriores através da instrumentação de *Dynesys*[®], *Agile*[®] e outras. Das vias laterais MISS para a coluna lombar que iniciámos com XLIF, rapidamente evoluímos para o OLIF com todas as vantagens de menor incidência de lesões neurológicas do plexo lombar, conforme nos demonstraria o Dr. Cannas Simões. A Unidade de

Coluna Vertebral passou assim a ser reconhecida como Centro de Treino nestes tipos de cirurgias, facto que ainda hoje justifica que sejamos visitados frequentemente por cirurgiões nacionais e de toda a Europa. No que se refere às vias posteriores, realizaram-se as MISS para tratamento da hérnia discal lombar e de TLIF, técnicas que fomos abandonando ao longo dos últimos anos em prol das *mini-open*.

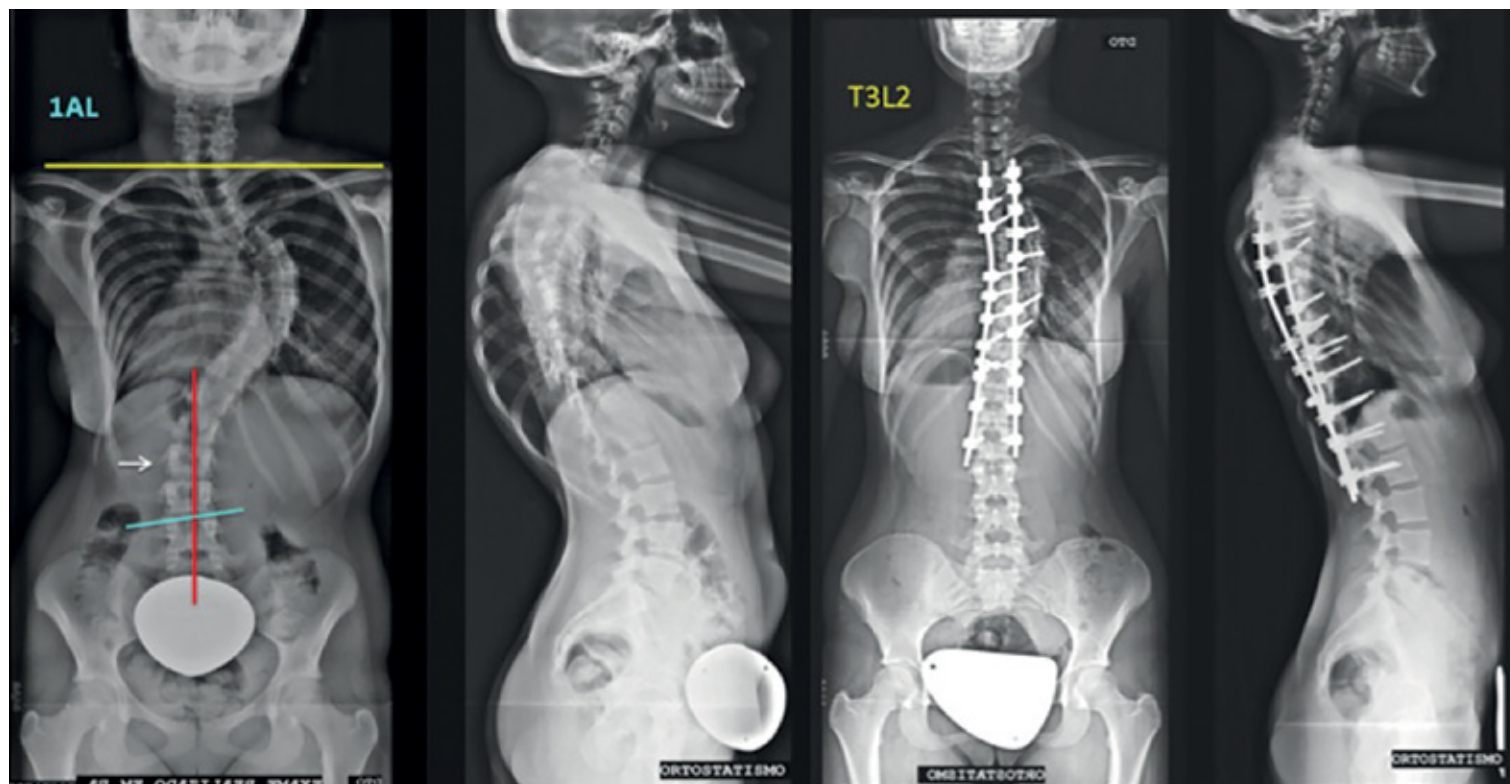


FIGURA 3



Outra das áreas em que adquirimos experiência foi na correção de deformidades da coluna por via anterior, posterior ou combinada, em qualquer idade – dos jovens de idade abaixo dos 3 anos até aos mais idosos, beneficiando da experiência do Prof. Doutor Jorge Mineiro (Fig. 3). Os contactos que fomos mantendo com a escola de Bordéus e com as novas teorias do Prof. Doutor Pierre Roussouly sobre o alinhamento sagital da coluna vertebral vieram abrir um novo capítulo nas técnicas cirúrgicas para o tratamento das deformidades vertebrais do adulto, através dos diversos tipos de osteotomias da coluna posterior e que ainda hoje utilizamos quando necessário. A par destas técnicas cirúrgicas complexas, desenvolvemos conhecimento e experiência ao longo da úl-

“
 Para uma técnica cirúrgica ter sucesso, tem de ser preparada com tecnologias fiáveis e de última geração, como as radiografias de EOS® e com modelos 3D de programação pré-operatório, conforme é rotina no COT-HCD

”

tima década, no diagnóstico e tratamento das lesões degenerativas discais nas fases mais iniciais através da discografia provocatória e do IDET®, bem como no tratamento da lombalgia de origem vertebral através dos diversos bloqueios facetários e radiculares, tão bem executados pelo Dr. Luís Barroso.

Este cenário contribuiu para que, ao longo destes anos, membros da equipa tenham sido convidados para operar e demonstrar algumas destas técnicas nos mais diversos países, na Europa, Estados Unidos da América e América do Sul. Além de demonstrarmos os variados *surgical skills*, de ensinar em frequentes cursos práticos com cadáver em todo o mundo e de *Visiting Professor* na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

da Universidade de São Paulo, somos frequentemente convidados a dar palestras em cursos e congressos nos vários continentes.

A Unidade de Coluna Vertebral do COT é hoje uma equipa rejuvenescida com mais um elemento, o Dr. Nuno Lança, e onde se praticam as técnicas mais modernas de cirurgia adequadas a cada caso: minimamente invasivas, mais clássicas e abertas, passando pelas técnicas mais recentes de cirurgia por navegação e, dentro em breve, com o auxílio da cirurgia robótica. Mas para uma técnica cirúrgica ter sucesso, ela tem de ser preparada com tecnologias fiáveis e de última geração, como as radiografias de EOS® e com modelos 3D de programação pré-operatório, conforme é rotina no COT-HCD.



3.3.

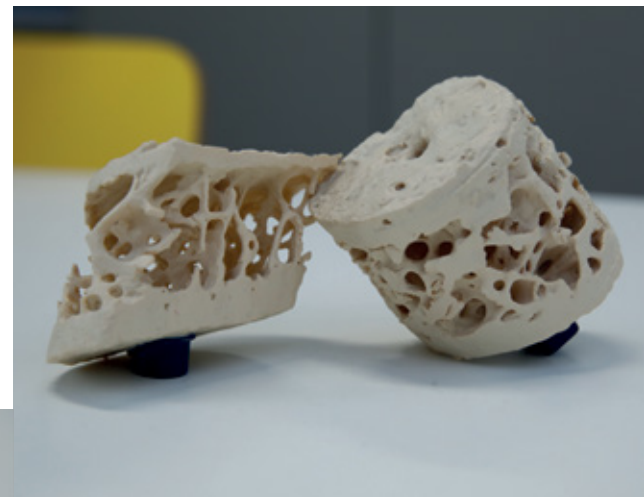
UNIDADE DE JOELHO E TIBIOTÁRSICA



A Unidade de Joelho e Tibiotársica tem atualmente quatro elementos: Ricardo Varatojo (coordenador), Ricardo Telles de Freitas, Mário Vale e Nuno Marques Luís. Uma característica importante é que funcionamos como uma equipa seguindo as regras do COT. Treinamos os mais jovens e menos experientes, ajudamo-nos em todas as sessões, nomeadamente nas cirurgias, tentando integrar os mais novos conceitos e princípios de diagnóstico e tratamento assumidos na abordagem global do doente pelo seu médico

e discutidos com toda a equipa. Por trabalharmos em equipa, é-nos permitido discutir e apresentar os casos clínicos mais complexos, interessantes ou raros, no sentido de tentarmos dar aos nossos doentes o nosso melhor, mais atual e mais seguro tratamento para a sua patologia.

O Dr. Ricardo Telles de Freitas iniciou a sua atividade em 2005, o Dr. Mário Vale em 2012 e o Dr. Nuno Marques Luís em 2018. Curiosamente, entre os três elementos mais experientes existe uma



diferença de idades intencional de dez anos, de forma a permitir perpetuar os princípios da boa prática e o que de mais moderno e inovador se executa na nossa Unidade.

Desde cedo, o Dr. Ricardo Telles de Freitas foi impulsionado pelo coordenador para se dedicar à patologia do tornozelo, como área específica, levando a uma autonomia que lhe permitiu crescer tecnicamente e em conhecimento, introduzindo novas técnicas e conceitos.

Sendo uma Unidade com forte vocação para a Traumatologia Desportiva, o desenvolvimento de competências no diagnóstico e tratamento da patologia envolvendo o tornozelo apresentou-se como fundamental para a nossa atividade. A



diferenciação conseguida, designadamente em cirurgia artroscópica desta articulação, permitiu posicionar a Unidade no topo do setor a nível nacional, o que se traduziu em atividades de formação pós-graduada teóricas, práticas e de treino em cadáver. Ainda nesta área, desenvolveram-se competências específicas na abordagem das lesões da dança, tendo por consequência o estabelecimento de um protocolo de consultadoria com a

Companhia Nacional de Bailado, em que o Dr. Ricardo Telles de Freitas foi ortopedista de referência mais de uma década. Por seu turno, o Dr. Mário Vale tem a paixão da Traumatologia, com responsabilidades supletivas como formador, pelo que orientado muito precocemente como o dinamizador e responsável desta área dentro da equipa.

O tratamento das fraturas é basilar no contexto da Ortopedia e requer uma abor-

dagem específica e dedicada, munida de princípios e conceitos fundamentais que vão evoluindo e que quisemos manter sempre atualizada. A participação regular do Dr. Mário Vale como *faculty* nos cursos da AO Trauma (Arbeitsgemeinschaft für Osteosynthesefragen) revela também o compromisso de estarmos sempre na vanguarda. A formação dos internos da especialidade de Ortopedia e Traumatologia nesta área tem sido também uma atividade recorrente na vida do Dr. Mário Vale. Recente aquisição, o Dr. Nuno Marques Luís elege, por seu lado, as raízes meniscais como uma das suas paixões, razão pela qual vem sendo o grande dinamizador na introdução de técnicas e princípios terapêuticos desta patologia recentemente em voga.

Desde o início, o objetivo do Dr. Ricardo Varatojo foi montar uma Unidade de referência em Portugal e no plano externo internacional, que nos colocasse na primeira linha da ciência ortopédica e apoiados na indústria e nas sociedades nacionais e internacionais. Gostaríamos aqui de salientar o apoio e a amizade ao longo dos anos do Prof. Doutor João Espregueira Mendes, que muito nos ajudou

nesta caminhada. Ao Prof. Doutor António Rodrigues Gomes, nosso diretor no Hospital de Santa Maria, fazemos questão de agradecer o conceito de departamentação e de Unidades autónomas nos serviços, facto que nos projetou e nos deu diferenciação, bem como a liberdade e o espírito para crescer como cirurgiões. A formação pós-graduada tem sido, de acordo com o coordenador da Unidade, fundamental para ensinar – em especial os mais novos – teoria e aspetos práticos cirúrgicos, estes últimos especialmente em treino no cadáver, o que permite ganhos

substanciais na diferenciação técnica e encurtamento da curva de aprendizagem. Recebemos, com regularidade, *fellows* nacionais e internacionais integrados no nosso programa organizado de três meses, em que tentamos ensinar os nossos princípios de diagnóstico e terapêutica. Incentivamos e promovemos, da sua parte, a produção científica escrita e oral. Temos também visitantes por períodos mais ou menos curtos, dado sermos um Centro de referência, acreditado pela ESSKA, a nível europeu. Tentamos educar, incentivar a discussão e mostrar

aquilo que pensamos poder contribuir para a sua evolução profissional.

Com este objetivo, a nossa Unidade tem vindo a realizar de forma continuada cursos teóricos e práticos nas áreas da artroscopia do joelho e tornozelo, artroplastias totais do joelho e osteotomias. Temos, igualmente, sido responsáveis pela organização de diversos cursos de treino em cadáver na área de cirurgia do joelho e do tornozelo.

A participação científica em todo o tipo de iniciativas nacionais e internacionais obriga-nos a estar atualizados, a estudar,



a validar e a mostrar o nosso trabalho aos nossos pares e à sociedade médica em geral, da qual destacamos os fisioterapeutas, tão importantes na nossa prática clínica. Pretendemos que todos os nossos atos clínicos estejam validados pela ciência, treinando sempre previamente a introdução de novas técnicas médicas ou cirúrgicas. Neste sentido, fomos criando amizades e relacionamentos profissionais nacionais e internacionais tão importantes para ter acesso a novas ideias e terapêuticas. À indústria, como parceiro, cabe reconhecer que teve - e tem - um papel fundamental no acesso a estas novas ideias, assim como no apoio à formação e abertura de portas a novos relacionamentos profissionais. Em abril de 2003, introduzimos a artroplastia unicompartmental do compartimento interno de pratos móveis (Oxford Knee) para tratamento da artrose isolada

“
Pretendemos que
todos os nossos
atos clínicos
estejam validados
pela ciência,
treinando sempre
previamente
a introdução
de novas técnicas
médicas
ou cirúrgicas
”

do compartimento interno do joelho, por acreditarmos que seria uma excelente opção para os nossos doentes. É uma cirurgia muito gratificante para doentes e médicos, com notáveis resultados funcionais. Em 2007, iniciámos a artroplastia unicompartmental para o compartimento externo, utilizando pratos fixos. Desenvolvemos um projeto com indicações específicas para a utilização da trocleoplastia de afundamento (“Grooveplasty”), técnica introduzida na Unidade, em 1996, pelo Dr. Ricardo Varatojo, após ter regressado de um estágio em Gotemburgo, na Suécia, com o Dr. Lars Peterson, o cirurgião que desenvolveu esta técnica. Cirurgia agressiva e controversa, mas que veio a demonstrar ter bons resultados na displasia femoropatelar severa. Sublinhe-se que esta patologia é grave e incapacitante para os doentes no contexto de instabilidade rotuliana *major*. A articulação femoropatelar é nesta Unidade uma paixão pela frequência e complexidade no diagnóstico e terapêutica. Desenvolvemos uma abordagem própria, baseada na ciência e na nossa experiência, na classificação e tratamento cirúrgico e não cirúrgico desta patologia consubstanciada no conceito de hipo ou hiper mobilidade rotuliana. As primeiras suturas meniscais *all-inside* realizaram-se em 2004, inicialmente dardos meniscais, posteriormente o *RapidLoc/Mytec/DePuy* e, finalmente, o *FastFix/Smith & Nephew* de primeira geração e subseqüentes atualizações. A preservação meniscal é, para nós, um objetivo e as reinserções das raízes meniscais e a reparação das *ramp lesions* são mais um caminho. Em 2005, introduzimos a osteotomia de adição interna da tibia com placa Tomofix/Depuy, após uma visita clínica ao Dr.



Alex Staubli, em Basileia, na Suíça, um dos inventores do conceito e da placa. Entretanto, em 2008, por ocasião da realização da reunião da ESSKA, no Porto, o Dr. Staubli veio operar uma doente no nosso hospital, tendo sido organizada uma sessão clínica para médicos portugueses com transmissão dessa cirurgia ao vivo.

Ainda em 2005, iniciámos a aplicação de plasma rico em fatores de crescimento plaquetários autólogos na patologia do joelho, nomeadamente degenerativa, lesões de cartilagem e patologia tendinosa e muscular. O contributo e o dinamismo do Dr. Ricardo Telles de Freitas foram fundamentais, pois tinha realizado recentemente um estágio em Barcelona com o Dr. Ramon Cugat, nosso amigo de longa data e um dos mais experientes utilizadores deste tratamento biológico.

Nesta última década, o maior desafio foram, sem dúvida, os transplantes meniscais de cadáver, que significavam uma lacuna técnica importante da Unidade. O primeiro realizado no HCD aconteceu em outubro de 2009, pelo Prof. Doutor Juan Carles Monllau, de Barcelona, amigo e referência internacional nesta área. E, em julho de 2011, o Dr. Ricardo Varatojo executa o primeiro transplante com a equipa do COT-HCD. Temos um registo de cerca de 18 transplantes efetuados, a maioria entre 2017 e 2019, num histórico que se reparte por todos os elementos da Unidade. Este volume crescente de casos é considerado muito positivo, pois traduz-se num ganho de segurança cirúrgica da sua execução. Existe uma manifesta dificuldade de obtenção dos enxertos que protela muitas vezes a sua realização.

No que reporta às artroplastias totais do joelho primárias e de revisão, realizamos com o conceito de minimamente invasivo, sacrifício do ligamento cruzado pos-



“
Desde o início,
a ideia foi montar
uma Unidade
de referência que
nos colocasse
na primeira linha da
ciência ortopédica
e apoiados na
indústria e nas
sociedades nacionais
e internacionais
”

terior e *resurfacing* patelar. Executamos cerca de 220 intervenções ano/Unidade, o que nos permite ter uma experiência significativa que se reflete nos excelentes resultados que estamos presentemente a avaliar. Realizamos reconstruções multiligamentares do joelho (LCA, LCP, LLI, LLE, PE e PI) com auto e aloenxertos, assim como reconstrução anatómica do LCA com recurso a isquiotibiais e osso-tendão rotuliano-osso.

A osteotomia do fémur, embora hoje com indicações pouco frequentes, pensamos ter ainda lugar na correção do desalinhamento de eixo do membro inferior e faz parte do nosso *armamentarium* terapêutico de uma prática cirúrgica que, sendo de vanguarda, não pode esquecer as técnicas mais clássicas que, todavia, podem beneficiar um grupo importante de doentes, ajudando-os na preservação das suas próprias articulações.

3.4.

UNIDADE DE OMBRO E COTOVELO

Esta Unidade teve como ponto de partida um projeto individual de diferenciação em diagnóstico e tratamento de patologia do ombro e cotovelo por parte do seu coordenador no início dos anos 90. A associação desse projeto com outros semelhantes efetuados por outros colegas levou à criação do Centro Ortopédico e Traumatológico de Lisboa (COTL) – que viria mais tarde a dar origem ao COT no HCD. A constituição do secretariado clínico, para um melhor acompanhamento dos doentes, aliado à departamentação dos profissionais por áreas anatómicas, resultou na criação de uma estrutura que permitiu o desenvolvimento das várias unidades beneficiando o todo. O COTL iniciou as suas atividades no Hospital de São Luís dos Franceses e posteriormente, em 2001, passou para o Hospital CUF Descobertas. O incremento da atividade assistencial abriu caminho a uma diferenciação gradual em termos de diagnóstico e tratamento da patologia do ombro e cotovelo, tendo levado à necessidade de formar novos elementos que pudessem contribuir para a evolução da Unidade. A esta primeira fase formativa dos elementos que haveriam de constituir o corpo clínico, seguiu-se o programa de *fellowship* (ver capítulo 10).

A Unidade de Ombro e Cotovelo do Hospital CUF Descobertas foi pioneira no



tratamento artroscópico da patologia do ombro, nomeadamente, em técnicas de reparação de lesões da coifa dos rotadores e de lesões ligamentares do ombro. Também o foi nas técnicas artroscopicamente assistidas de transferências ten-



“
Esta Unidade
foi pioneira
no tratamento
artroscópico da
patologia do ombro,
nomeadamente
em técnicas
de reparação
de lesões da coifa
dos rotadores e de
lesões ligamentares
do ombro

”





DR. ANTÓNIO CARTUCHO

dinosas e no uso de xenoenxertos para o tratamento de roturas irreparáveis da coífa dos rotadores. O pioneirismo foi extensível ao tratamento protésico de patologia degenerativa do ombro, com a introdução das próteses invertidas e mais recentemente à utilização de próteses que promovem a poupança do capital ósseo, com um planeamento pré-operatório virtual com recurso a tecnologia digital e elaboração de instrumental específico para cada doente. No âmbito da terapêutica biológica temos utilizado o tratamento em casos muito selecionados, com fatores de crescimento plaquetários.

Em resumo, a organização aliada à formação teórica e prática dos seus elementos, à constituição de equipas com outros cuidadores, como enfermeiros e fisioterapeutas, e às atividades forma-

tivas desenvolvidas, permitiu criar uma Unidade que, pelas técnicas que utiliza, o número de doentes que trata, os resultados que obtém e o reduzido número de complicações, só é comparável às melhores. Prova disso têm sido as visitas efetuadas por cirurgiões estrangeiros à nossa Unidade, quer por iniciativa própria quer integrados em *traveling fellowships* organizados por sociedades científicas internacionais.

Para nós, o futuro já chegou com a cirurgia robótica, o planeamento cirúrgico digital, a realidade virtual associada ao treino cirúrgico e a realidade aumentada como coadjuvante do cirurgião. E temos feito um acompanhamento muito próximo da evolução destas técnicas para as podermos aplicar quando tiverem benefício e forem seguras para os nossos doentes.

“

Para nós, o futuro já chegou com a cirurgia robótica, o planeamento cirúrgico digital, a realidade virtual associada ao treino cirúrgico e a realidade aumentada como coadjuvante do cirurgião

”

3.5.

UNIDADE DE ORTOPEDIA
INFANTIL E ADOLESCENTE

No início da atividade no Hospital CUF Descobertas (HCD), o Centro de Ortopedia e Traumatologia (COT) prestou particular atenção ao acompanhamento das crianças e adolescentes com patologia do aparelho locomotor. Na realidade, não havia em Portugal nenhuma unidade privada que se dedicasse exclusivamente a este tipo de patologia e sentimos a necessidade de colmatar essa falta. Integrados num hospital multidisciplinar e com uma vocação muito específica para a patologia materno-infantil, fazia todo o sentido dar esse passo. Esta atividade na fase inicial era desempenhada apenas por um elemento, mas rapidamente precisámos de expandir a equipa. No começo, foi o Dr. Pedro Fernandes, primeiro médico exterior ao grupo inicial do COT, a juntar-se a nós – estávamos em 2004, mas com a sua saída em 2007 para outra instituição, deu-se um processo de expansão gradual da Unidade. Em 2007 foi a vez do Dr. Delfin Tavares reforçar a equipa, seguindo-se em 2012 a Dr.^a Monika Thüsing e a Dr.^a Susana Norte e, mais recentemente, o Dr. Francisco Sant’Anna e a Dr.^a Joana Arcângelo.

Fruto de uma vivência muito íntima com a Pediatria, a Unidade foi crescendo de forma gradual e criando a sua própria autonomia. As consultas até aos 12 anos

“
Fruto de uma
vivência muito
íntima com
a Pediatria, a
Unidade foi
crescendo de
forma gradual
e criando a sua
própria autonomia
”

são realizadas em ambiente pediátrico dentro da Unidade de Pediatria; e a partir dos 12 anos, a consulta de adolescentes é no COT. Em 2013, em razão do crescimento constante, a Unidade autonomizou-se com a criação do primeiro serviço de atendimento permanente privado em Portugal na área da Ortopedia e Traumatologia dedicado às crianças e ado-

lescentes. Foi um passo importante que marcou o desenvolvimento desta equipa. A prática da Medicina privada, no caso da Ortopedia Pediátrica, apresenta diferenças quando comparada com o Serviço Nacional de Saúde (SNS). As doenças congénitas – parte importante da atividade de um serviço de Ortopedia Pediátrica – não são, na maioria dos casos, abrangidas pelos seguros de saúde, dificultando por isso o seu acesso à consulta privada. Além disso, a prática ao lado da maternidade obriga-nos a prestar este tipo de cuidados e cada vez mais somos procurados para uma segunda opinião em presença de deformidade congénita dos pés e ancas. No caso da patologia da anca do recém-nascido, temos a facilidade de ter ecógrafo na consulta, o que facilita muito a tomada de decisões. Também os ‘pés botos’ são uma patologia importante no dia a dia da nossa consulta.

As deformidades dos membros, quer angulares, rotacionais ou diferenças de comprimento, representam igualmente uma das partes importantes da atividade da Unidade. Com a introdução “EOS – EOSedge”, sistema inovativo que permite a imagem completa do corpo em 3D, de baixa dosagem de radiação e com imagem de alta qualidade, a avaliação das deformidades passou a ser feita de

uma forma precisa e eficaz com reflexos importantes nas indicações cirúrgicas e técnicas a utilizar.

Fomos pioneiros na introdução dos fixadores externos hexagonais (TSF ou TL-HEX), com mais de 50 cirurgias realizadas, e também nas novas técnicas de alongamento com as cavilhas eletromagnéticas que vieram revolucionar por completo este tipo de cirurgia.

Recentemente, introduzimos uma consulta multidisciplinar vocacionada para a baixa estatura, com o apoio de pediatras dedicados às doenças metabólicas/ /endócrinas, geneticista e psicóloga, assegurando o acompanhamento deste tipo de doentes.

O trauma, como seria de esperar, é outro dos focos importantes da atividade da Unidade e em particular no campo do trauma desportivo. Com o incremento da prática do desporto nos jovens, também o número de lesões tem vindo a aumentar. Face a estas solicitações, proporcionamos atualmente uma resposta efetiva em termos de tratamento artroscópico, resultado de uma ligação direta às Unidades do joelho e tornozelo e do ombro e cotovelo. Aproveitando o *know-how* adquirido junto destas equipas, foi possível transportar esse conhecimento para as idades mais jovens, constituindo uma mais-valia importante.

A forma de organização do COT permite um enriquecimento relevante na prática assistencial. A interação com as outras Unidades tem um reflexo na forma como a assistência às crianças e adolescentes é prestada. Sendo difícil na Medicina moderna estarmos sempre atualizados no que às técnicas cirúrgicas diz respeito, a relação entre equipas é, por isso, fundamental. No caso da patologia vertebral, temos a felicidade de trabalhar com um





dos maiores especialistas nesta área, o Prof. Doutor Jorge Mineiro, que nos dá um apoio de consultoria e terapêutica utilizando as mais modernas técnicas de tratamento da patologia vertebral em idade pediátrica.

Os doentes neurológicos com múltiplas implicações no aparelho locomotor são um dos eixos da atuação da Unidade - e não apenas na área da patologia verte-

“
Os doentes
neurológicos
com múltiplas
implicações
no aparelho
locomotor são
um dos eixos
de atuação
da Unidade

”

bral. A preocupação com o membro superior é um dos focos de preocupação e temos a felicidade de ter como consultora a Dr.ª Filipa Silva, da Unidade de Punho e Mão, que nos apoia numa patologia tão importante, requerendo conhecimentos específicos que, de outra forma, seria impossível oferecer.

Mas, o reverso também se aplica. A nossa experiência com a fixação externa estende-se à idade adulta, em que damos apoio no tratamento de lesões traumáticas complexas ou na solução de complicações pós-traumáticas como perdas de substância, pseudratroses ou infeções.

Este aspeto revela bem a polivalência do COT do Hospital CUF Descobertas e a sua mais-valia, cujas Unidades não são estáticas, mas sim abertas e integrando-se de uma forma global.



DR. CASSIANO NEVES

3.6.

UNIDADE DE PÉ E TORNOZELO

São quatro os elementos que formam esta Unidade do COT-HCD: o Prof. Doutor Paulo Felicíssimo (coordenador), o Dr. Cassiano Neves, a Dr.ª Patrícia Gomes e a Dr.ª Susana Norte. E embora não exista uma divisão entre patologia do adulto e da criança, na realidade isso é possível devido à diferenciação em Ortopedia Infantil associada ao Dr. Cassiano Neves. Nos últimos dezoito anos, os elementos desta equipa têm dedicado grande parte da sua atividade à patologia do pé e tornozelo. Um percurso que nos permitiu atingir um nível elevado e distintivo em todas as áreas destas patologias.

Nesse contexto, podemos sublinhar que em algumas áreas fomos absolutamente inovadores, desenvolvendo técnicas artroscópicas como a artrodese da subtalar, a reparação ligamentar artroscópica (Fig. 1), o tratamento artroscópico das fraturas do pé e tornozelo (Fig. 2) ou a tenoscopia dos tendões tibial posterior, peroneais e tendão de Aquiles (Fig. 3). Nas roturas crónicas do tendão de Aquiles com grande perda de substância (*gap* superior a 10 cm), desenvolvemos uma técnica de reparação com utilização de enxerto co isquiotibiais (Fig. 4). No âmbito da patologia degenerativa do tornozelo, além do tratamento regenerativo da articulação, com as osteotomias



FIGURA 1 Aplicação de âncora no maléolo externo para reparação de lesão de instabilidade lateral do tornozelo

de realinhamento da tibia e calcâneo, temos uma vasta experiência na aplicação de próteses do tornozelo (Fig. 5).

Outro registo marcante tem a ver com o facto de sermos dos primeiros a aplicar próteses do tornozelo em Portugal, tendo a primeira sido aplicada há cerca de 20 anos.

No que reporta à patologia do antepé, rapidamente aderimos às técnicas percutâneas e, hoje, cerca de 90% das lesões são tratadas por este método (Fig. 5).

Outra área em que nos distinguimos pelo nosso pioneirismo foi no trata-



FIGURA 2 Utilização de artroscopia no tratamento de fratura do processo anterior do calcâneo

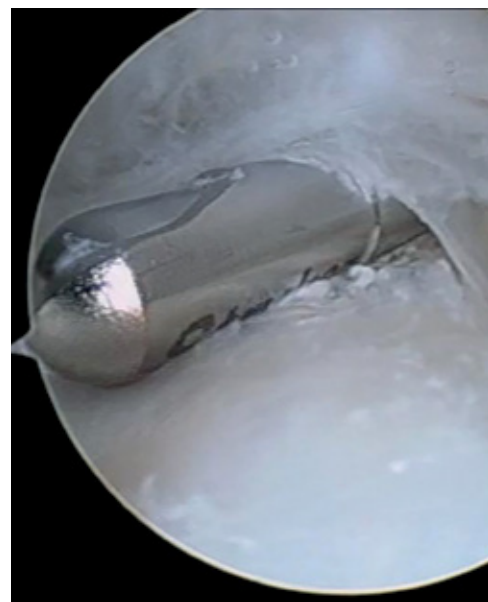


FIGURA 3 Tenoscopia do tendão de Aquiles em doente com tendinite



FIGURA 4 Rotura crónica do tendão de Aquiles com *gap* superior a 10 cm tratada com enxerto de isquiotibiais



FIGURA 5 Prótese do tornozelo aplicada por artrose



FIGURA 6 Correção de deformidade *hallux valgus* com técnica percutânea

mento da patologia associada ao pé diabético, experiência adquirida mercê da colaboração que durante vários anos mantivemos com a Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal.

O Centro dispõe de um sistema de baropodografia (Fig. 7), o qual tem sido utilizado na análise da estática e dinâmica do pé, não só com fins clínicos, mas também em projetos de investigação. Um destes trabalhos foi distinguido com a Menção Honrosa do Prémio Carlos Lima, atribuído pela Sociedade Portuguesa de Ortopedia.

No âmbito do reconhecimento das nossas competências, cabe assinalar que partilhamos com as Unidades de Ombro, Joelho e Anca a certificação de Centro de Ensino ESSKA. Refletindo justamente essa notoriedade, nos últimos anos temos recebido vários internos de Ortopedia e de Medicina Desportiva para realizar estágios.

Ao longo destas quase duas décadas, participámos em dezenas de reuniões nacionais e internacionais, em que tivemos a oportunidade de apresentar centenas de conferências. Entre os vários cursos cuja organização foi da nossa responsabilidade, destacamos os da

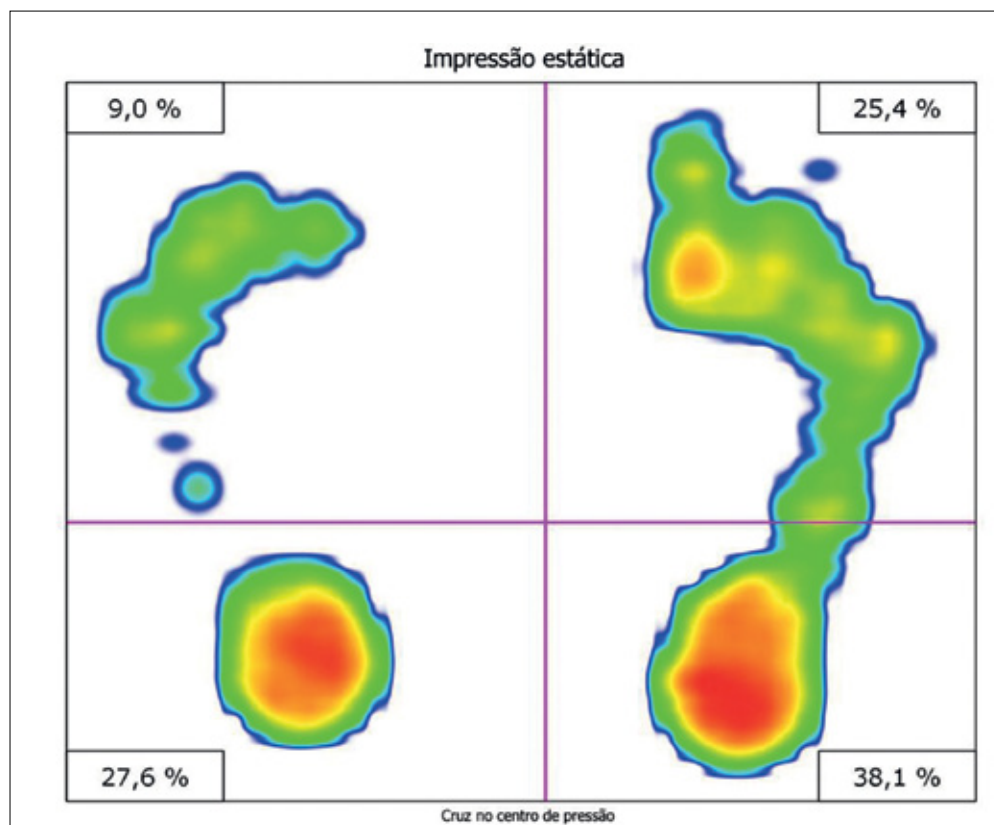


FIGURA 7 Imagem de baropodografia em doente com *pes cavus*



PROF. DOUTOR PAULO FELICÍSSIMO

“
Um dos nossos
projetos
de investigação
foi distinguido com
a Menção Honrosa
do Prémio
Carlos Lima

”



AO na área do pé e tornozelo, sendo de relevar ainda a realização de diversas publicações.

Já no capítulo dos projetos de investigação, estão previstos trabalhos nas seguintes áreas: fascíte plantar, lesão da placa plantar, edemas ósseos não traumáticos, fraturas de stresse, lesões da sindesmose e roturas dos tendões peroniais.

Também iniciámos contactos com a Nova Medical School (NMS) e a Universidade de Barcelona visando a realização de cursos de formação e pós-graduação para médicos na área do pé e tornozelo.

“

Ao longo destas quase duas décadas, participámos em dezenas de reuniões nacionais e internacionais, em que tivemos a oportunidade de apresentar centenas de conferências

”

3.7.

UNIDADE DE PUNHO E MÃO

Quando em setembro de 2001 o Centro de Ortopedia e Traumatologia de Lisboa (COTL) transferiu a sua atividade para o Hospital CUF Descobertas, com a criação do Centro de Ortopedia e Traumatologia do HCD (COT-HCD), já a ideia de formar uma Unidade de Punho e Mão estava na ideia do cirurgião plástico Dr. João Mota da Costa, que integrava este grupo dedicando-se a essa área específica.

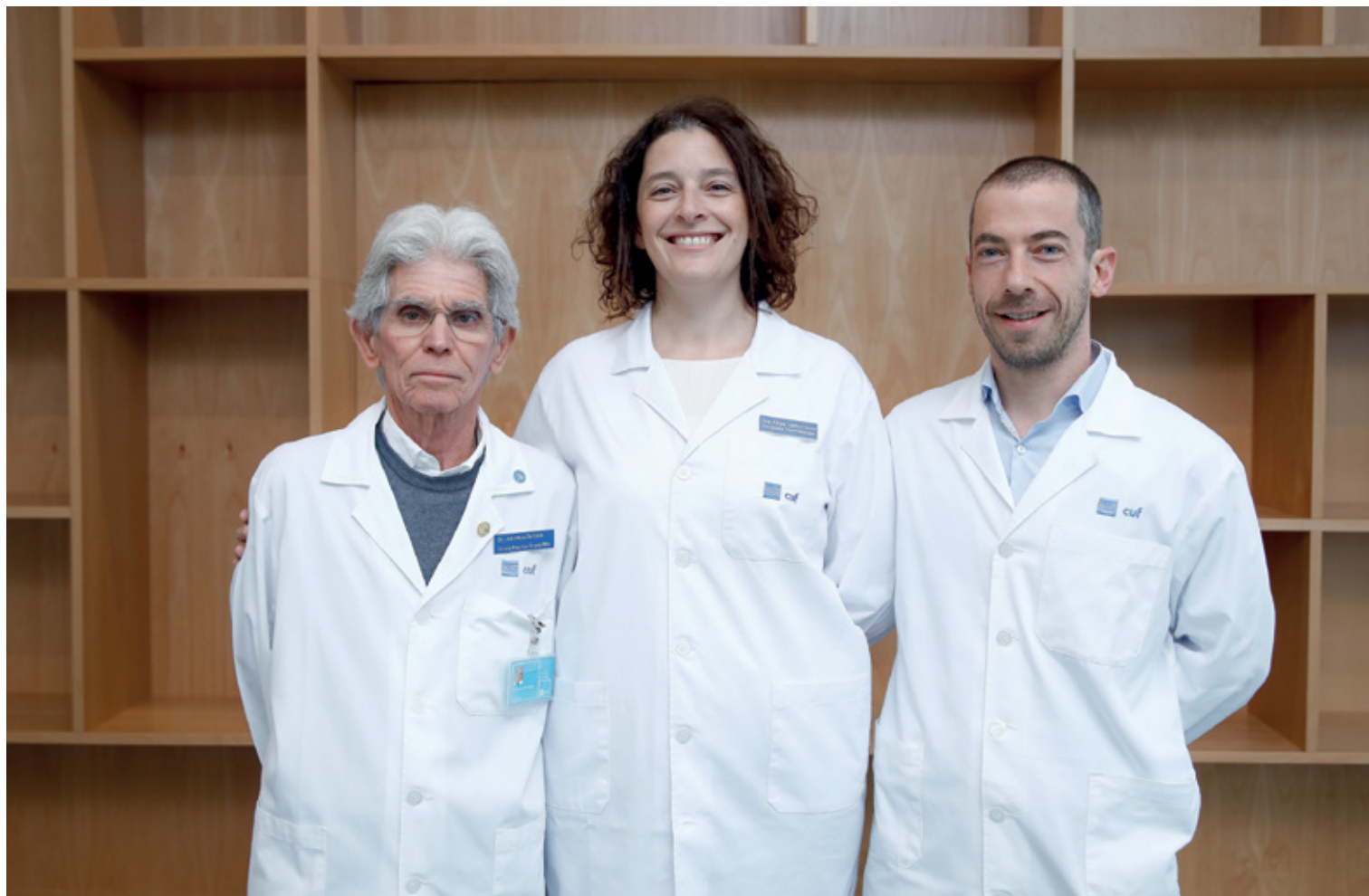
Não contando nos primeiros anos com mais nenhum colaborador nesse domínio, foi com bastante esforço e dedicação que deu desenvolvimento ao seu projeto, deixando logo desde o início o hospital público onde trabalhava (e de onde lhe veio a colaboração, respeito e amizade, com todo este grupo de ortopedistas) para se dedicar praticamente, em tempo completo, a este ideal.

Foram, assim, abertas consultas diárias de cirurgia do punho e mão (cinco períodos semanais) e, igualmente, uma urgência diária, que, face à impossibilidade de poder ser sempre assegurada pelo próprio, contou na fase inicial com a grande ajuda dos outros colegas do COT e também dos colegas da cirurgia plástica (Unidade que o Dr. Mota da Costa chefiava em acumulação de funções nos três primeiros anos). Neste



enquadramento, tudo o que era urgente tratava-se no próprio dia, sendo diferido o tratamento das restantes patologias. A formação pós-graduada em diferentes serviços internacionais (EUA, Inglaterra e França) permitiu ao Dr. Mota da Costa complementar, nas áreas do punho e mão, o que a sua formação plástica não lhe tinha proporcionado. A Unidade ficou, pois, em condições de assegurar praticamente toda a respetiva patologia (nomeadamente lesões fraturárias, ligamentares, patologia nervosa, reumatismal, D. Dupuytren, lesões musculares e tendinosas, além do uso de novas tecnologias à época, como a endoscopia e a artroscopia), deixan-

do apenas pequenas áreas muito específicas que partilhava com colegas de mérito reconhecido - o Dr. César Silva, nas patologias espásticas mais complexas, e a Dr.ª Margarida Henriques, na patologia do plexo braquial. Além das consultas e urgência, mantivemos uma atividade cirúrgica que se pontuou por uma rotina quase constante de dois períodos semanais ocupando, ao longo dos anos, as tardes de segunda e quarta-feira, tendo como principal ajudante uma interna de cirurgia plástica com quem o Dr. Mota da Costa tinha colaborado no Hospital de Santa Maria. Como seria natural, assim que a Dr.ª Ana Pinto se tornou especialista, foi propos-



ta e aceite a sua integração no COT a partir de 2004, na então já denominada Unidade de Punho e Mão.

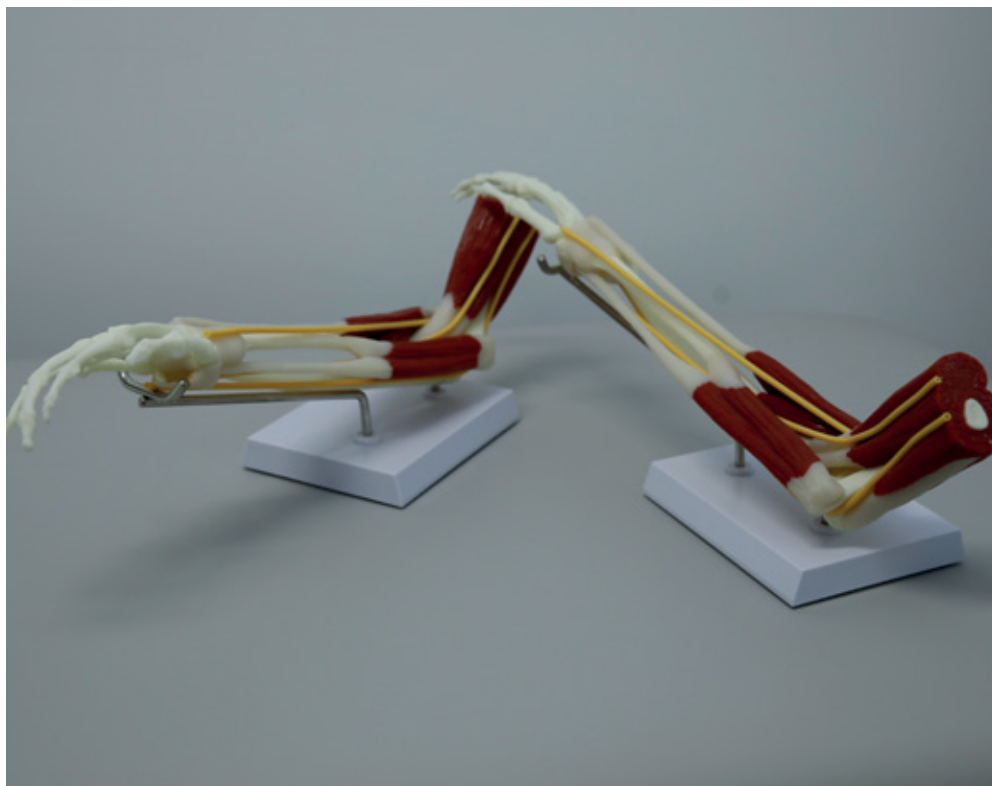
A partir dessa data, a urgência diária do HCD passou a ser assegurada pelos dois elementos da referida equipa e também por um dos elementos da Unidade de Cirurgia Plástica com alguma experiência em patologia de mão: o Prof. Doutor Manuel Caneira. Somos ainda hoje, importa sublinhar, o único hospital do País que mantém uma urgência diferenciada em patologia de punho e mão. Entretanto, com o crescente aumento de ativida-



de, tornou-se indispensável a dedicação total a esta área por parte do Prof. Doutor Manuel Caneira, o que determinou o convite ao Dr. José Appleton para o substituir como coordenador da Unidade de Cirurgia Plástica.

Os anos foram passando e o movimento na Unidade de Punho e Mão foi crescendo rapidamente, acompanhando da mesma forma o movimento geral de todo o COT, pelo que se tinha de integrar na equipa mais um elemento. Pensámos na altura numa jovem ortopedista que colaborou algumas vezes connosco na sua fase final de internato e de que muito apreciámos o seu interesse pela área em questão e a quem pudemos dar algumas sugestões para a sua formação fora das nossas fronteiras (que ela aproveitou e expandiu de forma muito proveitosa). Infelizmente, naquele momento, não foi possível concretizar este projeto e acabámos por convidar um outro jovem cirurgião plástico que já colaborava com a nossa Unidade nas ajudas cirúrgicas – o Dr. Hugo Freitas, ele que, dois anos volvidos, deixaria o grupo para se dedicar mais à cirurgia estética. Resolvemos, então, convidar para nos ajudar nas cirurgias e começar a dar apoio na urgência um jovem interno do último ano de Ortopedia, o Dr. Miguel Botton, sobre quem nos tinham sido dadas boas referências como cirurgião ortopédico com interesse na área de cirurgia da mão. A aceitação do convite veio permitir que o integrássemos na Unidade quando se tornou especialista um ano depois.

Entretanto, a Dr.^a Ana Pinto, por motivos pessoais, resolveu regressar à sua cidade natal – o Porto – para aí refazer a sua vida pessoal e clínica. Essa circunstância permitiu repensar o convite àquela jovem ortopedista que tinha sido



“

A Unidade de Punho e Mão foi a primeira a proceder ao seu rejuvenescimento com a transmissão da coordenação para a Dr.^a Filipa Santos Silva, registada em maio de 2019

”

interna do Hospital de Santa Maria e de que todos os outros membros do COT tinham as melhores indicações: ela que, por opção, se dedicava só à patologia do punho e mão e integrava os quadros do Hospital Beatriz Ângelo e do Hospital da Luz.

Falámos com a Dr.^a Filipa Santos Silva, reformulámos-lhe o convite, expusemos-lhe o projeto e, ato contínuo, iniciou conversações com o coordenador do COT, Prof. Doutor Jorge Mineiro.

Integrou a equipa em 2017 com toda a autonomia como cirurgiã e na expectativa de que viesse a ser a digna sucessora na coordenação da Unidade, tendo em conta que, por determinação dos estatutos do COT, o Dr. Mota da Costa cessaria as suas funções aos 65 anos de idade (maio 2019).

Desta forma, ao ganhar novo fôlego com dois novos elementos, o movimento da Unidade cresceu, mantendo agora seis períodos de consulta e quatro de bloco operatório, assim como desenvolveu o tratamento de novas patologias, designadamente o tratamento das paralisias espásticas, da tetraplegia e das malformações congénitas, temas particularmente gratos à Dr.ª Filipa Santos Silva.

Do ponto de vista científico, a Unidade de Punho e Mão organizou reuniões clínicas mensais, de janeiro de 2006 a janeiro de 2009, frequentadas por médicos, terapeutas e enfermeiros das Unidades CUF e de outros hospitais da região de Lisboa com interesse nesta patologia, envolvendo apresentação de palestras, discussão de casos clínicos trazidos por cada participante, e terminando com um jornal-clube em que eram apresentados e discutidos artigos das últimas revistas internacionais (BJHS/AJHS, entre outras).

Esta Unidade foi a primeira a proceder ao seu rejuvenescimento com a passagem da coordenação para a Dr.ª Filipa Santos Silva, registada em maio de 2019. Olha para o futuro com otimismo, continuando a executar técnicas que traduzem o que se faz de mais moderno e menos invasivo na cirurgia desta região, capacitando o COT para ser um centro de referência em patologias complexas e pouco frequentes como as deformidades da mão congénita e a do doente tetraplégico, para além para além de todas as outras patologias traumáticas e degenerativas tão comuns numa sociedade moderna, reforçando a sua equipa com a entrada de um novo elemento nos primeiros meses de 2020.

“

Olhamos para o futuro com otimismo, continuando a executar técnicas que traduzem o que se faz de mais moderno e menos invasivo na cirurgia desta região, capacitando o COT para ser um centro de referência em patologias complexas e pouco frequentes como as deformidades da mão congénita e a do doente tetraplégico

”



3.8.

UNIDADE DE TUMORES ÓSSEOS E PARTES MOLES

Esta foi a última Unidade a ser criada no Centro de Ortopedia e Traumatologia (COT) do Hospital CUF Descobertas (HCD). Surgiu fruto da necessidade que sentimos de ter alguém com o *know-how* e a dedicação a uma patologia que representava para nós uma enorme lacuna num COT integrado neste Hospital com uma forte valência oncológica – e sem ter uma Unidade vocacionada e com experiência para tratar este tipo de doentes.

Procurámos em Lisboa alguém com o referido perfil. E por não encontrarmos, decidimos convidar um colega dos Hospitais Universitários de Coimbra, o Dr. José Portela. Ele que veio, assim, dar início e desenvolver a única Unidade privada de tratamento da patologia oncológica do aparelho locomotor. Mais ainda: totalmente dedicada ao tratamento da patologia de tumores ósseos e partes moles.

Durante dez anos, o Dr. José Portela foi a única face médica desta consulta que se realizava uma vez por semana e que, em 2019, passou a ter um segundo elemento – o Dr. Carlos Pedrosa.

A consulta, com uma procura que cresce a cada ano, terá observado cerca de 3.000 doentes, 1.000 dos quais vindos pela primeira vez e referenciados de outras ins-

tituições, para tratamento das lesões do aparelho locomotor. Deste universo, não faz parte um sem-número de casos referenciados ou pelo serviço de internamento de Oncologia Médica ou através das equipas de Ortopedia de apoio ao serviço

de Atendimento Permanente. Ao longo desta década, operámos 188 casos, trinta dos quais com substituições protésicas *major* e de grande complexidade.

Com o decorrer do tempo, a equipa tem sabido manter a atualização a par da inovação, tão necessárias ao tratamento deste tipo de patologia. Em constante articulação com a equipa de Oncologia Médica liderada pelo Dr. António Quintela, coordenador dinâmico, humano e identificado com o que de mais moderno e atual se pratica no mundo, a Unidade de Ortopedia integrou-se nas reuniões de decisão terapêuticas que ocorrem às segundas-feiras. São reuniões multidisciplinares em que se debatem os diversos casos e se tomam as decisões essenciais para o tratamento daquele tumor, tendo em conta aquela lesão óssea ou mesmo a fratura patológica a tratar.

A Unidade de Tumores Ósseos e Partes Moles introduziu, nos últimos anos, novas técnicas cirúrgicas como o uso de azoto líquido para preparar/esterilizar autoenxerto, o uso de material de osteossíntese em carbono e o uso da termoablação nas metástases ósseas do rãquis ou periféricas. São técnicas com indicações precisas para os diversos tipos de tumores malignos ou benignos, mas que visam o

“

Ao longo dos anos, a equipa tem sabido manter a atualização a par da inovação, tão necessárias ao tratamento deste tipo de patologia

”

controlo da doença de base a nível do esqueleto, a segurança do doente e a sua reintegração social precoce com qualidade de vida. Mas uma Unidade com estas características só pode funcionar em pleno se tiver ao seu dispor no hospital (HCD) uma infinidade de técnicas de diagnóstico, um Laboratório de Anatomia Patológica dos mais prestigiados do País, um Centro de Medicina Nuclear capacitado para executar as mais modernas técnicas, um Centro de Imagiologia com profissionais experientes e diferenciados nas mais diversas áreas e um Centro de Radioterapia onde se executam as técnicas mais avançadas face aos tumores mais bizarros e móveis do nosso organismo, por vezes tão difíceis de



DR. JOSÉ PORTELA



irradiar em segurança. Para além deste tipo de armamentário, o HCD dispõe de equipas de outras especialidades cirúrgicas que, frequentemente, são chamadas a colaborar no tratamento de um tumor ósseo ou de partes moles, como por exemplo a cirurgia geral, a cirurgia vascular, a cirurgia plástica ou mesmo a cirurgia torácica.

Importa notar que esta Unidade goza de uma característica única pelo facto de estar inserida num Centro de Ortopedia e Traumatologia (COT) que é constituído por oito equipas super-especializadas nas diferentes regiões do aparelho locomotor e que, deste modo, dão apoio diferenciado a questões muitas vezes de índole técnica para a resolução cirúrgica de um tumor numa localização de acesso mais complicado. Acresce que o apoio dos outros especialistas é uma mais-valia com que conta esta Unidade e que dá segurança a quem é tratado no nosso Centro.



4

ATIVIDADE ASSISTENCIAL
NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

A cirurgia não é apenas o ato isolado de realizar o procedimento, mas sim tudo o que prepara e culmina no ato cirúrgico; e depois, tudo o que se segue até que o doente esteja reintegrado na sociedade

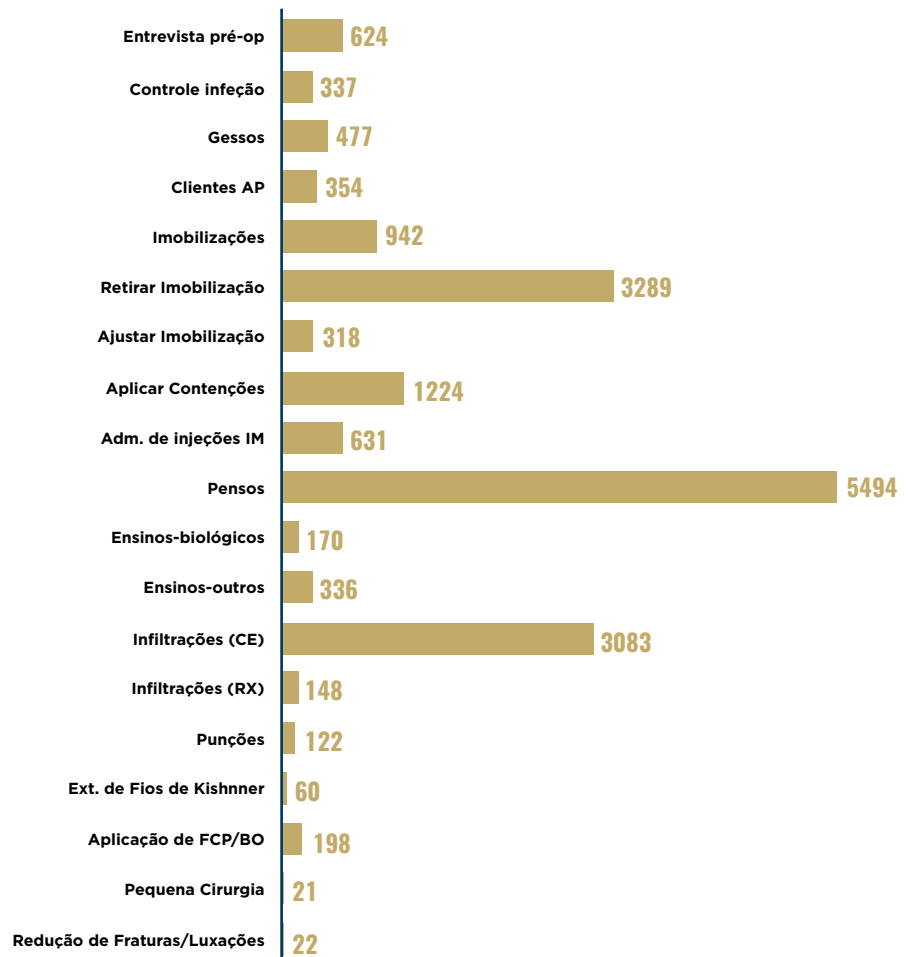
Prof. Doutor Jorge Draper Mineiro pai, 1976

O Hospital CUF Descobertas (HCD) é uma unidade hospitalar de 162 camas com quatro pilares assistenciais importantes – a Pediatria, a Oncologia, a Obstetrícia-Ginecologia e a Ortopedia. Tem no Piso 1, ao lado do Bloco Operatório, uma Unidade de Cuidados Intensivos Polivalente (UCIP) diferenciada que dá apoio a todas as especialidades e mesmo na eventualidade de Cuidados Intensivos Pediátricos programados, assegura uma resposta excecional em articulação com a Unidade de Pediatria-Centro da Criança. Liderada por um colega que transformou esta área de competência instalada, Dr. Paulo Gomes, a UCIP presta um apoio incondicional aos doentes cada vez mais complexos que a Ortopedia opera, não só pelo grupo etário cada vez mais idoso, mas também porque muitos dos nossos doentes apresentam múltiplas comorbilidades, querendo qualidade de vida para manter a sua integração social e profissional.

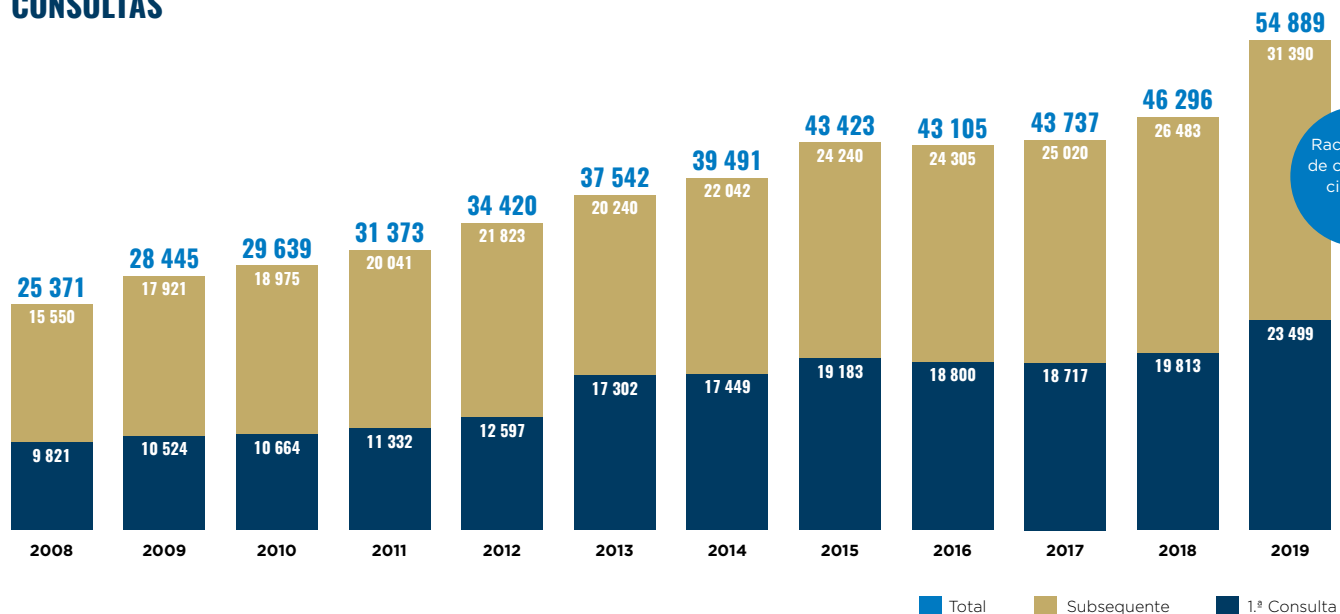
O Centro de Ortopedia e Traumatologia (COT) do HCD trata qualquer tipo de doentes que nos procuram vindos de todo o País. Para isso, conta com o apoio de também uma equipa de Medicina Interna de qualidade, presente e eficaz, liderada pela Dr.ª Luísa Fontes, que nos dá uma tranquilidade enorme ao cuidar de forma a permitir não só altas atempadas,

ATIVIDADE ASSISTENCIAL EM 2019

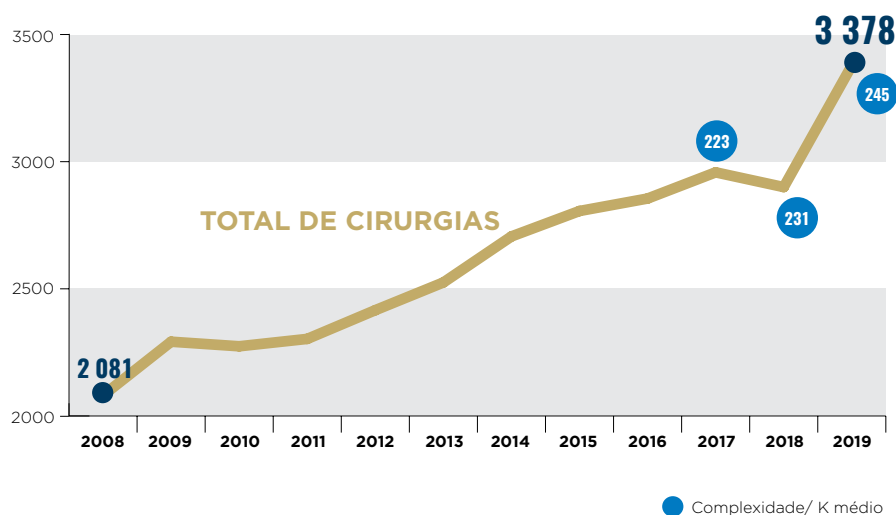
Número de atos



CONSULTAS



CIRURGIAS

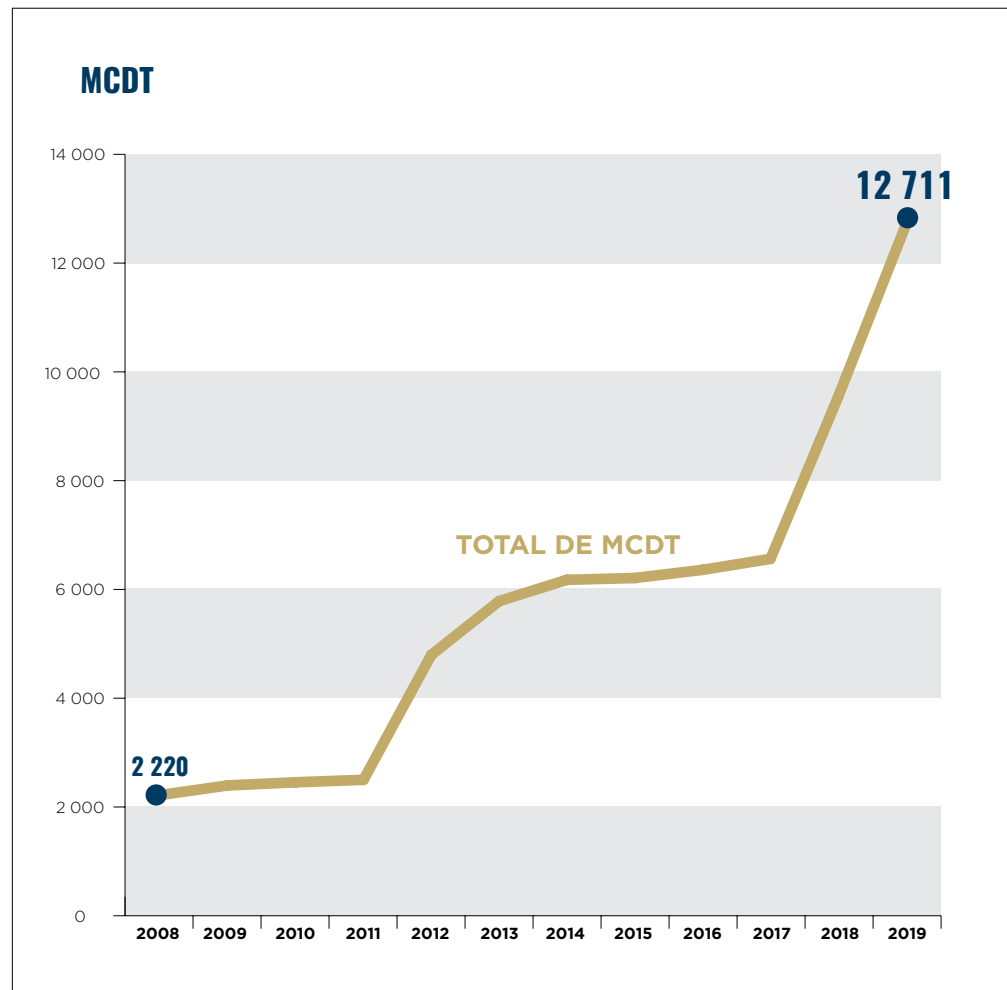


evitando complicações, mas também agilizando a reintegração socioprofissional do doente o mais breve possível. No que se refere aos doentes oncológicos, temos uma Unidade de Oncologia forte e dinâmica, liderada pelo Dr. António Quintela, homem com uma dedicação e um conhecimento extraordinários e cujo apoio, em articulação com a equipa de Medicina Interna, também tem sido fulcral para os bons resultados, em particular para a Unidade de Tumores Ósseos e Partes Moles. Outra das áreas relevantes no funcionamento do COT é a articulação com uma Pediatria forte, dinâmica, especializada e liderada pela Prof.ª Doutora Ana Serrão Neto, que tem sabido apoiar e promover a articulação com as subespecialidades pediátricas, da qual faz parte a nossa Unidade de Ortopedia Infantil e Adolescente. Só desta forma

e com o apoio dos cuidados neonatais e dos cuidados intensivos pediátricos, é possível realizar determinado tipo de cirurgias em idades muito jovens e com patologia variada como malformações da coluna vertebral, patologia complexa da anca ou do pé, em crianças muitas vezes sindrómicas ou com outras doenças de base.

A atividade assistencial no COT - consulta e cirurgia - nesta última década tem aumentado progressivamente, mas com um detalhe que talvez seja único no País. Dos doentes que operamos ao ano, apenas cerca de 7 a 10% são doentes de trauma (em 2019 representaram 9%), oriundos ou do nosso serviço de Atendimento Permanente ou por referência externa vindos de outros hospitais, sendo todos os outros doentes operados com patologia do foro ortopédico (não traumatológico) das várias regiões do aparelho locomotor. Razão pela qual este Centro tem características diferenciadoras para a formação de especialistas de Ortopedia, explicando-se assim, anualmente, os inúmeros internos em formação provenientes dos hospitais públicos de todo o País.

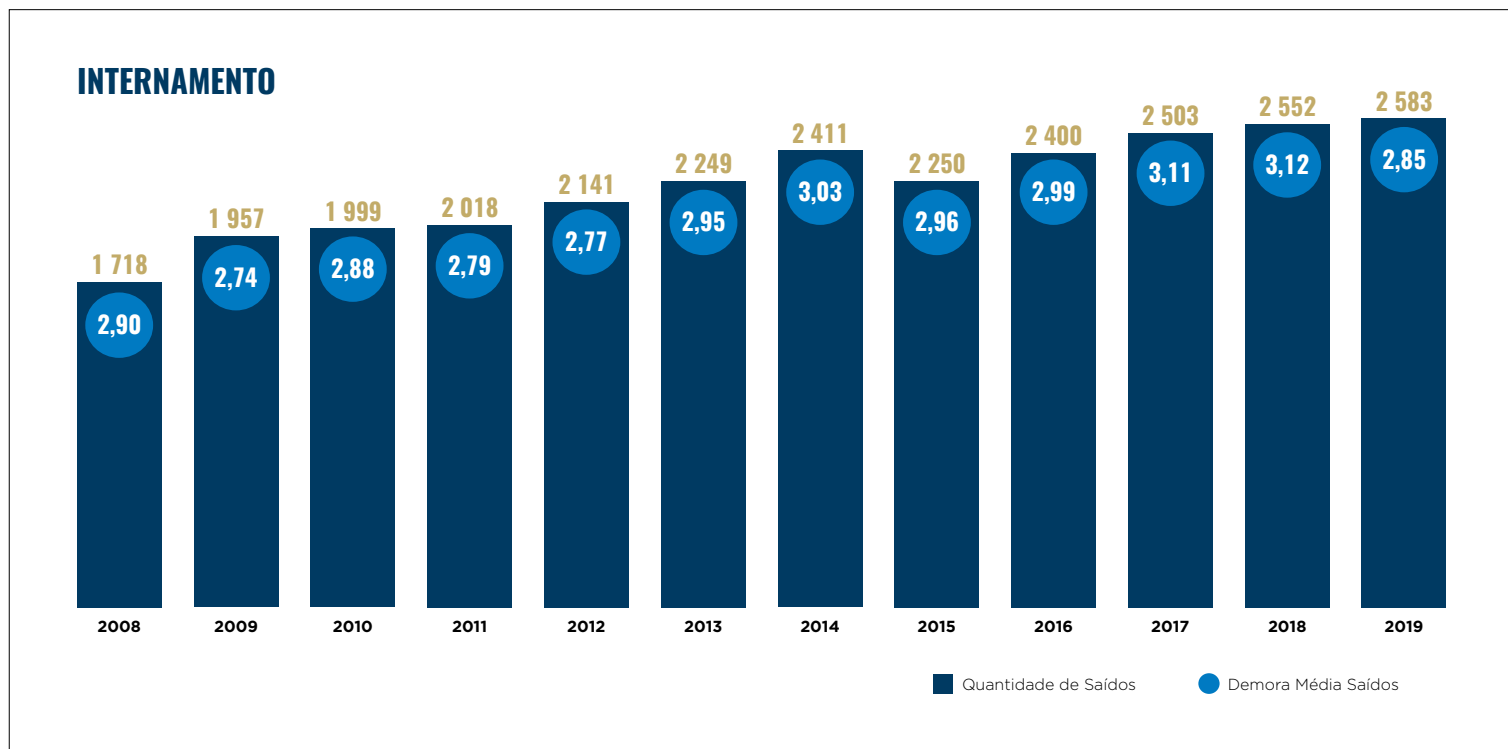
Se olharmos para os números detalhadamente, de 2008 até ao final de 2019, a nossa atividade aumentou, pelo que sentimos necessidade de crescer - mas de uma forma particular e com regras. Todos os colegas que foram convidados para integrar a equipa do COT trabalharam de forma direta ou estagiaram neste Centro, assistindo nas cirurgias e na consulta externa ou mesmo observando os doentes de primeira vez antes de os apresentar ao médico responsável. Assim, o seu início de atividade na consulta é em simultâneo com o coordenador da Unidade, para que de modo ágil e rápi-



“

A atividade assistencial no COT - consulta e cirurgia - nesta última década tem aumentado progressivamente, mas com um detalhe que talvez seja único no País. Dos doentes que operamos ao ano, apenas cerca de 7 a 10% são doentes de trauma (em 2019 representaram 9%)

”



do, nessa mesma sessão, discutam os casos e as respectivas terapêuticas (depois apresentadas e debatidas na reunião pré-operatória semanal da equipa). Está acordado que a patologia complexa que virem na consulta será no início referenciada a um dos elementos mais experientes. Por conseguinte, não queremos elementos novos a trabalharem sozinhos e muitas vezes à distância, nem estes novos elementos a operar sem a ajuda de um dos elementos mais experientes da equipa. Nas cirurgias urgentes, cada coordenador fica “responsável” pelo elemento de urgência da sua equipa, o que significa que os elementos mais experientes [da equipa] estão disponíveis para serem chamados sempre que necessário. Todos os doentes internados cuja patologia possa ser melhor tratada

“ Os doentes observados na consulta externa duplicaram: de 25.371 em 2008 passámos para 54.889 em 2019, com um rácio de 43% de consultas de primeira vez

”

nas outras Unidades são referenciados no dia seguinte ou à consulta externa ou a um dos colegas dessa equipa. Estas são as regras internas do COT. Desde o início que pensamos serem essenciais para o respeito e bom funcionamento das Unidades deste Centro e que transmitem confiança e segurança a todos os que nos procuram. De 2008 a 2019 o universo de doentes observados na nossa consulta externa duplicou - de 25.371 em 2008, passámos para 54.889 em 2019, com um rácio de 43% de consultas de primeira vez. É natural que o número de doentes observados em cada Unidade varie, não só em função do número de especialistas da equipa, mas também do tempo de consulta alocado a cada doente - consulta de punho e mão será diferente da con-

“

A nova geração que integrou o nosso corpo clínico irá assegurar um futuro tão bom ou melhor. Futuro com todas as novas técnicas que manterão o Centro na vanguarda da inovação – um dos serviços mais prestigiados do nosso país nesta especialidade

”

sulta de coluna ou de tumores ósseos, para além de termos em consideração que um hospital com deveres na formação pré e pós-graduada tem de ter tempo para ensinar nos mais diversos contextos, seja na consulta externa ou no bloco operatório.

No que se refere ao número de cirurgias realizadas neste intervalo de tempo, registámos um aumento superior a 50% – de 2.081 em 2008, passaram para 3.378 em 2019 (mas de um total de 3.642 propostas cirúrgicas, em que 296 não foram concretizadas, na maioria dos casos por falta de autorização das respetivas entidades). Relativamente ao universo de doentes operados por Unidade, resulta em função do número de médicos, além do rácio de conversão cirúrgico, que também variou: entre 43 para a Ortopedia Infantil e 8,5 para Cirurgia da mão (rácio de conversão médio no COT é de 16,2), mas que na nossa instituição está muito abaixo do que se verifica noutros países europeus ou nos EUA, onde quem vem ser consultado em subespecialidade já é triado de uma forma eficiente, benéfica e mais rápida para o doente. É certo que este número só é obtido fruto de uma melhor organização dos tempos cirúrgicos do bloco operatório central e de uma maior dinâmica na Unidade de Cirurgia Ambulatória. Sublinhe-se que, nestes dois últimos anos, a ambulatorização de muitos dos doentes do COT tem sido conseguida pela nova dinâmica da Direção de Produção do HCD, cujos resultados são evidentes: de 28% do total das cirurgias em 2018, passou a 32% em 2019, abrindo vagas para mais doentes que necessitam de internamento, o que explica também que a demora média dos internados tenha baixado – de 2,90 dias

em 2018 para 2,85 em 2019, mas tendo já rondado os 3,11 dias em 2017. Não nos podemos esquecer que os doentes internados hoje em dia são, na generalidade, mais velhos e – ou – mais complexos, obrigando a internamentos mais prolongados e cada vez mais dependentes de equipas multidisciplinares, o que exige uma avaliação pré-operatória cuidada, rigorosa e articulada.

No que reporta aos Meios Complementares de Terapêutica e Diagnóstico (MCDT), com o aumento do número de doentes na consulta externa, também o número de exames pedidos tem vindo progressivamente a aumentar (12.711 em 2019). É de destacar a confiança na Unidade de Imagiologia liderada por uma colega de prestígio além-fronteiras, Dr.^a Isabel Távora, com uma dinâmica fora do comum, que tem incutido na equipa a necessidade da subespecialização, e que teve a ideia de nomear para a área do aparelho locomotor o Dr. Pedro Alves. Um colega dedicado, conhecedor e experiente, que tem organizado este setor da Imagiologia nas suas mais diversas áreas, o que trouxe uma confiança e uma crescente interatividade entre as duas “Unidades” do HCD.

No final destes primeiros 18 anos, esta é a realidade no contexto da nossa atividade assistencial. Mas seguramente que muito irá mudar nos próximos anos, não só com as novas tecnologias em que o hospital investiu, mas também com a onda de gente mais nova que integrou o nosso corpo clínico e que cuidará de assegurar um futuro tão bom ou melhor. Futuro com todas as novas técnicas que manterão o COT-HCD na vanguarda da inovação – um dos serviços mais prestigiados do nosso país nesta especialidade.



5

ATIVIDADE CIENTÍFICA

Não há nada de mais belo do que distribuir a felicidade por muitas pessoas

Beethoven

O Centro de Ortopedia e Traumatologia (COT) do Hospital CUF Descobertas (HCD) tem mantido, desde sempre, a preocupação de conjugar a atividade e produção assistencial com a atividade e produção científica. Deste modo, é possível observar que, ao longo dos anos, estes dois parâmetros vêm aumentando de forma progressiva, facto que só é possível com uma estrutura, organização e espírito de equipa muito enraizados em todas as Unidades.

Como poderão avaliar pelo perfil dos coordenadores, todos eles têm sido *key opinions leaders* nas suas respetivas áreas, dentro e fora do País, contribuindo essa projeção relevante para incentivar as equipas a trabalharem também esta faceta da nossa atividade profissional e, muito em particular, estando num hospital privado como o HCD.

Estamos conscientes da teoria de que um hospital/médico que não investiga, não estuda, não ensina, vai seguramente estagnar na sua evolução e na sua prática clínica. O teorema certamente não se aplicará neste Centro. Nem neste Hospital! Anos a fio, muitos dos médicos, mesmo os mais organizados, nem sempre mantinham os registos da sua atividade científica dos anos anteriores, pois esta não era, de modo algum,

“
Temos mantido,
desde sempre,
a preocupação
de conjugar
a atividade
e produção
assistencial
com a atividade
e produção
científica
”

a nossa preocupação prioritária. Razão pela qual elegemos como fonte de informação a base de dados da Academia CUF - *Academic Research Medical Center*, criada em 2014, e que desde então agrega toda esta informação no grupo dos hospitais CUF.

Assim, separamos em duas partes este capítulo da atividade científica. Em primeiro lugar, abordamos as palestras dos múltiplos elementos do Centro de Ortopedia, feitas em nome do COT-HCD. Embora impactante pelos números, falar é parte interessante da nossa atividade, que dá trabalho a preparar e nos obriga muitas vezes a cancelar o nosso labor diário no hospital e a nos ausentarmos por períodos mais ou menos longos; ainda assim, é algo que passa rápido... e rápido faz parte de um passado de que ninguém mais se lembra e não faz história...

Por outro lado, escrever e publicar é a outra forma de demonstrarmos o nosso compromisso com a atividade científica. Mas, talvez pelas características do cirurgião, essa é uma faceta sempre mais pobre do que a de falar da sua experiência, da sua casuística, das suas técnicas ou mesmo da sua filosofia de tratamento. Acresce que hoje escrever e publicar não chega, pois é necessário fazê-lo em

revistas indexadas e de preferência com impacto acima do “mediano”; ou então publicá-lo em livros, nacionais ou internacionais, que de facto ficam como marcos da Ciência para a História!

Deste modo, vale a pena recordar que o número de elementos do COT apenas aumentou de 21 para 28 desde 2018, o que exprime bem o esforço e a preocupação expressa nos registos deste quadro subjacente. Aqui, separamos as apresentações internacionais, na sua maioria por esse mundo fora, e que são consequência da posição conquistada pelo trabalho de inúmeros integrantes desta equipa.

ANO	n.º apresentações	% internacionais
2019	119	38%
2018	135	40%
2017	137	27%
2016	165	35%
2015	101	34%
2014	86	40%

Esta tem sido a realidade no que se refere a palestras dos vários membros do COT, e que esperamos vá aumentar proporcionalmente com o aumento dos elementos mais jovens e que hoje fazem parte desta equipa extraordinária.

No que reporta ao segundo capítulo da nossa atividade científica, quando olhamos para trás, o passado também nos dignifica, embora todos pensemos que poderíamos ter feito mais e melhor quanto a publicar. Desde logo por trabalharmos num Centro onde as tecnologias cirúrgicas de vanguarda fazem parte do nosso *armamentarium* diário desde há muitos anos, o que nos traz uma responsabilidade acrescida de podermos rever

técnicas que poucos executam - e já com um recuo que, objetivamente, consideramos válido sob múltiplos aspetos.

PUBLICAÇÕES DO COT NA ÚLTIMA DÉCADA

Em matéria de publicações, decidimos restringir à última década (2009-2020) e a artigos de revistas indexadas ou capítulos de livros da autoria de um ou de vários membros do COT ou, ainda, em que o *pool* de doentes do artigo seja em conjunto com outros hospitais. Assim sucede com elementos do COT que ainda trabalham não em exclusividade no HCD ou o caso de estudos multicêntricos. Vamos apresentar os trabalhos por Unidades, separando artigos publicados e capítulos de livros. Mas, neste contexto, é necessário ter em conta que a Unidade de Pé e Tornozelo foi criada já em 2014 e a Unidade de Anca e Bacia só se dinamizou com a chegada de novos elementos a partir desse mesmo ano.

UNIDADE DE ANCA E BACIA

Rego P, Beulé PE, Ayeni OR, Tey M, Marín-Peña O., Dantas P, Wilkin G, Grammatopoulos G, Mafra I, Smit K, Kurz AZ. - “Femoroacetabular Impingement: What the Surgeon Wants to Know”. *Semin Musculoskelet Radiol*. 2019. doi: 10.1055/s-0039-1683967

Marín-Peña, O., Tey-Pons, M., Pérez-Carro, L., Said, H. G., Sierra, P., Dantas, P., Villar, R. N.

- “The current situation in hip arthroscopy”. *EFORT Open Rev*. 2017. doi: 10.1302/2058-5241.2.150041

Marín-Peña O., Fernández-Tormos E, Dantas P, Rego P, Pérez-Carro L. - “Anatomía y función de la articulación coxofemoral. Anatomía artroscópica de la cadera”. *Rev Española Artrosc y Cirugía Articul*. 2016. doi: 10.1016/j. reaca. 2016.02.001

Aguiar, T., Gonçalves, S., Dantas, P., Amaral L. - “Tratamento artroscópico da condromatose sinovial primária da anca”. *Rev Port Ortop e Traumatol*. 2014; 22 (1): 142-151.

Aguiar T, Dantas P. - “Arthroscopic resection of intra-articular osteochondromas of the hip”. *Arthrosc Tech*. 2014. doi: 10.1016/j. eats. 2014.02.001

Capítulos de Livros

Kenanidis, E., Tsiridis, E., Bondarenko, S., Filippenko, V., Mezentsev, V., Tikhilov, R., Denisov A., Olivier M., Parratte S., Flecher, X., Argenson JN., Gonçalves S., Aguiar T, Dantas P. - (2018).

“Uncemented Femoral Revision: Cylindrical Extensively Porous-Coated and Titanium Fluted Tapered Femoral Stems. In *The Adult Hip-Master Case Series and Techniques*” (pp. 707-761). Springer, Cham. <https://doi.org/10.1007/978-3-319-64177-5>

Kenanidis, E., Tsiridis, E., Aguiar, T., Tavares, L. M., Dantas, P., Tikhilov, R., Mezentsev, V. (2018). “Reinforcement Rings and Cages. In *The Adult Hip-Master Case Series and Techniques*” (pp. 539-562) Springer, Cham. <https://doi.org/10.1007/978-3-319-64177-5>

org/10.1007/978-3-319-64177-5
 Kenanidis, E., Nakopoulos, I., Tsiridis, E., Dantas, P., Mascarenhas, V. V., Gonçalves, S., Felstein M., Austin S., Griffin W., Thakkar SC., Slover J., Shaner J., Parvizi J. (2018). “Trabecular Metal Augments. In The Adult Hip-Master Case Series and Techniques” (pp. 415-443)
 Springer, Cham. <https://doi.org/10.1007/978-3-319-64177-5>

Marín-Peña, O., Lund, B., Ayeni, O. R., Dantas, P., Griffin, D., Khanduja, V., Said H., Tey M., Dickenson E., Kay J., Mascarenhas, V., Sadakah M., Kumar K, Tahoun M. (2018). “Basic Concepts in Hip Arthroscopy”. In ESSKA Instructional Course Lecture Book (pp. 45-67)
 Springer, Berlin, Heidelberg. https://doi.org/10.1007/978-3-662-56127-0_4

Dantas, P., Rego, P., Tapadinhas M.
 - “Anca”. - Traumatologia Desportiva
 - Lidel, Edições Técnicas, 2014

UNIDADE DE COLUNA VERTEBRAL

Mineiro J. and Yazici M.
 - “Technical aspects of surgical correction of spinal deformities in Cerebral Palsy”
 Journal of Children’s Orthopaedics Vol 14, N 1, p 30-40, 2020

Mineiro J. - The EBOT Examination in the New Format: European Board Certification
 Orthop Today Eur - 1:8, 2012
 Mäkinen T, Madanat R, Kallio P, Mineiro J, Kiviranta I.
 - “The current state of the fellowship examination of the European Board of Orthopaedics and

Traumatology (EBOT)”
 Eur Orthop Traumatology - 8 Nov, 2013
 Nascimento G., Mineiro J., Cannas J., Barroso L.
 - “Escoliose Distrófica na Neurofibromatose tipo 1”
 Gazeta Médica, 2016 - 3 (1). <https://doi.org/10.29315/gm.v3i1.9>

Mineiro J. - “The first decade of the fellowship examination of the European Board of Orthopaedics and Traumatology (EBOT Exam): a prestigious orthopaedic-traumatology qualification in Europe”
 Orthop Today Eur - 1:9, 2011

Capítulos de Livros

Abordagem Terapêutica em Reumatologia
 - Lidel, Edições Técnicas, 2010
 “Cirurgia das Doenças Reumáticas”
 Marco Sarmiento e Jorge Mineiro

Non-Idiopathic Spine Deformities in Young Children
 by Springer, 2011
 “Radiologic Evaluation of Non-Idiopathic Early Onset Spine Deformities”
 Jorge Mineiro

Patologia de la Columna Vertebral by SILACO - panamericana, 2015
 “Cifosis Postraumatica”
 Jorge Mineiro e Vânia Oliveira

Early Onset Scoliosis by Thieme 2016
 “Perioperative session: neurologic complications”
 Jorge Mineiro

Apley and Solomon’s System of Orthopaedics and Trauma

by CRC Press, 2017
 “The Neck”
 Nuno Lança e Jorge Mineiro
 Motor Skills Training in Orthopedic Sports Medicine
 by Springer, 2017
 “Certification of Surgical Skills”
 Jorge Mineiro

Injuries and Health Problems in Football - *what everyone should know*
 by Springer, 2017
 “First Aid and Care in Spine Trauma”
 Silva L., Pinto de Freitas JM., Mineiro J.

The Future of Orthopaedic Sports Medicine - *What Should We Be Worried About?*
 by Springer, 2020
 “Challenges of Certification and Training: Looking into the Future”
 Jorge Mineiro

O Homem de 70 Anos
 - Lidel, Edições Técnicas, 2019
 “A locomoção mais difícil”
 Cannas J., Farias JP., Neutel D.

UNIDADE DE JOELHO E TIBIOTÁRSICA

Varatojo JR., Telles de Freitas R., Vale M. - “Dome-Shaped Osteotomy for Revision of Failed Closing-Wedge Tibial Osteotomy”
 The Orthopedic Journal of Sports Medicine, p1-7, Jul 2019

Strauss MJ., Varatojo JR., Boutefnouchet T., Condello V., Samuelsson K., Gelber P., Adravanti P., Laver L., Dimmen S., Eriksson K., Verdonk P., Spalding T.
 - “The use of allograft tissue in posterior cruciate, collateral and multi-ligament knee reconstruction”

Knee Surgery Sports Traumatology Arthroscopy, 27, p 1791-1809, 2019

Capítulos de Livros

Varatojo JR., - “Clinical Presentation of Patellofemoral Disorders”, chapter 4; “Patellofemoral Pain, Instability and Arthritis” by Springer, 2010

Varatojo JR. - “O Joelho : Ligamento Cruzado Anterior, Ligamento Lateral Interno, Ligamento Cruzado Posterior, Lesões Meniscais e Síndromes Rotulianas” - capítulo 17, “Traumatologia Desportiva”, p 154-164 - Lidel, Lisboa, 2014

Varatojo JR., Telles de Freitas R. - “The Diagnostic Value of Biopsy and Joint Aspiration in Periprosthetic Joint Infection”; chapter 33, “The Unhappy Total Knee Replacement”, p 407-416 by Springer, 2015

Strauss MJ., Varatojo JR., Boutefnouchet T., Condello V., Samuelsson K., Gelber P., Adravanti P., Laver L., Dimmen S., Eriksson K., Verdonk P., - “Physiopathology of the Meniscal Lesions”, Part I, No. 5, “Surgery of the Meniscus”, p 47-62, ESSKA by Springer, 2016

Pereira H., Cengiz I., Silva-Correia J., Ripolli P., Varatojo R, Oliveira J., Reis R., Espregueira-Mendes J - “Meniscal Repair: Indications, Techniques and Outcomes” - “Arthroscopy: Basic to Advanced”, p 125-142, ESSKA by Springer, 2016

Silva L., Varatojo JR., Cohen C., Neyret P. - “Knee and Tibial Fractures”, chapter 18, “Injuries and Health Problems in Football

- what everyone should know”, p 201-216, ISAKOS by Springer, 2017

Telles de Freitas R., Pereira H., Kennedy J., Van Dijk CN. - “Osteochondral ankle lesions”, chapter 18, “Injuries and Health Problems in Football - what everyone should know”, p 201-216, ISAKOS by Springer, 2017

Varatojo JR., Telles de Freitas R., Vale M. - “Complicated Cases: Recurvatum and Severe Contracture” - “Soft Tissue Balancing in Total Knee Arthroplasty”, p 127-138 - ISAKOS by Springer, 2017

Vale M., Varatojo JR. - “Artrose - Tratamento: da artroscopia à artroplastia”, pág. 187-200. “O Joelho”, 2.ª edição, Lidel, Edições Técnicas, 2019

UNIDADE DE OMBRO E COTOVELO

Sarmiento MC., Cartucho AE., Monteiro JM. - “Short-term results (1 year) of vented versus solid polyetheretherketone anchors in treatment of rotator cuff tears” SICOT J. 2019; 5: 32. Published online (2019) Sep 4. doi: 10.1051/sicotj/2019026
Maio M., Moura N., Sarmiento M., Cartucho A. - “How to evaluate the Hill Sachs lesion” - “A Systematic Review” EFORT Open Rev. (2019) Apr; 4(4): 151-157. doi: 10.1302/2058-5241.4.180031
Cartucho A., Moura N., Sarmiento M. - “Evaluation and Management of Failed Shoulder Instability Surgery” The Open Orthopaedics Journal, (2017), Volume 11: 897-908
Doi: 10.2174/1874325001711010897

Silva BM., Cartucho A., Sarmiento

M., Moura N. - “Short-term results (1 year) of vented versus solid polyetheretherketone anchors in treatment of rotator cuff tears” Acta Méd Port., 2017, Apr 28;30 (4): 320-329. doi: 10.20344/amp.8307
Sarmiento M. - “Long head of biceps: from anatomy to treatment” Acta Reumatológica Portuguesa, 2015, 40:26-33

Capítulos de Livros

Cartucho A. - “Arthroscopia do ombro”; “O Ombro” p 147-163 - Lidel, Edições Técnicas, 2009

Cartucho A. - “Lesões do Labrum Superior”; “O Ombro” p 247-254 - Lidel, Edições Técnicas, 2009

Moura N. - “Instabilidade Multidireccional”; “O Ombro” p 241-246 - Lidel, Edições Técnicas, 2009

Cartucho A; Moura N.; Sarmiento M.; Guerreiro A. - “Management of microtraumatic and atraumatic glenohumeral instability”; “Shoulder Instability” - ESSKA Upper Limb Committee - 71-87, by Timeo, 2010

Moura N, Sarmiento M, Cartucho A. - “Patologia da Articulação Acrômio Clavicular Traumatologia Desportiva” - Lidel, Edições técnicas, 2014
ISBN 978989-752063-1. p 79-83
Cartucho A. - “Failed SLAP repair - Case example” - “Management of Failed Shoulder Surgery” by Springer, 2018, p 91-95

Sevivas N., Karahan M., Vilela C., Cartucho A. - “Overuse injuries of

the goalkeeper”; “Injuries and Health Problems in Football”, by Springer, 2017, p 353-364

Cartucho A. - “Massive Cuff Tears” - “Arthroscopy Basic to Advanced” (2017) by Springer, 2017, p 597-608
 Cartucho A. - “Diagnostic Shoulder Arthroscopy” - “Shoulder Arthroscopy” by Springer, 2014, ISBN978-1-4471-5426-6. p 127-135

Cartucho A. - “Partial Rotator Cuff Ruptures” - “European Orthopaedics and Traumatology” by Springer, 2014, p 1063-1082

Cartucho A., Sarmento M., Moura N. - “Lesões Neurológicas da Cintura Escapular” - “Traumatologia Desportiva” - Lidel, Edições Técnicas, 2014, ISBN 978989-752063-1. p 86-88

UNIDADE DE ORTOPEDIA INFANTIL E ADOLESCENTE

Manuel C. Neves - “Commentary on Approach to the Hip for SCFE: The North American Perspective” J Pediatr Orthop. 38 Suppl 1, S12, Jul 2018

Lopes DS., Figueiredo Parreira PD., Soraia Figueiredo P., Nunes V., Rego PA., Cassiano Neves M., Silva Rodrigues P., Jorge JA. - “On the Utility of 3D Hand Cursors to Explore Medical Volume Datasets With a Touchless Interface” J Biomed Inform. 72, 140-149 Aug 2017

Ferraria N., Marques JG., Ramos F., Lopes G., Fonseca JE., Cassiano Neves M. - “Chronic Recurrent Multifocal Osteomyelitis: Case Series of Four Patients Treated With Biphosphonates”

Acta Reumatol Port , 39 (1), 38-45, Jan-Mar 2014

Batista N, Sarmento M, Thuesing M, Tavares D, Cassiano Neves M. - Fracturas-avulsão da tuberosidade anterior da tíbia em adolescentes Rev Port Ortop Traum 19(1): 61-66, 2011

Alves C., Escalda C., Fernandes P., Tavares D., Cassiano Neves M. - “Ponseti Method: Does Age at the Beginning of Treatment Make a Difference?” Clin Orthop Relat Res. 467 (5), 1271-7, May 2009

A aguardar publicação:

Cassiano Neves M, Coelho AM. - “Monteggia’s fracture”; In “The child’s elbow: traumatic and non-traumatic disorders in children and adolescents” Editors Prof. Antonio Andreacchio, Prof. Federico Canavese

Hakan Omeroglu, Cassiano Neves M.- Why Tendency Towards Operative Treatment is Increasing in Children’s Fractures? EFORT Open Reviews Journal

UNIDADE DE PUNHO E MÃO

Ribeiro LM., Botton MA. - “Ulnar Head Arthroplasty with Posterior Interosseous Nerve Neurectomy: a Case Report” International Journal of Surgery Case Reports, 2018. doi: 10.1016/j.ijscr.2018.09.017

Ribeiro LM., Botton MA. - “Isolated Trapezoid Fracture in a Boxer” American Journal of Case Reports, 2019. doi: 10.12659/AJCR.915757

COMUNICAR O QUE PENSAMOS, FAZEMOS, INOVAMOS

O balanço no final desta última década foi, assim, de 24 artigos em revistas indexadas e 33 capítulos, dos quais 23 em publicações internacionais, sem mencionar os artigos científicos e de opinião publicados em revistas não indexadas.

A somar a estes dados, convirá ter presente que os elementos das diferentes Unidades do COT escrevem trimestralmente na revista “Cadernos de Ortopedia”, tarefa que vai rodando por todos.

Para um Centro com este perfil e conceito, que sempre manteve uma dinâmica muito relevante dos seus membros como palestrantes por esse mundo fora, estas publicações são naturalmente motivo de orgulho. E trazem à evidência a preocupação com esta faceta da nossa atividade, parte integrante de um legado sempre presente e, justamente por isso, sempre futuro.



O ENSINO E A FORMAÇÃO NO CENTRO

Perder tempo a aprender coisas que não interessam priva-nos de descobrir coisas interessantes

Carlos Drummond de Andrade

PROGRAMA DE ENSINO PRÉ-GRADUADO

O ensino pré-graduado ao longo dos anos tem sido uma vertente sempre em evidência no Centro de Ortopedia e Traumatologia (COT) e resultado da nossa colaboração ativa com a Nova Medical School (NMS) e com a Faculdade de Medicina de Lisboa (FML), para além de outras Universidades estrangeiras.

O ensino pré-graduado é, também aqui, algo inovador que ‘nasceu’ com esta nova geração de hospitais privados, ‘gerais’, onde, de uma forma mais direta (com rácios de um a dois estudantes por assistente), os alunos têm uma experiência diferente do que é a Medicina em Portugal. Foi interessante rever o que passou desde o dia em que o Hospital CUF Descobertas (HCD) surgiu como opção para o estágio profissionalizante do 6.º ano da NMS! O ‘pânico’ era geral quando, no primeiro sorteio em 2009, alguns alunos foram orientados para o HCD - o desconhecimento era total e o medo que o estágio fosse de má qualidade e de fraca experiência clínica causou grande preocupação entre todos os candidatos a estagiários. Passados os primeiros meses, a situação inverteu-se na totalidade com o *feedback* dos alunos que por cá

passaram afirmando que valia a pena, pois o contacto com os doentes era tão bom como nos hospitais públicos, mas com uma enorme vantagem - o rácio de um estudante para um assistente. Assim se desmistificou a ideia, até aí existente, de que os doentes dos hospitais privados não serviam para ensinar Medicina...

Dados estes primeiros passos, verificou-se a partir daí uma dinamização da colaboração entre as Faculdades de Medicina da cidade de Lisboa e os hospitais privados, entre os quais o HCD. As Faculdades tinham interesse em distribuir o excesso de alunos com que ainda se defrontam no dia a dia; e o HCD estava, naturalmente, interessado em fomentar o ensino médico como forma de divulgar o que de muito bom se faz nesta instituição e incentivar os seus médicos a manterem-se atualizados para poder ensinar; por outro lado, considerando que grande parte dos seus quadros é também docente das Faculdades de Medicina, teria, assim, facilidade em manter o ensino dentro de altos padrões de qualidade. Com a FML desde 2015, recebemos alunos da cadeira de Introdução à Clínica, que em estágios de quatro a seis semanas têm aprofundado os seus conhecimentos sobre a patologia do aparelho locomotor. Sob orientação da Dr.ª Patrícia Nero, reumatologista, e do

Prof. Doutor Jorge Mineiro, ortopedista, estes alunos têm adquirido conhecimento na realização de histórias clínicas, bem como participado nas consultas de Ortopedia e de Reumatologia. Avaliam, caso a caso, os diferentes doentes, terminando com discussão das histórias clínicas conforme os requisitos do estágio e de acordo com a respetiva cadeira da FML.

Desta Faculdade, sob orientação do Prof. Doutor Jorge Mineiro, recebemos também quatro alunos para realizar a Tese de Mestrado:

1. Traumatismos vertebro-medulares por mergulho - estudo prospetivo em Portugal, 2013;
2. Tratamento das roturas do tendão de Aquiles no adulto - estudo comparativo dos diversos tipos de tratamento cirúrgico, 2015;
3. Fatores de estilo de vida e ocorrência de lesões ligamentares do joelho em atletas do judo - estudo retrospectivo e revisão da bibliografia, 2015;
4. Deformidade da coluna no adulto - qual abordagem terapêutica mais adequada ao doente (a propósito de um caso clínico), 2017.

Com a NMS, temos recebido desde 2015 os alunos do programa PECLICUF que escolhem estagiar durante o verão na nossa Unidade, além de outros que por

vezes preferem conhecer e visitar o Centro durante várias semanas ao longo do ano letivo.

Por seu lado, a Unidade de Ortopedia Infantil e Adolescente colabora também no apoio ao ensino pré-graduado da NMS, dentro da área de Pediatria, recebendo todos os meses, desde 2018, três alunos do 6.º ano.

Das Universidades estrangeiras sucedem-se os alunos – são já oito – que vêm estagiar no nosso COT, provenientes nomeadamente da American University of Beirut Medical School, Medical School Berlin, University of Sydney – Faculty of Medicine and Health, Centro Universitário Uni-Christus – Ceará, Brasil e Charles University Medical School Pilsen, da República Checa. Nestes estágios, os alunos acompanham o assistente pelas suas múltiplas atividades assistenciais, consulta externa, bloco operatório e visita aos doentes internados, participando ainda nas reuniões clínicas de cada Unidade – estas atividades são, geralmente, realizadas em língua inglesa. Tem sido gratificante observar a forma positiva como os doentes deste Hospital privado colaboram nos estágios de formação para alunos de Medicina. O responsável pela formação pré-graduada no COT-HCD é o Prof. Doutor Jorge Mineiro. Em conjunto com os outros elementos que exercem também funções docentes, desenvolve um programa específico para o ensino de Ortopedia.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA

A formação pós-graduada reveste-se de importância primordial em todas as áreas da Medicina, mas em particular nas áreas cirúrgicas. Este facto é bem sentido, unanimemente, pelos elementos do

COT-HCD, pois todos eles efetuaram um ou mais estágios no estrangeiro. Aqui aprenderam as técnicas de organização dos serviços, as técnicas de diagnóstico e tratamento da região anatómica a que se dedicaram, as melhores práticas de seguimento dos doentes operados com utilização de padrões de avaliação validados e a forma de conduzir estudos de investigação, que, uma vez publicados, contribuem para o avanço do conhecimento. Com o intuito de poder receber internos de Ortopedia por tempo limitado, o Centro candidatou-se, junto da Ordem dos Médicos (OM), para a realização de estágios parcelares com a duração máxima de seis meses. Esta foi uma etapa importante do COT – ao longo destas duas décadas, demos formação a internos dos hospitais públicos de todo o País, o que não deixa de ser relevante e algo controverso pelo cariz político que revestia este grau de reconhecimento a um hospital privado. De facto, o COT-HCD fica na história por ser o primeiro Serviço de Ortopedia de um hospital fora da esfera pública a ter Ido- neidade Formativa (parcial) concedida pela OM, e por onde rodam anualmente inúmeros internos vindos de todo o País para realizarem estágios parcelares nas diferentes Unidades.

Há doze anos, foram delineadas três formas de ensino pós-graduado pelo COT-HCD: Estágio parcelar integrado no Internato de Ortopedia, com a duração máxima de seis meses; *Fellowship* para especialistas em Ortopedia e Traumatologia, com duração mínima de três meses e máxima de um ano; e *Travelling Fellowship*. Os dois primeiros obedecem a um processo de candidatura com elementos curriculares e entrevista prévia. O estágio parcelar resulta ainda do parecer favorável da Comissão do Internato Médi-

co, bem como do aval do diretor do Serviço, requisito que, em geral, tem a forma de uma carta de recomendação com o pedido do estágio.

Durante o período de formação, os formandos acompanham os elementos do Serviço de Ortopedia em todas as atividades: consulta, bloco operatório, visita aos doentes, reuniões clínicas da Unidade e reuniões clínicas do Serviço. Deste modo têm, num curto espaço de tempo, uma exposição a um grande número de patologias permitindo uma aprendizagem intensiva da clínica, dos métodos de diagnóstico que devem ser utilizados e das terapêuticas a propor. Durante este período de formação clínica, é-lhes ainda atribuído um tema de investigação, cujo trabalho deverá estar concluído no fim do estágio, beneficiando, assim, do conhecimento e da orientação dos elementos do COT, para que o método de investigação seja correto e o trabalho possa ser alvo de apresentação ou publicação. Exemplos destas ações de formação podem ser vistos na atividade científica das várias Unidades.

A *Travelling Fellowship* reveste-se de um prestígio especial para o COT. Pode acontecer por nomeação ou por aceitação de candidatura, mas tem sempre na sua origem sociedades científicas internacionais, nomeadamente a *European Federation of Orthopaedics and Traumatology (EFORT)*, *European Society for Sports Traumatology Knee Surgery and Arthroscopy (ESSKA)* e *European Society for Surgery of the Shoulder and Elbow (SECEC/ESSSE)*. Durante um tempo normalmente inferior a uma semana, o Serviço ou uma Unidade recebe a visita de *fellows* oriundos de qualquer parte do mundo e que, por sua vez, se candidataram junto da sociedade científica internacional que

os envia. O período em que estão conosco é muito intenso, pois além da atividade clínica e do bloco operatório é realizada uma sessão clínica com apresentação de trabalhos por parte dos *fellows* e do Serviço, com discussões sempre muito interessantes. Destas visitas, faz parte ainda uma componente de lazer e convívio que inclui jantar e visitas aos pontos mais emblemáticos da cidade.

Com a atividade descrita, o COT tem contribuído de forma muito significativa para a formação pós-graduada dos ortopedistas nacionais e estrangeiros, dotando-os das ferramentas que julgamos fundamentais para um exercício humanista, racional e tecnicamente avançado da Ortopedia. Acresce que as *Travelling Fellowships* têm permitido criar e cimentar laços internacionais que contribuem, por seu turno, para a nossa atualização constante, divulgando além-fronteiras a qualidade da nossa atividade assistencial e aumentando, assim, o nosso prestígio e o da Instituição que servimos.

De uma forma global, por todas as Unidades do COT têm passado ao longo dos anos inúmeros colegas em formação cumprindo as regras instituídas no Centro e orientadas pelo responsável por esta área concreta (formação pós-graduada), o Dr. António Cartucho. Muito antes do COT ter obtido o reconhecimento da OM, com a Idoneidade Formativa Parcial (2014), já as diversas Unidades recebiam internos de todo o País para estágios em áreas específicas. Esta circunstância justificou existir um plano anual de vagas para cada Unidade; e, entre todas, é sem dúvida pela de Ombro e Cotovelo por onde tem passado um maior número de colegas. Esta especialidade da Ortopedia registou uma evolução tecnológica e científica muito

“
O Centro
de Ortopedia
e Traumatologia
do Hospital CUF
Descobertas
afirma-se cada vez
mais, em Portugal
e no mundo, pelas
suas competências
exemplares
no capítulo
do ensino
e da formação,
seduzindo, no
sentido mais
nobre e aliciante
da palavra, alunos
de todas as
latitudes
da Ortopedia

”

relevante nos últimos 25 anos, sobretudo impulsionada pela introdução e posterior avanço nas técnicas artroscópicas. Tivemos o privilégio de contribuir de forma significativa para o desenvolvimento destas técnicas, quer a nível nacional como internacional, levando a que os nossos programas de formação se tornassem conhecidos. O facto de o coordenador ter sido reconhecido com o “ESSKA - Teacher” e o Centro nomeado como “Centre of excellence for treating and teaching shoulder pathology” conferiu a projeção internacional que motivou a procura de *fellows* estrangeiros para frequentar o nosso programa de formação ou para nos visitar (registamos já sete visitas). Somos, além disso, no domínio desta subespecialidade reconhecidos como “Host Centre” da SECEC e da ESSKA, recebendo anualmente os *travelling fellows* destas sociedades científicas; acresce que a nossa é a única Unidade no País reconhecida para este efeito pela Sociedade Europeia de Cirurgia do Ombro e Cotovelo (SECEC). Porque nos dedicámos desde muito cedo ao estudo e prática das técnicas artroscópicas no ombro e cotovelo, aqui executamos as técnicas cirúrgicas mais avançadas, como sejam a colocação de aloenxertos no tratamento das roturas massivas da coifa, as transferências tendinosas e o tratamento de algumas fraturas da glenoide, da cabeça umeral e da tacícula radial por esta via. Tudo isto tem suscitado a visita de cirurgiões nacionais e estrangeiros, em regime de observadores. E, no sentido inverso, tem feito com que sejamos convidados para operar, ora em regime de visita ora integrados em congressos ou jornadas.

Embora a demonstração e o treino de técnicas cirúrgicas sejam importantes, a ação formativa na Unidade de Ombro e

Cotovelo visa dotar o cirurgião de uma sólida base teórica dos conceitos atuais sobre patologia, de um treino específico na execução e adequação dos testes clínicos e exames complementares. Estes elementos são fundamentais no âmbito do treino do raciocínio clínico para elaboração de programas de tratamento adequados à pessoa doente – e não à doença. Ou seja: educar para saber o que fazer à pessoa doente, como e quando.

A ação desta nossa Unidade não se esgota no período de *fellowship*. Mantemos ativo um grupo *WhatsApp* com todos os *fellows* (contam-se já 26) e internos (14). Neste meio, são apresentados e discutidos, salvaguardando a identidade dos doentes, casos clínicos mais complexos ou urgentes, e feitas propostas de investigação e terapêuticas. Todos os anos, é promovido pela Unidade um jantar para que, num registo informal, os *fellows* mais antigos vão conhecendo os novos elementos e em que a partilha de experiências possa tornar mais fácil a implementação de quem, depois do *fellowship*, procura iniciar uma consulta de ombro e cotovelo e a prática cirúrgica noutra hospital. Construiu-se, assim, uma comunidade científica na área do ombro e cotovelo que potencia o percurso de cada um, contribuindo para uma melhor prestação de cuidados de saúde.

No que se refere à área da coluna, nesta última década passaram pela respetiva equipa muitos colegas, *fellows* (11) e internos (7), nacionais (5) e estrangeiros (2), além dos *travelling fellows* e inúmeros cirurgiões de coluna nacionais e estrangeiros, que vieram ao bloco operatório observar o tipo de cirurgias que realizamos e adquirir treino nestas técnicas minimamente invasivas. O contacto com médicos internos e especialistas tem contribuído

de forma relevante para o crescimento científico da Unidade. Quando somos internos ou jovens especialistas em formação e entramos num serviço para trabalhar, vamos obrigatoriamente ‘beber’ da filosofia de tratamento que se pratica nessa Unidade – e esse é um valor tangível por quem passa pelo COT. A preocupação com a preservação do movimento da coluna vertebral, o equilíbrio e o alinhamento sagital da coluna, a progressão das alterações degenerativas e osteoporóticas vertebrais, a dor vertebral e as suas origens, bem como a escolha da melhor alternativa terapêutica conservadora ou cirúrgica para acrescentar qualidade à vida dos nossos doentes, fazem parte dos temas que são debatidos diariamente nas reuniões de equipa.

A avaliação cuidada e rigorosa pré-operatória com todas as tecnologias de que dispomos (modernas e únicas no País), a discussão nas reuniões de decisão terapêutica, a visita aos doentes internados, o acompanhamento pós-operatório dos doentes por nós tratados e avaliação dos seus resultados, têm sido etapas importantes da nossa rotina que partilhamos com todos os colegas que passam para nos visitar ou para estagiar connosco. A todos os *fellows* e internos que passam pela Unidade são atribuídos temas da investigação clínica a desenvolver durante o estágio.

Desde 2014 que a Unidade de Ortopedia Infantil e Adolescente do COT tem adquirida a Idoneidade Parcial (três meses) para o ensino desta vertente do internato de Ortopedia.

Os centros de treino para o ensino da Ortopedia Infantil são escassos. Por isso, na fase inicial foi criado, em colaboração com o Serviço de Ortopedia do Hospital de Dona Estefânia, um programa conjun-

to de ensino com cinco meses no HDE e um no COT-HCD, que permitiu alargar o número de vagas, de quatro para seis em cada semestre. Infelizmente, este programa foi cancelado e desde 2014 passámos a receber internos de forma individual por um período de três meses – fica, até agora, o registo de cinco internos.

Entretanto, pela Unidade de Joelho e Tibiotársica têm passado também ao longo destes anos inúmeros colegas em diversas fases da sua formação. Estagiaram connosco 14 *fellows* e 12 internos, vindos de vários hospitais públicos nacionais e estrangeiros, em particular da América Latina.

O facto de o coordenador ter sido também reconhecido com o “ESSKA – Teacher” e o COT-HCD nomeado “Centre of excellence for treating and teaching knee pathology” resultará certamente na crescente notoriedade internacional desta Unidade que tem motivado a procura de *fellows* e internos, uma experiência gratificante por manter não só o contacto com cirurgiões que estão hoje subespecializados e independentes, como pela troca de casos clínicos e de opiniões em situações mais complexas.

No que reporta à Unidade de Punho e Mão, desde 2007 que recebemos internos em formação para fazerem estágios parcelares por períodos de um a três meses, assim como alguns estágios pós-graduados.

É de sublinhar que desde 2017 somos Centro de referência dos estágios da Sociedade Portuguesa de Cirurgia da Mão, recebendo, anualmente, um ou dois internos para formação na nossa Unidade por períodos de dois meses. Por junto, de 2008 a 2019, tivemos 18 elementos para formação (oito *fellows* e 10 internos), oriundos de vários hospitais públicos nacionais e estrangeiros, em particular da América Latina.

A nível nacional, importa assinalar que o Colégio de Ortopedia da OM, apesar de reconhecer o mérito e o trabalho aqui desenvolvido sempre se recusou a atribuir a idoneidade formativa, neste caso, a de uma Unidade coordenada por um cirurgião plástico. Razão pela qual, só em 2020, este reconhecimento foi obtido com a liderança da Unidade de Punho e Mão por uma ortopedista, a Dr.ª Filipa Santos Silva.

Em 2018, outras duas Unidades do COT-HCD foram reconhecidas como “Centre of excellence for treating and teaching Hip/Foot and Ankle pathology” – a Unidade de Anca e Bacia e a Unidade de Pé e Tornozelo, o que, estamos seguros, veio potenciar a formação nos seus respetivos contextos e no COT de uma forma global. Por todas as razões, um Centro com a dimensão formativa que vimos demonstrando agrega um conjunto de competências de referência para contribuir de forma distintiva, tanto em Portugal como no plano externo, para a formação do interno de Ortopedia. Sendo certo que a associação a serviços ‘ricos’ em patologia traumática musculoesquelética traz uma mais-valia significativa num internato de qualidade na especialidade de Ortopedia e Traumatologia.

FELLOWS

UNIDADE DE ANCA E BACIA	7
UNIDADE DE COLUNA VERTEBRAL	11
UNIDADE DE JOELHO E TIBIOTÁRSICA	14
UNIDADE DE OMBRO E COTOVELO	26
UNIDADE DE PÉ E TORNOZELO	1
UNIDADE DE PUNHO E MÃO	8
UNIDADE DE TUMORES ÓSSEOS E PARTES MOLES	1
TOTAL	68

INTERNOS

UNIDADE DE ANCA E BACIA	5
UNIDADE DE COLUNA VERTEBRAL	7
UNIDADE DE JOELHO E TIBIOTÁRSICA	12
UNIDADE DE OMBRO E COTOVELO	14
UNIDADE DE ORTOPEDIA INFANTIL E ADOLESCENTE	5
UNIDADE DE PÉ E TORNOZELO	2
UNIDADE DE PUNHO E MÃO	10
UNIDADE DE TUMORES ÓSSEOS E PARTES MOLES	1
TOTAL	56

DOUTORAMENTOS NO COT-HCD

Ao longo desta última década, foi-se divulgando na nossa Instituição a dinâmica promovida pelo Grupo CUF/JMS sobre a valorização dos projetos de doutoramento. Uma dinâmica traduzida na atribuição das Bolsas de Doutoramento em Medicina José de Mello Saúde.

Isso mesmo é tangível também no âmbito do COT-HCD, por via de dois projetos diferentes, um pela NMS e outro pela FML. Resultam daí, designadamente, os doutoramentos do Prof. Doutor Paulo Felicíssimo, em 2017, e do Prof. Doutor Marco Sarmiento, em 2019.

Assistente da Faculdade de Ciências Médicas da NMS, na cadeira de Biomedicina, e responsável pelo pelouro da Educação do Capítulo Português da AO-Trauma, o Prof. Doutor Paulo Felicíssimo cedo se interessou pela problemática das fraturas do colo do fémur numa população envelhecida como a nossa, tendo estudado a sua correlação com um tema muito atual e transversal a diversas áreas do aparelho locomotor – a sarcopénia. A sua tese, intitulada “A importância da debilidade muscular nas fraturas da extremidade

proximal do fémur”, permitiu concluir que existe uma associação entre as fraturas da extremidade proximal do fémur – a osteoporose – e a sarcopénia.

Entretanto, no verão de 2019 doutorou-se pela FML o Prof. Doutor Marco Sarmiento. Assistente da cadeira de Ortopedia e Traumatologia naquela Faculdade, foi um dos candidatos que beneficiou da Bolsa de Doutoramento JMS, tendo o seu projeto sido realizado em simultâneo com doentes do COT-HCD e do Serviço de Ortopedia do Hospital de Santa Maria, ao abrigo da mesma Bolsa – única fonte de financiamento externo para este trabalho. Intitulada “Rotura da coifa dos rotadores: importância dos sistemas de ancoragem tendinosa e dos fatores de crescimento na cicatrização tecidual”, a tese é um bom exemplo do que pode ser a cooperação das Universidades com o hospital privado na área da investigação e da formação, em particular numa equipa dinâmica e motivada, como a Unidade de Ombro e Cotovelo, orientada pelo Dr. António Cartucho.

Do referido trabalho sobre o tema da sarcopénia desenvolveram-se novos projetos no COT-HCD, presentemente em fase de discussão, com a pertinência de esta ser ainda uma área pouco estudada no contexto das múltiplas patologias degenerativas da coluna vertebral. Um desafio que só é possível assumir graças ao *know-how*, à tecnologia e à dinâmica do nosso Departamento de Anatomia Patológica, liderado pela Prof.ª Doutora Paula Borralho. Uma docente de prestígio dentro e fora do nosso país e que dirige, com brio, o maior Centro de Anatomia Patológica em Portugal.



7

ENTREVISTA

PROF. DOUTOR JORGE MINEIRO

Coordenador do Centro de Ortopedia e Traumatologia
do Hospital CUF Descobertas

UM PIONEIRO CHAMADO MINEIRO

Olhar para trás é ver obra feita. Olhar em frente é identificar desafios, metas, utopias. Tudo coisas que mexem com o COT, numa lógica de futuro bem presente. Portugal e o mundo têm aqui um projeto exemplar. Dificilmente replicável. Mas seguramente inspirador. Dezoito anos depois, é tempo de pôr a conversa em dia com um dos pioneiros, a quem, por inerência de função, cabe a responsabilidade maior

Se tivesse de eleger os momentos absolutamente marcantes do Centro de Ortopedia e Traumatologia (COT) do Hospital CUF Descobertas (HCD), onde deixaria um sublinhado especial?

O primeiro grande momento que releva ao passar em revista estes dezoito anos é, desde logo, a decisão de nos juntarmos. Um grupo de seis colegas [António Cartucho, António Dimas de Oliveira, João Cannas Simões, Jorge Mineiro, José Ricardo Varatojo e Manuel Cassiano Neves] com uma carreira iniciada no Serviço de Ortopedia do Hospital de Santa Maria, num percurso de plena realização do ponto de vista coletivo e individual, seja em termos do conhecimento, do pioneirismo e do domínio de novas técnicas, da implementação de boas práticas que, por junto, nos posicionaram no topo da comunidade médica global e nos conferiram a presença destacada nos principais comités e sociedades científicas internacionais. Este percurso partilhado, que se estendeu num segundo momento ao Serviço de Ortopedia do Hospital St. Louis foi de consolidação de uma equipa que, naturalmente com interpretações distintas, sempre ousou abrir caminho ao futuro da Ortopedia.

A circunstância de partilharem também uma amizade que vem de longe, em alguns casos desde os tempos da Faculdade, não estará justamente aí o verdadeiro cimento que tem fortalecido e consolidado esta relação exemplar?

Sem dúvida. Alguém dizia, muito recentemente, que o facto de sermos amigos dá todo o sentido à imagem metafórica da 'cereja no topo do bolo'. E eu não podia estar mais de acordo. Vejamos. Este relacionamento tão especial que vimos mantendo é, muito provavelmente, a razão que explica o porquê de o modelo que dá corpo e alma a este Centro não ser replicável – e sabemos que houve já várias tentativas nesse sentido – noutras unidades de saúde em Portugal. Eu diria até, essa é a minha convicção pelo muito que conheço do mundo da Ortopedia à escala global, que este nosso modelo dificilmente seria viável noutras geografias. E assim acontece porque aquilo que nos liga, enquanto médicos, colegas e amigos, é singular com todas as letras.

Sobre o modelo que, agora observado na sua dimensão estrutural e organizativa, dá suporte

ao COT-HCD, o que vos interpelou, inspirou, orientou?

Há uma referência, uma figura inapagável que muito nos influenciou – o Prof. Doutor António Rodrigues Gomes, hoje a viver no Brasil, que foi nosso diretor de Serviço no Hospital de Santa Maria. Um homem visionário, com uma capacidade notável de olhar sempre para além da linha do horizonte. A ele devemos a vontade de evoluir no sentido das subespecialidades num contexto de departamentação. Fomos o primeiro hospital em Portugal a adotar esse conceito. A nossa experiência em Santa Maria acabou por ser determinante para toda a equipa, moldando para sempre a nova filosofia de trabalho em Ortopedia. E o mesmo é dizer que, na sua essência, ali nasceu o embrião do modelo que decidimos aplicar aqui na sequência do convite que tivemos para abrir o Centro de Ortopedia e Traumatologia do Hospital CUF Descobertas.

Ombro e cotovelo, punho e mão, anca e bacia, pé e tornozelo, joelho e tibiotársica, coluna vertebral, ortopedia infantil e adolescente, tumores ósseos e partes moles... Aqui, cada especialista dedica-se por inteiro à sua ‘arte’ específica, num espírito de partilha natural sempre que o caso clínico convoca um médico de outra subespecialidade...

Nem mais. E este foi um passo inovador e sem paralelo com a abertura do COT. Antigamente, na Medicina privada, ninguém ia perder um doente para um colega – isso estava fora de questão... A ideia era intervir em toda a linha e responder a todas as

“

Um homem visionário, com uma capacidade notável de olhar sempre para além da linha do horizonte.

Ao Prof. Doutor António Rodrigues Gomes devemos a vontade de evoluir no sentido das subespecialidades num contexto de departamentação

”

questões que cada caso apresentava; e assim sucedia, obviamente, nem sempre com os melhores resultados e satisfação do doente, muitas vezes questionando a demora e a indefinição no solucionamento do seu problema. Perante este cenário, entendemos nós que o caminho tinha de ser outro, tinha de ser diferente. Por isso, a opção é no sentido da partilha de conhecimento, na agregação das diversas competências e subespecialidades, para que todos tenhamos acesso à mesma informação relevante sobre cada doente, caso a caso, em todos os casos.

E qual é a perceção, a reação do doente quando, no COT, se vê consultado e acompanhado por mais de um médico, uma vez que o seu caso requer a conjugação de várias *expertises* (leia-se subespecialidades)?

A melhor possível. E os seus níveis de confiança em relação ao Hospital CUF Descobertas são os mais elevados. A explicação é muito simples: os doentes reconhecem e valorizam a nossa simplicidade de processos, a nossa metodologia e a nossa frontalidade. Quando, ao avaliarmos o seu caso numa primeira consulta, concluímos que há questões que entram na esfera específica de competências de outro colega da equipa, não hesitamos em explicar ao doente que o melhor caminho é ir por aí. E o doente reconhece – e agradece – o facto de trabalharmos em parceria, objetivamente em seu benefício. Entre outras vantagens tangíveis e mensuráveis por parte do doente, destaca-se desde logo a não repetição de exames.



“

A opção é claramente no sentido da partilha de conhecimento, na agregação das diversas competências para que todos tenhamos acesso à mesma informação relevante sobre cada doente, caso a caso, em todos os casos

”

Quando falamos em equipa, devemos ter presente não apenas os médicos...

Somos uma verdadeira equipa em toda a linha, envolvendo clínicos e não-clínicos, ou seja, médicos, enfermeiros, auxiliares de saúde, todas as pessoas que integram as áreas de *front office*, *back office* e secretariado. A pirâmide hierárquica é apenas um registo formal. Na prática, o dia a dia faz esbater muito naturalmente os diferentes patamares de atribuições, e todos nos posicionamos lado a lado, com a firme

convicção de que cada um de nós, seja qual for a sua função, é apenas uma peça da engrenagem cuja dinâmica depende disso mesmo – de todas as peças valerem por igual.

A singularidade deste modelo de funcionamento em equipa permite evitar contratempos que, noutras circunstâncias, dificilmente seria possível acautelar...

Aqui, quando alguém tem de se ausentar, seja por motivos profissionais ou pessoais, de pronto a sua ausência é suprida pela grande flexibilidade da equipa. E isto é válido para todas as áreas, desde a clínica à não-clínica. E todos estamos preparados para respaldar o colega ausente – seja um médico, uma enfermeira, uma AAM, uma secretária – porque todos partilhamos a informação e o espírito de colaboração e entreatajuda permanente, numa boa prática que mostra bem o respeito que temos uns pelos outros. Aqui, seria impensável incomodar o responsável pela elaboração da escala de urgência com a necessidade de uma alteração pontual. Na tradição do COT, cimentada ao longo destes dezoito anos, a escala de urgência que o Hospital faz publicar nos primeiros dias de janeiro é dado adquirido – e definitivo. Dito isto, sempre que estou impedido de cumprir a escala, a solução passa muito simplesmente por ir ao encontro de um colega que possa trocar comigo, e o assunto fica resolvido.

Entretanto, o COT foi sendo progressivamente reconhecido e, por isso mesmo, cada vez mais procurado como referência em super-especialistas...

Na verdade, à medida que nos fomos distinguindo nas diferentes áreas técnicas passámos, de facto, a ser os super-especialistas. E vejamos: o super-especialista só tem razão de existir num Centro com esta agregação de competências e subespecialidades – e neste contexto geográfico. Dificilmente poderíamos fazer subespecialidade em outra região, desde logo porque temos de ver doentes que nos chegam vindos de todo o País, uns por tratar, outros já tratados mas em que as coisas não correram bem, e aqui vêm ouvir segundas opiniões. Este grande movimento, por todas as razões, só poderia ser gerido em Lisboa.

“

Este nosso modelo dificilmente seria viável noutras geografias. E assim acontece porque aquilo que nos liga, enquanto médicos, colegas e amigos, é singular com todas as letras

”

O movimento de que fala teve um impacto relevante no reforço da equipa do COT, a começar pela área clínica...

Claro que sim. E todas as áreas foram objeto de um redimensionamento à luz de uma procura sempre a crescer. Outro momento marcante aconteceu quando decidimos convidar novas gerações de médicos para se juntarem a nós. Uns já tinham trabalhado connosco como internos em Santa Maria, outros foram nossos estagiários já aqui na CUF Descobertas. Mas todos identificando-se com o modelo, a filosofia, os valores e o espírito de equipa do COT. O que tínhamos para oferecer a estes jovens médicos era algo excepcional: logo ao acabarem a especialidade, esperava-os um consultório... cheio! Porque essa é garantia do COT, diariamente procurado por doentes vindos de todas as latitudes. Ou seja, aqui as novas gerações em início de carreira podiam dedicar-se por inteiro à sua subespecialidade, pouco frequente no nosso país e em muito pouco tempo essa circunstância permitiu-lhes começarem a diferenciar-se.

A formação é outro traço bem destacado na impressão digital do Centro...

Sim, individualmente e enquanto equipa. Os nossos pares, nossos colegas das novas gerações foram procurando o Centro para vir estagiar connosco, para ver o que nós fazíamos, conhecer as boas práticas, aprender as técnicas inovadoras. E hoje como ontem, esta casa é verdadeiramente sedutora e motivadora para estudar e continuar a

avançar na carreira. Com a vantagem de os jovens médicos poderem aqui trabalhar a tempo inteiro, sem terem de se desdobrar entre o público e a clínica privada.

O COT posiciona-se, cada vez mais, como unidade de referência supletiva em relação aos hospitais do Estado?

Assim acontece em tudo aquilo que está para além do trauma, área da competência exclusiva do setor público e que, legalmente, está vedada ao setor privado. Mas compensamos largamente esse impedimento através de uma clara diferenciação técnica insuperável em tudo o mais que

cabe no âmbito da Ortopedia, através dos especialistas mais experientes e reconhecidos internacionalmente e de uma nova geração de grande valia e que se afirma a cada dia que passa.

Em dez anos, a atividade assistencial das consultas duplicou...

É o reflexo de uma procura imparável, sempre a crescer. Em 2008 vimos 25 mil doentes, em 2019 superámos a fasquia dos 50 mil. As pessoas procuram o Serviço que lhes dá confiança e o retorno que temos ultrapassa todas as nossas melhores expectativas.



No campo dos suportes e apoios ao desenvolvimento do COT, o que destacaria?

A Administração sempre foi especialmente sensível às nossas ideias e aos nossos projetos. E entre muitas pessoas a quem devemos um espírito de cooperação exemplar, é justo sublinhar o apoio concreto de duas figuras que nos marcaram de modo extraordinário. A Dr.ª Maria João de Melo, ex-administradora, e a Dr.ª Carla Lavadinho, ex-diretora de produção.

Saliento a sua contagiante visão de futuro e capacidade de empreender e fazer acontecer. A ambas se deve, em larga medida, o sucesso da passagem para o Edifício n.º 2, com a qual a Ortopedia passou a ser a especialidade de bandeira desta nova fase do Hospital CUF Descobertas, iniciada em 2018.

O quarto pilar...

Justamente. Oncologia, Obstetrícia e Pediatria constituíram o tripé em que assentou a criação do Hospital

CUF Descobertas. E nós, ao longo de dezoito anos, conquistámos relevância bastante para ser o quarto pilar. Temos hoje um Piso totalmente dedicado ao aparelho locomotor, Ortopedia e Reumatologia traz à evidência a especialidade de bandeira em que nos convertemos. Em nenhum outro lugar do mundo, que eu conheça, existe um Serviço com esta ‘ossatura’, dividido por Unidades, dispondo de salas de espera próprias e organizadas consoante o movimento gerado. E isto é obra da Dr.ª





Carla Lavadinho, que defendeu e viu implementada esta medida: uma sala de espera para o membro superior, outra para o membro inferior e uma outra para a coluna, Pediatria e Reumatologia.

Esse desenho permite a oferta de um serviço único e muito ágil...

Os doentes nunca estão amontoados. De cada vez que recebemos a visita de colegas portugueses ou estrangeiros, todos eles ficam de boca aberta com esta fluidez, com esta agilidade. E tudo isso gera reconhecimento e confiança por parte dos doentes.

Retomando a questão geracional, como avalia o rejuvenescimento, a renovação da área clínica, sobretudo no que reporta às funções de coordenação?

Vamos ao ponto. Os pioneiros do Serviço - eu incluído - estão a chegar a

“

Em 2008 vimos 25 mil doentes, em 2019 superámos a fasquia dos 50 mil. As pessoas procuram o Serviço que lhes dá confiança. E o retorno que temos ultrapassa todas as nossas melhores expectativas

”

um patamar que, inexoravelmente, nos convoca à passagem de testemunho, num registo tranquilo, ponderado e sem roturas, para usarmos uma palavra que está bem presente no nosso quotidiano. Com isto, quero dizer que estamos a viver um tempo de transição em que o responsável de cada equipa tem por missão preparar o caminho à respetiva sucessão. É que uma das regras desta casa, bem definida entre nós, os pioneiros - logo, os mais velhos no cartão de cidadão... -, determina que aos 65 anos de idade tenhamos de deixar a Direção da respetiva Unidade. E para que a transição resulte como é desejável, ou seja, pacífica e sem sobressaltos, quem está de saída vai assumir o papel de co-coordenador, apoiando e auxiliando o seu sucessor. Esta continuidade natural, bem suportada, é outra realidade de que muito nos orgulhamos e que nos diferencia claramente.

Outra das particularidades do COT, também ela bem diferenciadora, é que em todas as subespecialidades os seus coordenadores são KOL [key opinion leaders] internacionais.

Quer comentar?

É um facto que viajamos muito. Somos membros das principais organizações e comités internacionais. Há mundo aqui. E isso tem sido uma mais-valia a reforçar as nossas credenciais. Como em tudo na vida, há sempre um reverso da medalha... Às vezes, sentimos que esse capital-imagem das primeiras linhas vem de certa forma ofuscar a visibilidade e notoriedade das nossas segundas linhas no contexto internacional - mas, em boa verdade, alguém teria de nos respaldar, de suprir a nossa ausência, ainda

que pontual. E porque assim sucede, estamos seriamente empenhados em criar as condições para que as segundas linhas – segundas em termos formais, dado que na prática são já autênticas primeiras linhas – nos vão substituindo progressivamente nos grandes fóruns internacionais. Estamos a investir muito nisso.

Na abertura do COT ao mundo, há uma tradição e um histórico que lhe conferem uma dimensão transnacional de primeira linha?

É verdade. Sucedem-se os casos em que somos convocados para ir operar no estrangeiro, designadamente na Europa, Estados Unidos e América do Sul. E em sentido inverso, por aqui passam cirurgiões de todo o mundo, interessados em conhecer as nossas técnicas e as nossas boas práticas. Eu diria que a internacionalização do COT tem um *standard* muito alto e que não encontra paralelo em serviços da mesma natureza, seja em Portugal ou no plano externo.

Abrindo a janela ao futuro, que desafios emergem no horizonte?

A minha geração, a pioneira, a mais velha no cartão de cidadão, como já fiz notar, precisa de publicar mais. Não basta ser referência destacada nos mais influentes palcos científicos da Ortopedia mundial. Temos de verter o nosso conhecimento nas publicações que materializam, do ponto de vista editorial e científico, a visão contemporânea que faz escola e ilumina o caminho às novas gerações. Esse é um défice que assumimos e que temos de corrigir – lá chegaremos.

“

A pirâmide hierárquica é apenas um registo formal. Na prática, o dia a dia faz esbater muito naturalmente os diferentes patamares de atribuições, e todos nos posicionamos lado a lado, com a firme convicção de que cada um nós, seja qual for a sua função, é apenas uma peça da engrenagem cuja dinâmica depende disso mesmo – de todas as peças valerem por igual

”

No domínio dos equipamentos instalados, dos recursos tecnológicos disponíveis, que argumentos pendem objetivamente a favor dos serviços oferecidos pelo COT?

Importa dizer que a Administração do Hospital CUF Descobertas sempre apostou em nós. É por isso que, em boa verdade, temos quase tudo o que precisamos. A palavra ‘quase’ não surge por acaso... Desde logo porque a vida não é feita de conquistas nem de avanços definitivos. Adquirimos recentemente um sistema de imagem que é único em Portugal (em Espanha só há dois) que representa a nova geração da radiologia de baixa radiação. Trata-se de um grande investimento, uma mais-valia muito significativa para o nosso Serviço. Neste âmbito, o COT está hoje equipado com tecnologia moderna e essencial para o planeamento pré-operatório de casos complexos em qualquer região do esqueleto através de impressão 3D e do programa Traumacad. Ainda em relação aos desafios, devemos considerar as novas realidades que despontam na sociedade global, concretamente no que reporta à inteligência artificial. São os desafios da cirurgia robótica, navegada por computador. Tudo isso interpela e convoca as novas gerações. Sendo certo – essa é a minha convicção – que a cirurgia robótica só é possível se atrás de si estiver um Centro munido de cirurgiões altamente experientes e, por isso mesmo, capazes de resolver os problemas que a todo o tempo se colocuem.



8

INVESTIGAÇÃO CLÍNICA E BÁSICA

O lucro do nosso estudo é tornarmo-nos melhores e mais sábios

Michel de Montaigne

A análise da atividade clínica e a procura de novos caminhos na abordagem dos doentes é um passo fundamental na melhoria da qualidade assistencial.

Por isso, o COT tem desenvolvido desde o primeiro dia uma grande apetência pela investigação clínica e básica, fruto de uma ligação não formalizada com o Instituto Superior Técnico de Lisboa, em particular com o Prof. Doutor Miguel Silva, do Departamento de Biomecânica.

Resultante desta colaboração nasceu um interesse pela análise do movimento e as suas implicações no desenvolvimento do aparelho locomotor, em especial na patologia do tornozelo e pé. Como natural evolução, tivemos uma participação ativa em duas teses de mestrado, das quais salientamos “Design of ankle foot orthosis using subject specific biomechanical data and optimization tools” e “Biomechanical analysis of subjects after surgical repair of the Achilles tendon”.

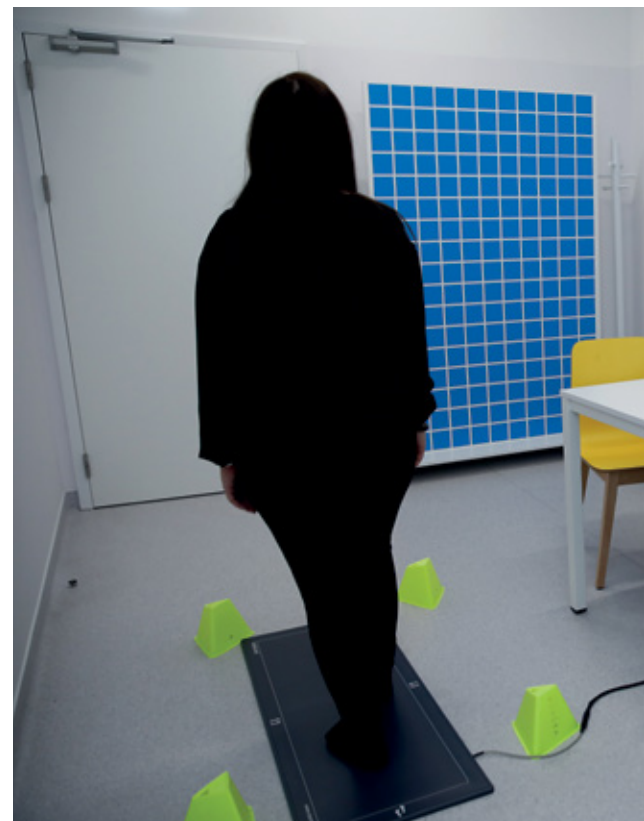
Entretanto, o Laboratório de Análise das Pressões Plantares do COT iniciou a sua atividade em 2010, com a aquisição de uma passadeira e software de análise *footscan*. Esta análise permite uma avaliação objetiva sobre o tipo de marcha das diferentes pressões plantares divididas pelos diversos quadrantes e mobilidades das articulações do pé durante as diferentes fases da marcha, o que cons-

titui um excelente auxiliar na caracterização das deformidades dos pés, desde a criança até à idade adulta.

Esta avaliação tem uma importância-chave no diagnóstico e indicações terapêuticas, bem como na avaliação dos resultados nos doentes com patologia do tornozelo e pé. O trabalho “Será a análise do movimento um fator determinante na recuperação da prática desportiva após tratamento cirúrgico da rotura do tendão de Aquiles?” – galardoado com uma menção honrosa no Prémio Carlos Lima 2016, da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia – é um bom exemplo desta atividade.

Vem a propósito sublinhar a análise das deformidades utilizando a tecnologia 3D e a impressão de modelos. A produção de modelos anatómicos reais das deformidades permite uma melhor análise das estruturas anatómicas e a realização da intervenção no modelo antes da cirurgia. Esta técnica transmite uma segurança acrescida na realização da intervenção e foi comprovada por vários trabalhos e uma tese de mestrado: “Preoperative planning software for corrective osteotomy in cubitus varus/valgus”, da autoria do Eng.º João Tiago Pião Martins.

No início de 2020, encontram-se em fase de finalização três projetos. O pri-



meiro diz respeito à necessidade – ou não – de realizar um rastreio universal da displasia de desenvolvimento da anca (DDA) com ecografia. Tem sido um tema muito debatido em vários países e sem consenso universal, sendo que o mais importante é saber a realidade local. Temos tratado na nossa Unidade várias crianças com diagnóstico tardio de DDA, que atribuímos a uma displasia *minor* na fase inicial, sem manifestações clínicas e sem critérios de risco (e por isso, sem indicação para rastreio segundo o modelo adotado em Portugal) e que evoluem tardiamente para uma instabilidade grave.

Por essa razão, em 2018 a JMS patrocinou de forma gratuita a realização de uma ecografia a todos os recém-nasci-



dos (RN) no Hospital e seu seguimento posterior a todos com ancas imaturas detetadas no exame inicial.

No que se refere à área da coluna vertebral, o COT tem participado ao longo destas duas décadas em inúmeros estudos internacionais de índole clínica. Desde logo os relacionados com a instrumentação da coluna vertebral, espelhando bem a filosofia de tratamento da lombalgia crónica neste Centro que nos tinha sido inculcada por dois grandes mestres: o Prof. Doutor Jean-Charles Le Huec e o Prof. Doutor Gilles Dubois.

Assim, em 2007, no Congresso da Sociedade Portuguesa de Patologia da Coluna Vertebral apresentámos os resultados da primeira série de doentes operados com estabilização dinâmica (*Dynesis*,

Agile); nos anos seguintes, foi a década das séries de 52, 74 até às 228 próteses totais de disco lombar com mínimo de cinco anos de FU, apresentadas internacionalmente, entre outros encontros médicos, na *Spine Week* do Porto (2004), nos congressos nacionais da Sociedade Portuguesa de Ortopedia, da Sociedade Espanhola (SECOT) e da Sociedade Argentina (2013), bem como no congresso americano da *Association of Bone and Joint Surgery* (2010 e 2013). Em muitas destas séries, o COT apresentava uma experiência única ao conjugar a utilização das próteses de disco lombares com a estabilização dinâmica no nível adjacente. A experiência dos cirurgiões nas vias anteriores da coluna vertebral, associada à tradição do COT neste tipo de abordagens desde a década de 90, bem como o facto de sermos Centro de treino internacional para diversas técnicas minimamente invasivas ao longo dos anos, por onde passam cirurgiões de toda a Europa, contribuiu para que em 2017 integrássemos um grupo de estudo internacional (Europa e Estados Unidos da América) dos *Oblique Lumbar Interbody Fusion* (OLIF), técnica que ainda hoje realizamos por rotina na nossa prática para o tratamento das mais diversas patologias da coluna lombar. Ainda no estudo da avaliação de *outcomes* na lombalgia, temos por suporte o ICHOM-coluna.

Além dos estudos de índole clínica, nos quais avaliamos de forma mais rigorosa os resultados das terapêuticas cirúrgicas que utilizamos nos nossos doentes, uma das áreas de interesse é também a ciência básica aplicada à patologia da coluna vertebral, nomeadamente da coluna degenerativa. Neste contexto, influenciados pelos trabalhos do colega do COT – o Prof. Doutor Paulo Felicíssimo – em

colaboração com a Faculdade de Medicina de Lisboa e tendo o apoio do Laboratório de Anatomia Patológica do HCD, desenvolvemos em 2020 um programa de estudo da sarcopénia e a sua correlação com as deformidades da coluna degenerativa, bem como o efeito nos resultados, na mortalidade e na morbilidade dos doentes com estas patologias.

Na Unidade de Joelho e Tibiotársica, vários são também os trabalhos que se têm desenvolvido ao longo desta última década. Sempre disponível para introduzir as tecnologias inovadoras que a ciência tem lançado para o tratamento de mui-

“

A quantidade de projetos que se realizaram nestes últimos dez anos demonstra bem o interesse de cada Unidade em conjugar todo o trabalho assistencial com a formação e a investigação clínica

”

tas patologias do joelho, conforme mencionado no capítulo das Unidades, esta equipa dinâmica mantém igualmente diversos estudos de índole clínica para avaliação dos seus doentes, nomeadamente os *outcomes* ICHOM para os doentes com artroplastias do joelho e que são apresentados no capítulo dedicado. É de sublinhar que existem permanentemente projetos de avaliação dos nossos doentes, estando em curso um estudo referente a artroplastia total do joelho, comparando dois modelos (*PFC Sigma vs Attune da DePuy*), liderado pelo Dr. Mário Vale. Temos também a decorrer outros três trabalhos na área das trocleoplastias, das mosaicoplastias e das raízes meniscais, este último liderado pelo Dr. Nuno Marques Luís.

A Unidade de Ombro e Cotovelo tem desenvolvido – e, além disso, em curso – trabalhos de investigação clínica, promovendo ainda o desenvolvimento de projetos de investigação realizados pelos *fellows* que estagiam no COT. Alguns exemplos bem elucidativos podem ser consultados no capítulo das publicações da Unidade, das quais sublinhamos o trabalho “How to evaluate the Hill Sachs lesion – A Systematic Review”, em que são apresentadas conclusões que permitem uma abordagem mais segura nas decisões para o tratamento da luxação recidivante do ombro.

No âmbito dos estudos de investigação clínica, destacamos o estudo retrospectivo com grupo de controlo, realizado em doentes operados por capsulite adesiva com utilização de cateter interescafélico, no caso de analgesia para fisioterapia em internamento no pós-operatório, e um grupo de controlo com alta no pós-operatório e fisioterapia imediata em ambulatório. Os resultados deste estudo pioneiro permi-

“

O reconhecimento nacional e internacional faz com que, em muitos destes projetos, participemos nos estudos multicêntricos europeus, razão pela qual tenhamos adquirido o estatuto de *Teaching and training centre* em várias áreas da patologia do aparelho locomotor

”

tiram diminuir, para metade, o tempo de recuperação e de regresso à vida profissional dos doentes e conseguir o financiamento das companhias seguradoras.

O projeto de doutoramento do Prof. Doutor Marco Sarmiento foi, do ponto de vista clínico, muito apoiado pela Unidade de Ombro e Cotovelo. Trata-se de um trabalho prospetivo randomizado com três grupos de doentes avaliados periodicamente através de *scores* validados e com estudo por RMN ao fim de um ano.

Atualmente, a Unidade está envolvida em dois projetos. Um estudo multicêntrico sobre doentes com roturas massivas da coifa tratados por reconstrução capsular superior que visa verificar as diferenças de resultados entre doentes tratados com enxertos autólogos de fáschia lata e doentes tratados com aloenxertos de derme humana descelularizada, cujo investigador principal é o Dr. António Cartucho. E um estudo clínico de avaliação isocinética de doentes operados por rotura do bicipite distal, cujo investigador principal é o Dr. Tiago Coelho, que fez o *fellowship* na Unidade, tutelado pelo Dr. Nuno Moura.

Esta última década foi um período fértil em trabalho científico – em particular de investigação numa equipa dinâmica de um hospital privado.

A quantidade de projetos entretanto realizados demonstra bem o interesse de cada Unidade em conjugar todo o trabalho assistencial com a formação e a investigação clínica.

O reconhecimento nacional e internacional faz com que, em muitos destes projetos, o COT participe nos estudos multicêntricos europeus, razão pela qual adquiriu o estatuto de *Teaching and training centre* em várias áreas da patologia do aparelho locomotor.



9

EVENTOS NO CENTRO:
REUNIÕES E AÇÕES DE FORMAÇÃO

A sinfonia é o mundo, deve abraçar tudo

Gustav Mahler

O Centro de Ortopedia e Traumatologia (COT) do Hospital CUF Descobertas (HCD) teve sempre, desde a sua criação, o objetivo de criar um serviço de prestígio nacional e internacional apoiado no conceito de Unidades específicas por região anatómica.

Importante e fundamental seria educar e divulgar o nosso trabalho e ao crescer tentar reunir à nossa volta ortopedistas com o mesmo perfil na visão científica e profissional.

Hoje em dia, não há visibilidade e reconhecimento técnico e científico se não se participa ativamente nos mais importantes fóruns científicos nacionais e internacionais na nossa área específica. Podemos aqui mostrar o que fazemos, porque o fazemos e os nossos resultados. Esta atitude profissional obriga-nos a estudar, discutir, pensar e evoluir - e assim mantemo-nos atualizados.

O ensino da Ortopedia e Traumatologia tem sido uma constante em cada elemento do COT, estimulado especialmente pelo dinamismo e entusiasmo do nosso coordenador, Prof. Doutor Jorge Mineiro. Importa divulgar e ensinar.

A nossa Reunião de Serviço é na primeira quarta-feira de cada mês, tendo anualmente, desde há três anos, como convidado um Serviço de Ortopedia externo. Convite que se estende, com regu-

laridade, a colegas de Reumatologia ou Imagiologia, além de inúmeros internos de Ortopedia da região de Lisboa e de enfermeiros e fisioterapeutas das diferentes áreas com quem trabalhamos.

Iniciámos em outubro de 2005. E cada reunião é da responsabilidade de uma Unidade, sendo um fórum de apresentação e discussão de temas teóricos e clínicos. Estas reuniões clínicas são oportunidades para nos mantermos em contacto com um conjunto de profissionais médicos, enfermeiros ou fisioterapeutas da área do aparelho locomotor ou próximos da área da Ortopedia e Traumatologia, facto que beneficia toda a equipa, ouvindo outros pontos de vista e sugestões para tratamento daquela patologia. No contexto dos eventos mais relevantes organizados pelo Centro, destacamos os “Encontros com a Ortopedia”, que aconteceram em 2011, 2012 e 2016 (anos em que não há “Jornadas de Ortopedia”) e tendo como objetivo divulgar o trabalho realizado pelo COT junto dos nossos colegas de Medicina Geral e Familiar (MGF) que vieram de toda a região centro e sul do País. A proposta desta iniciativa passa por ensinar conceitos teóricos básicos de Ortopedia e aspetos práticos como ler exames (R-X, TAC e RM), prescrever ortóteses, realizar infiltrações ou mesmo treinar a con-

feção de imobilizações gessadas com ateliês *hands-on*. Em síntese, um conceito novo em que pretendemos ensinar colegas de MGF a lidar e a manusear a patologia do aparelho locomotor tão comum na sua prática clínica diária.

As nossas “Jornadas de Ortopedia”, com quatro edições (2011, 2013, 2015 e 2018), constituem, por definição, o local em que apresentamos o trabalho que realizamos e as nossas opções de diagnóstico e terapêutica. Pretendemos abrir a participação às especialidades próximas da Reumatologia, Fisiatria e Imagiologia. Os fisioterapeutas que trabalham no dia a dia connosco são também convidados cientificamente ativos. As “Jornadas de Ortopedia” terão a sua 5.ª edição em 2022, ano da internacionalização - e assim será pela participação ativa de um grupo de colegas brasileiros dos Hospitais HOME, com particular vocação para o tratamento das lesões do aparelho locomotor. É de assinalar que tem sido uma preocupação constante, nestes eventos, elevar a fasquia da qualidade científica ou do valor pedagógico, o que tem justificado uma audiência crescente ao longo do tempo.

Na retrospectiva destes 18 anos, releva igualmente que as diversas Unidades do COT realizaram múltiplas ações de formação para pós-graduados:

- “Curso de Artroscopia do Joelho do HCD – Técnicas e Controvérsias”, traduzido já em 25 edições, de outubro de 2003 a novembro de 2019, sendo inicialmente bianual e posteriormente anual. Curso com uma componente teórica e a realização de duas cirurgias artroscópicas ao vivo de reconstrução do LCA, registando a participação de uma média de 12 alunos, entre especialistas e internos de Ortopedia com particular interesse nesta área.
- “Curso de Artroplastia Total do Joelho do HCD”, com a colaboração dos colegas e amigos Prof. Doutor Fernando Fonseca e Prof. Doutor João Gamelas, foi outro dos eventos que organizámos e suscitando enorme interesse. Contam-se já quatro edições (de 2011 a 2014) com a participação de cerca de 40 alunos, tendo uma componente teórica sobre artroplastia primária e a realização ao vivo de uma cirurgia.
- “Curso de Osteotomias do Joelho do HCD”, com o registo de três edições (de 2014 a 2016) e envolvendo cerca de 40 participantes, veio preencher uma lacuna de ensino e discussão de um tipo de procedimento pouco utilizado na prática clínica, sendo de sublinhar uma componente teórica e a execução de uma cirurgia ao vivo. Tivemos a colaboração, como convidado externo, do Dr. Marcos Jesus, do Hospital Beatriz Ângelo.
- “Curso de Artroscopia do Tornozelo do HCD”, em junho de 2015 e 2016, registou a participação de 12 alunos, tendo uma componente teórica e a realização de uma cirurgia ao vivo. Foi um curso inovador numa época em que a tibiotársica não tinha ainda a relevância de hoje, contando a equipa do COT com um dos cirurgiões mais experientes em Portugal, médico da Companhia Nacional de Bailado por muitos anos.

“
Podemos aqui
mostrar o que
fazemos, porque
o fazemos e os
nossos resultados.
Esta atitude
profissional
obriga-nos a
estudar, discutir,
pensar e evoluir
– e assim
mantemo-nos
atualizados

”

- “HCD Advanced Knee Course”, curso realizado no Reino Unido, em 2013, 2015, 2016 e 2018, com a participação de seis alunos portugueses, contempla uma componente teórica e a execução em cadáver das diferentes técnicas cirúrgicas demonstradas pelos diversos membros da equipa de Joelho e Tibiotársica do COT.
- “Curso Teórico-Prático – Taylor Spatial Frame”, organizado em abril de 2016, na perspetiva de ensinar as indicações teóricas e a execução prática deste dispositivo na correção das deformidades dos membros. As deformidades dos membros inferiores são um tema atual não só nos adultos, mas muito em particular nos grupos etários mais jovens, razão pela qual a Unidade de Ortopedia Infantil e Adolescente sentiu a necessidade de dar formação nesta área com este novo dispositivo totalmente inovador na técnica que utilizava.
- “No Consensus Lisbon Knee Meeting”, que aconteceu em 2017 e 2019, estando já planeada nova edição, tem a duração de um dia e o seu objetivo é reunir convidados estrangeiros e nacionais de relevo, interpelados pela abordagem de temas atuais e polémicos na área da cirurgia do joelho. No propósito de, junto do universo de participantes, a discussão aberta e alargada abrir caminho à resolução de inúmeros problemas que ainda hoje enfrentamos na nossa prática clínica diária. Estes são eventos internacionais dirigidos a um público-alvo diferente, em que pretendemos a presença de especialistas e internos de Ortopedia.
- “Lisbon Shoulder Meeting”, com a duração de dois dias, realizou-se em março de 2016 e 2018, estando prevista nova edição dentro em breve. Curso pioneiro que pretende criar um espaço em que possam ser discutidos, entre

“
Na retrospectiva
destes 18 anos,
releva igualmente
que as diversas
Unidades
realizaram
múltiplas ações
de formação para
pós-graduados
”

pares, assuntos tecnicamente avançados, sem haver uma preocupação de formação básica. Por isso, a frequência do curso só é possível por convite. O evento reúne uma *faculty* internacional de renome, bem como cerca de 60 cirurgiões portugueses que se dedicam ao ombro. O programa é essencialmente interativo e prático com apresentação de casos clínicos, *mini-battles* e cirurgias em diferido, promovendo a discussão avançada.

- “1st Shoulder Minimal Invasive Surgery Meeting” (2015) – Lisboa – Portugal. Curso teórico-prático com treino de artroscopia em cadáver, tendo decorrido num laboratório móvel que, para o efeito, se deslocou ao nosso Hospital.

- “2nd Minimal Invasive Surgery Meeting” (2017) – Lisboa – Portugal. Curso teórico-prático recorrendo ao treino de artroscopia em cadáver, realizado num laboratório móvel recebido no HCD com essa finalidade, permitindo a abordagem e treino da patologia da coifa, das lesões ligamentares, das transferências tendinosas.

- “Shoulder Wet Lab” (2018) – Munich – Germany. Curso eminentemente prático, com duração de dois dias de cirurgia

artroscópica e artroplástica em cadáver realizado num laboratório moderno com todas as condições para a prática segura deste treino. Os formadores são cirurgiões do ombro e dão formação a dois elementos por cada peça anatómica.

- “Combined Lisbon Meeting on Hip Revision Arthroplasty”, em dezembro de 2018, com apresentação e discussão de temas atuais na área da artroplastia de revisão da anca. Um evento internacional, organizado em colaboração com a secção da



anca da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia e a *European Hip Society*. Reuniu inúmeros especialistas da anca de todo o País, além de muitos internos de Ortopedia interessados nesta área, para discutir um tema atual de uma patologia frequente e com soluções cada vez mais complexas que exigem debate e consensos.

- A Unidade de Punho e Mão organizou reuniões clínicas mensais, de janeiro de 2006 a janeiro de 2009, com abertura a

médicos, terapeutas e enfermeiros das Unidades CUF e de outros hospitais exteriores. Destaque para a realização de palestras, discussão de casos clínicos e um jornal-Clube em que eram apresentados e discutidos artigos das últimas revistas internacionais (BJHS/AJHS, entre outras).

- “Hand and Wrist Meeting”, em janeiro de 2019, reuniu no HCD colegas para discussão de patologias nesta vertente. Mais um evento internacional envolvendo internos de Ortopedia, fisioterapeutas e especialistas de punho e mão do nosso país, iniciativa também ela muito dedicada a cirurgias e outros profissionais com experiência no tratamento da patologia da articulação radiocubital.

- “Um Dia com o Pé” decorreu em fevereiro de 2019. Reunião centrada no debate dos temas atuais nesta área da Ortopedia. Foi o primeiro evento organizado pela Unidade de Pé e Tornozelo, que aproveitou esta reunião de âmbito nacional para trazer ao HCD especialistas, internos de Ortopedia e fisioterapeutas com interesse no tratamento da patologia desta região do aparelho locomotor.

- “1.º Curso - Introdução à Patologia do Aparelho Locomotor na Criança e Adolescente”, organizado em fevereiro de 2019, foi dirigido aos colegas de MGF e pediatras, tendo em vista um melhor rastreio das deformidades musculoesqueléticas durante o crescimento. A abordagem multidisciplinar das diversas patologias musculoesqueléticas neste grupo etário mais jovem é uma preocupação constante para os ortopedistas da Unidade de Ortopedia Infantil e Adolescente. Razão pela qual sentiu-se necessidade de dar formação a colegas de outras áreas para melhor identificarem e colaborar no tratamento destas patologias,

muitas vezes complexas em fases críticas do desenvolvimento da criança e do adolescente.

- “1.º Curso sobre Valorização e Tomada de Decisão nas Deformidades Angulares dos Membros Inferiores (DAAMI)”, em maio de 2019, consistiu num curso teórico-prático com *workshops* em modelos dirigidos a especialistas ou internos de Ortopedia ou outros profissionais interessados no tratamento deste tipo de patologia. As causas de deformidades dos membros inferiores são inúmeras, afetando todos os grupos etários e representando um tema atual que é necessário voltar a abordar (reunião ante-



“
No Hospital CUF
Descobertas
realizam-se,
desde 2011, duas
vezes por ano
as reuniões do
Writing Committee
do exame do
board europeu
de Ortopedia
(*Spring and
Autumn meeting*)

”

rior sobre o tema foi em 2016) face aos avanços mais recentes da tecnologia ao nosso dispor.

- “Curso Teórico-Prático Fixação Externa em Ortotraumatologia”, promovido em maio de 2019 e dirigido aos enfermeiros de sala de operações, com a apresentação das indicações e o treino da execução em modelos. A iniciativa veio dar continuidade, dentro do mesmo contexto temático, aos diversos cursos anteriormente organizados para médicos e internos de Ortopedia. As potencialidades dos fixadores externos nas novas gerações implicam um conhecimento aprofundado de toda a equipa cirúrgica, da qual faz parte o médico e o enfermeiro, justificando assim esta formação em conjunto com os nossos enfermeiros do bloco operatório.

- “Um dia na sala de gessos” é um curso teórico-prático já com duas edições (outubro de 2017 e abril de 2019) no HCD, em colaboração com a nossa Equipa de Enfermagem, orientado para internos de Ortopedia e enfermeiros. Portugal tem uma lacuna enorme na formação do tratamento conservador das fraturas do aparelho locomotor. Nestes cursos, treina-se a execução e discutem-se aspetos práticos e detalhes da confecção dos mais variados tipos de aparelhos gessados, assinalando os riscos e sinais de alerta das complicações de um aparelho com estas características.

- “Módulo de Ortopedia do Mestrado de Fisioterapia da Faculdade de Ciências Médicas da Nova Medical School”. Dirigida a médicos do COT, esta iniciativa assenta na vertente da formação em Ortopedia nas diversas regiões anatómicas. Iniciado em 2010, o módulo tem sido uma colaboração relevante com um saldo francamente positivo pelo *feedback*

“
Tem sido uma
experiência
gratificante
dar a conhecer
a toda a Europa
um Centro
como o nosso,
onde nos
orgulhamos
de trabalhar

”

dos alunos que o têm frequentado. Um evento muito valorizado, pois permite aos formandos uma troca de experiências com o super-especialista daquela região anatómica e em articulação com as outras subespecialidades do COT, facto que nem sempre é fácil noutro contexto profissional e institucional.

- No HCD realizam-se, desde 2011, duas vezes por ano as reuniões do *Writing Committee* do exame do *board* europeu

de Ortopedia (*Spring and Autumn meeting*). São reuniões internacionais para onde se deslocam especialistas de toda a Europa, nomeados pelas respetivas sociedades de subespecialidade (12 sociedades). Aqui se preparam, ao mais pequeno detalhe, o Exame Europeu Anual da Especialidade (*European Board of Orthopaedics and Traumatology/EBOT*) e o Exame Interino de Ortopedia (que se realiza pela Internet e envolvendo os diferentes países da UE). Ao longo destes nove anos, tem sido uma experiência gratificante dar a conhecer a toda a Europa um Centro como o COT-HCD, onde nos orgulhamos de trabalhar.

A Unidade de Joelho e Tornozelo e a Unidade de Ombro e Cotovelo são aceites como *ESSKA Accredited Teaching Center* desde abril de 2015, distinção extensível, em 2018, à Unidade de Anca e Bacia e à Unidade de Pé e Tornozelo. É o reconhecimento da nossa competência e capacidade de formação, permitindo-nos visibilidade a nível internacional.

O COT-HCD, apoiado nas Unidades que o constituem, tem participado ao longo destes 18 anos como *faculty* em múltiplas atividades formativas nacionais e internacionais, designadamente congressos, jornadas, cursos com e sem cadáver, formações *online* e demonstrações cirúrgicas dentro e fora do País.

É a demonstração do nosso compromisso com o ensino. E revela o prestígio de todos os que aqui trabalham.

Cabe salientar o apoio da indústria dos dispositivos médicos ortopédicos, para nós um parceiro indispensável pelo apoio financeiro a todas estas ações de formação, assim como pela abertura de portas e contactos nacionais e internacionais que muito contribuíram para a nossa projeção e valorização.



10

A IMPORTÂNCIA DE INTEGRAR
UM HOSPITAL COM ESTAS CARACTERÍSTICAS

Reunir-se é um começo, permanecer juntos é um progresso e trabalhar juntos é sucesso

Henry Ford

O início da atividade, em 2001, do Centro de Ortopedia e Traumatologia (COT) no Hospital CUF Descobertas (HCD) representou um marco importante no desempenho profissional deste grupo de médicos.

Logo na fase inicial da sua formação, a nossa equipa distinguiu-se pela procura da diferenciação ousando na subespecialização o respetivo aporte de diversidade em várias áreas anatómicas e também no apoio à Pediatria e à Oncologia. A sua inserção num Hospital terciário ajudou à evolução do grupo, tendo-se iniciado o desempenho de uma Medicina integrada, deixando o COT de estar isolado. O apoio ao Serviço de Atendimento Permanente (SAP) de adultos foi fundamental na expansão e desenvolvimento do Centro. A possibilidade de estar integrado num Hospital polivalente e apoiado num serviço de cuidados intensivos de excelência permitiu, desde logo, tratar toda a tipologia de doentes, do politraumatizado ao doente infetado em falência de órgãos.

Mas a prática do Ortopedista não se resume ao atendimento de urgência, sendo os doentes programados a parte importante da atividade do COT. Essa atividade começa no atendimento inicial, na procura de um diagnóstico acurado, no estabelecimento de uma terapêutica eficaz, na

implementação de uma técnica cirúrgica adequada... sem esquecer o seguimento dos doentes. Quando integrado numa Unidade como a CUF Descobertas tudo se torna mais fácil, pois a interação faz parte da genética do Hospital.

Foi o caso da Ortopedia Infantil e do Adolescente, resultado da aposta importante da JMS na abertura do Centro da Criança, pioneiro na altura na cidade de Lisboa. O apoio a esta área e em particular ao SAP pediátrico obrigou, com o decorrer dos anos, à abertura de uma Unidade com essas competências específicas, única em Portugal na clínica privada. Apoio igualmente dirigido à maternidade no diagnóstico e tratamento das deformidades congénitas do aparelho musculoesquelético, proporcionando, no âmbito da atividade aqui desenvolvida, um esclarecimento imediato da situação com melhoria significativa dos critérios de ansiedade. Outro exemplo decorrente do desempenho do HCD é a consulta de Tumores Ósseos, em que o Hospital foi pioneiro na abordagem desta patologia a nível privado. A sua agregação numa Unidade multidisciplinar é uma mais-valia para o doente facilitando uma discussão/planeamento terapêutico de forma integrada.

Nesta sucessão de exemplos relevantes, destaca-se também a consulta de pé dia-

“

A possibilidade de estar integrado num Hospital polivalente e apoiado num serviço de cuidados intensivos de excelência permitiu, desde logo, tratar toda a tipologia de doentes

”

bético, que, à luz das exigências contemporâneas, aqui se processa numa lógica pluridisciplinar. Sabemos o número de complicações que estes doentes podem apresentar; e o acesso fácil a uma con-

sulta integrada tem reflexos importantes na prevenção do desenvolvimento dessas complicações.

Mas, a nossa atividade não seria possível da forma que pretendemos sem o apoio de especialidades afins que atuam em paralelo. É o caso da Imagiologia, com radiologistas dedicados ao aparelho musculoesquelético, liderados pela Dr.^a Isabel Távora, que delegou no Dr. Pedro Alves esta função de subespecialização, apoiados nas mais modernas técnicas de TAC e RM e, desde 2020, no “EOS system”, único em Portugal, que permite imagens em corpo inteiro 2D e 3D com baixa radiação, nomeadamente para o estudo da coluna vertebral ou deformidade dos membros. A interação com a equipa de Radiologia resultou no estabelecimento de protocolos tendo em vista a validação de diagnósticos e a análise de resultados, bem assim como o desenvolvimento de terapêuticas de intervenção, de que é exemplo o tratamento do “osteoma osteoide” por TAC/termoablação. A existência de um serviço de Medicina Nuclear é um componente relevante no diagnóstico da patologia do aparelho musculoesquelético e em particular na patologia tumoral e infecciosa, quer através da cintigrafia simples ou por tomografia (SPECT). O apoio da radioterapia é também de sublinhar como arma terapêutica.

A atividade cirúrgica representa uma faceta importante no conjunto das nossas competências. Ao longo dos anos, a Unidade de Anestesia do HCD veio a acompanhar o desenvolvimento do COT com a diferenciação dos anestesistas por áreas anatómicas. Só assim é possível contarmos, também neste domínio, com especialistas em dedicação exclusiva e que abraçaram este projeto de forma entusiástica. Foi o responsável do Serviço,

“

Foram estas características que levaram ao reconhecimento internacional do COT, legitimado como Centro de Treino da ESSKA nas áreas do Joelho, Ombro e Cotovelo, Anca e Bacia, Pé e Tornozelo

”

Dr. Osvaldo Cardoso, em conjunto com a Dr.^a Suzette Morais e o Dr. Chaled Al-Kadri, pioneiro nas técnicas loco-regionais, que estimulou e permitiu o desenvolvimento de técnicas anestésicas específicas, dedicadas a cada patologia, com melhoria significativa no intraoperatório, e sobretudo o controlo da dor no pós-operatório, com repercussão evidente na ambulatorização de determinados doentes. A cirurgia sem dor foi um – mais um – objetivo que se tornou realidade. Este facto impulsionou o crescimento, em mais de 60%, da taxa de doentes

operados em regime ambulatorio na idade pediátrica/adolescentes e nos doentes com patologia do pé.

Na mesma linha, é de referir o papel relevante da Unidade de Cuidados Intensivos, liderada pelo Dr. Paulo Gomes, no apoio à patologia musculoesquelética, seja no pós-operatório em doentes ortopédicos complicados, seja naqueles que apresentam patologias associadas.

Sabemos que a população está a envelhecer gradualmente. E por isso, cada vez mais, colocam-se desafios importantes aos ortopedistas e a disponibilidade de uma UCIP 24 horas é uma segurança na prática da nossa atividade. Para as crianças, existe a possibilidade de cuidados intensivos adequados, desde que programados, o que permite a realização de todo e qualquer tipo de cirurgia. Presentemente, a Unidade de Cuidados Intensivos Pediátricos, dispondo de quatro camas, dá-nos um apoio incondicional em qualquer idade pediátrica.

Outra grande vantagem desta Instituição é contarmos com o suporte excepcional da equipa de Medicina Interna liderada pela Dr.^a Luísa Fontes, que nos ajuda a cuidar dos doentes com múltiplas comorbilidades, em particular, no caso de infeções graves, através de infecciolistas dedicados.

Foram estas características que levaram ao reconhecimento internacional do COT, legitimado como Centro de Treino da ESSKA (*European Society of Sports Traumatology, Knee Surgery and Arthroscopy*) nas áreas do Joelho, Ombro e Cotovelo, Anca e Bacia, Pé e Tornozelo. Acresce termos sido também escolhidos, em 2019, como Centro de Treino da EFORT (*European Federation of National Associations of Orthopedics and Trauma*) para os *visiting fellowships*.



CADERNOS

ORTOPEDIA

11

10 ANOS EM REVISTA

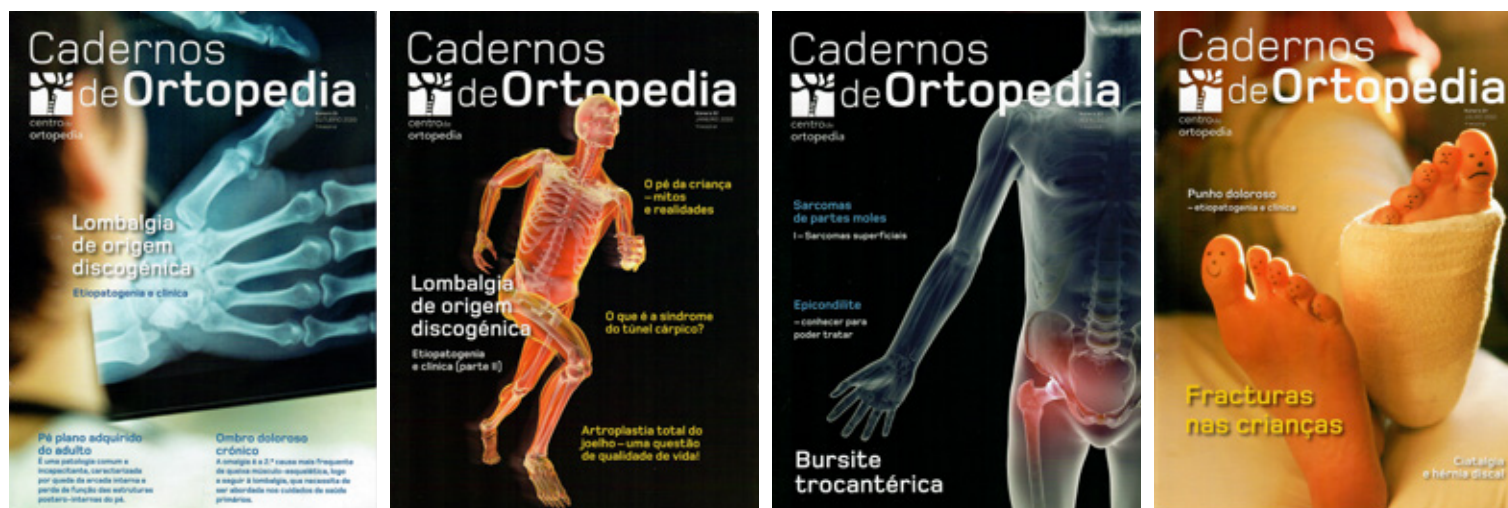
Tantos livros, tão pouco tempo

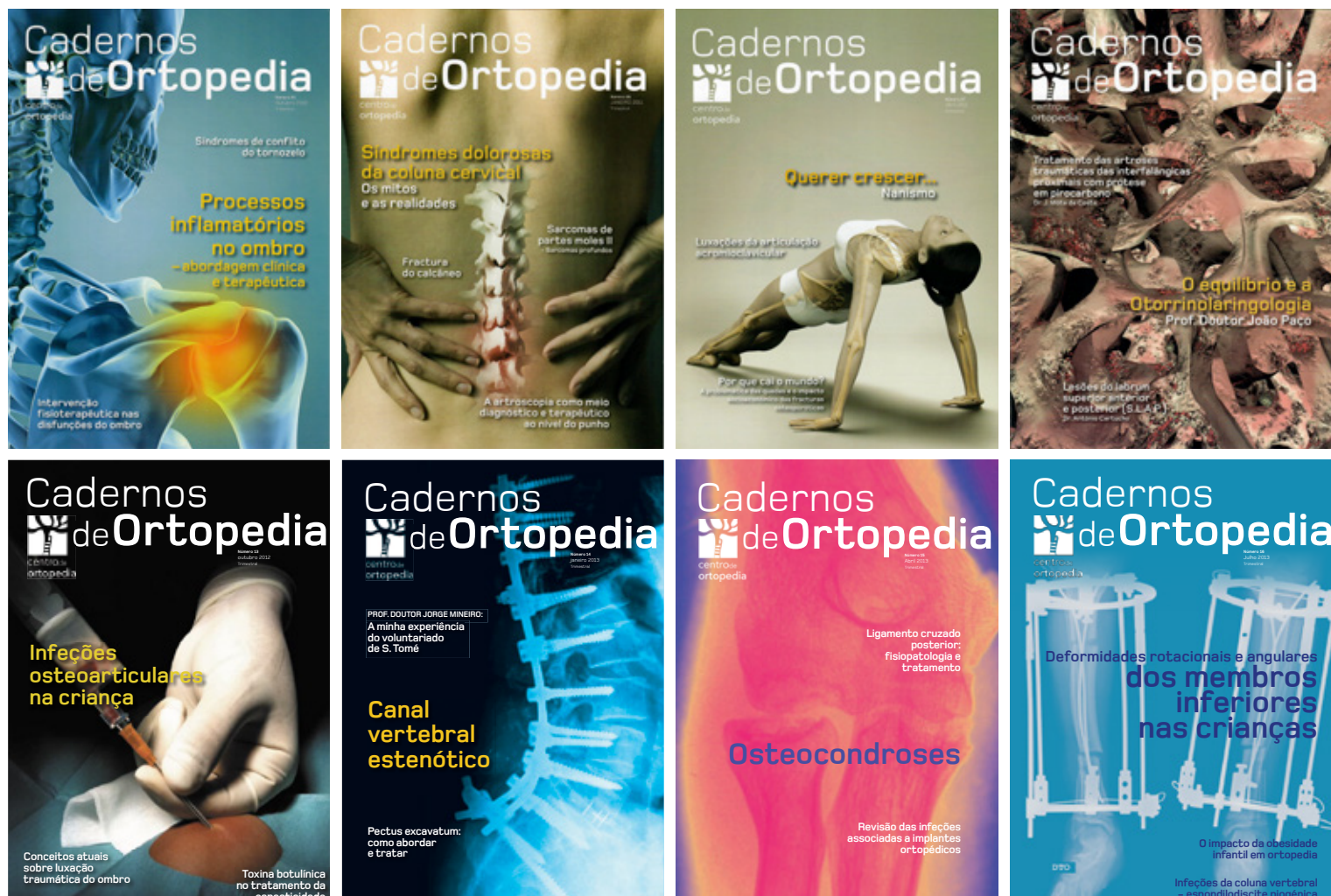
Frank Zappa

Os “Cadernos de Ortopedia”, publicação trimestral do Centro de Ortopedia e Traumatologia (COT) do Hospital CUF Descobertas (HCD), surgiram em 2008. Ao longo deste tempo, tem sido possível trabalhar num projeto aliciante, contribuindo para a afirmação de uma Revista com características particulares, dirigida a um público médico especialista generalista, internos de Ortopedia e a outros profissionais de saúde com interesse na patologia do aparelho locomotor. Os artigos ocupam geralmente um espaço relevante, característica que os torna

apelativos para o ortopedista geral ou para qualquer pessoa identificada com esta temática. Os conteúdos são redigidos por super-especialistas, de uma forma acessível e rápida de ler, cobrindo todas as áreas e patologias do sistema musculoesquelético, de todas as idades, desde o recém-nascido ao idoso. Organizada de modo particular, a publicação abre espaço, em cada número, a dois artigos de Ortopedia/Traumatologia, escritos por membros do COT e, por isso, representativos das suas várias Unidades. Além disso, conta sem-

pre com um artigo assinado por um convidado, “especialista” médico ou não, de uma área complementar à do aparelho locomotor. Estes convidados escrevem sobre temas frequentes nas duas especialidades e em que verificamos uma complementaridade no tipo de cuidados a prestar ao nosso doente. A Revista tem sido valorizada pela participação de várias especialidades que colaboram diretamente com a Ortopedia, como a Reumatologia, Medicina Física e Reabilitação, Anestesia, Cirurgia Plástica e Reconstructiva, Gastroentero-





logia, Radiologia, Pneumologia, Cirurgia Vasculiar, Otorrinolaringologia, Pediatria, Medicina Nuclear, Cirurgia Cardiorádica, Cirurgia Pediátrica, Patologia Clínica, Imunoalergologia e Radioterapia. Para além destes conteúdos, a publicação inclui sempre mais duas peças em consonância com os artigos de Ortopedia - um da área de Enfermagem, relacionado com o assunto debatido, e outro da área da Fisioterapia, reportado ao tema do artigo supletivo. Geralmen-

te, os artigos de Ortopedia/Traumatologia abordam perspetivas particulares e/ou menos conhecidas de patologias, ou são artigos que realçam aspetos técnicos de procedimentos que se realizam no COT. Esta dimensão supletiva da visão do enfermeiro ou do fisioterapeuta sobre o tema permite um olhar global e integrado, enriquecendo a Revista. Esta aposta editorial decorre da cooperação estreita entre os diferentes profissionais envolvidos no tratamento dos

doentes, e espelha o espírito da equipa multidisciplinar do COT em que cada um, na sua área, mas de forma integrada, procura dar o seu melhor ao doente. Além dos referidos contributos, a Revista publica ainda outros artigos de interesse/cultura geral, como sejam relatos de experiências de voluntariado em África ou de campanhas públicas e cursos realizados pelo *staff* Médico ou de Enfermagem do COT. O sucesso da publicação tem-se revelado pela sua forte procura, desig-



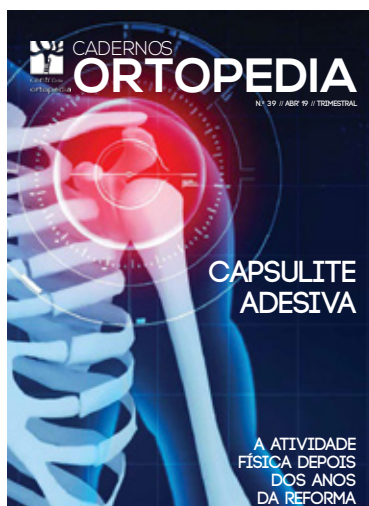
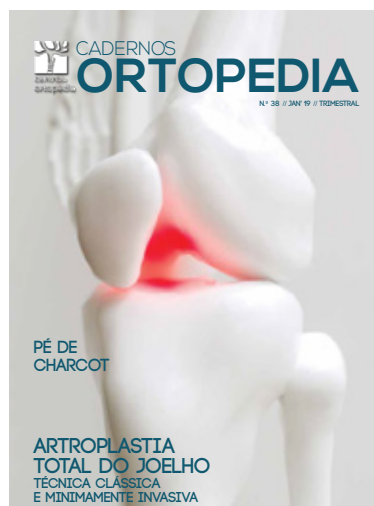
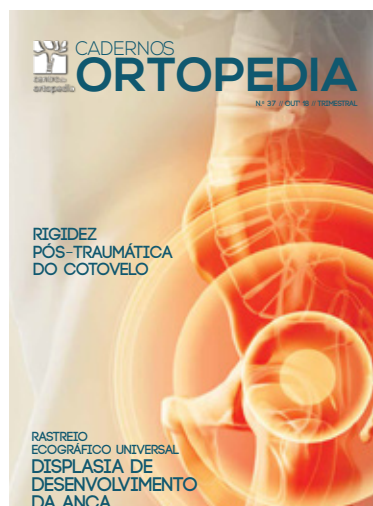
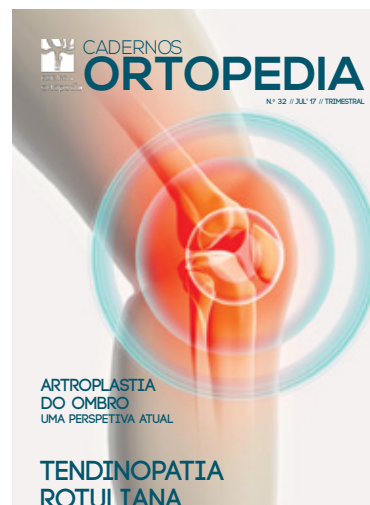
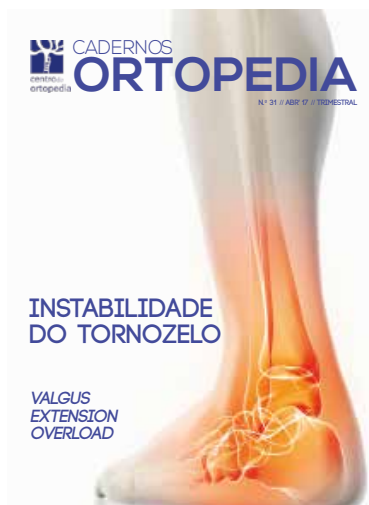
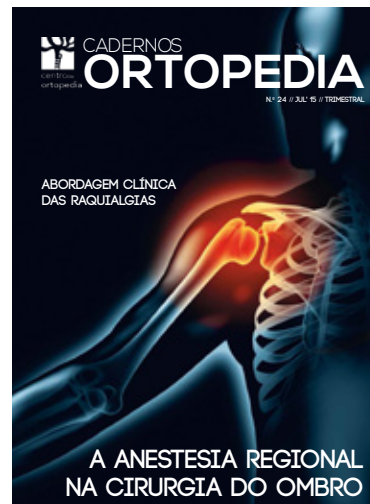
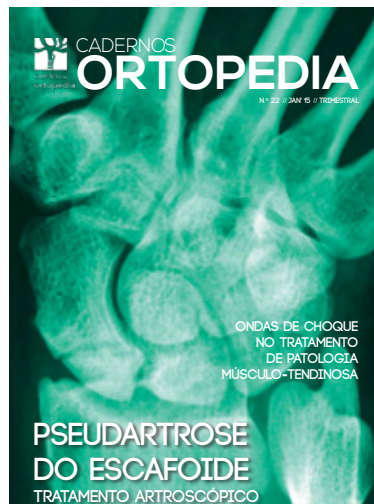
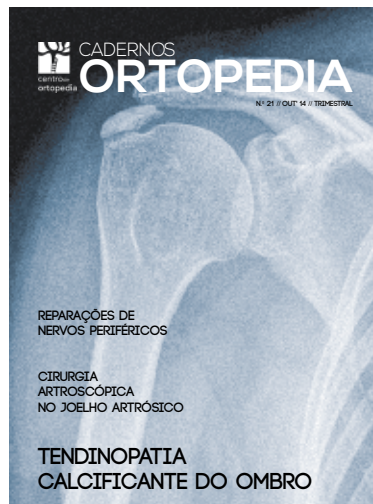
nadamente, por parte dos diferentes serviços de Ortopedia em Portugal e no estrangeiro. A par do acolhimento positivo do formato e dos seus conteúdos únicos, é de sublinhar que a colaboração da indústria farmacêutica ao longo destes anos tem permitido a distribuição gratuita da Revista em todo o País, não só em Centros de Saúde, mas também nos serviços de Ortopedia dos vários hospitais no território português e em S. Tomé e Príncipe. Mais recen-

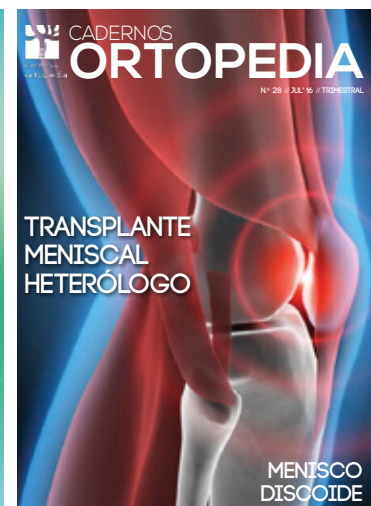
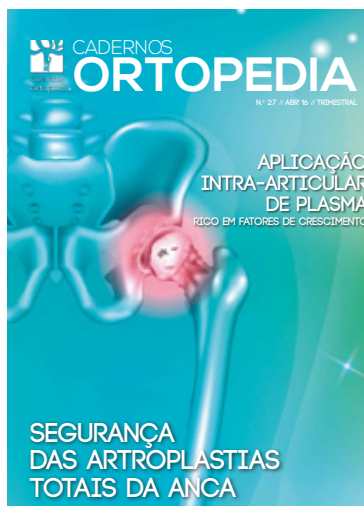
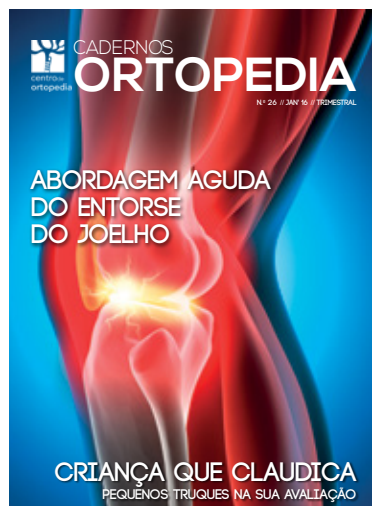
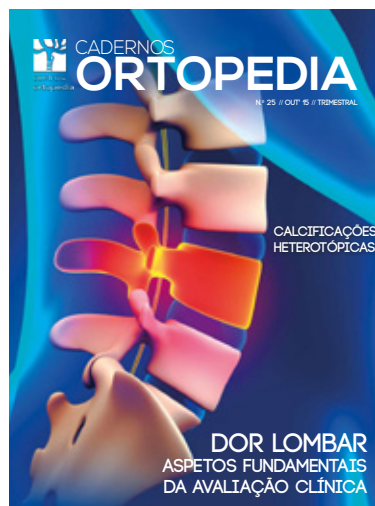
temente, temos mantido, em paralelo, uma distribuição *online*, na tentativa de ultrapassar os problemas de acesso e distribuição e facilitar o acesso aos diferentes números publicados.

É de assinalar que, entre os muitos artigos publicados, contam-se vários da responsabilidade de elementos que colaboram com o COT. Uma experiência ímpar a nível nacional, em razão de se tratar da Revista de um serviço de Ortopedia, do número de artigos pu-

blicados e da multidisciplinariedade de temas abordados.

A Direção e coordenação dos “Cadernos de Ortopedia” foram asseguradas pelo Prof. Doutor Jorge Mineiro, Dr.^º Ana Pinto, Dr. Manuel Resende Sousa, Dr. Marco Sarmento e Dr. João Cannas. Registe-se que, a partir de janeiro de 2015, a Direção passou a ser assumida pelo Prof. Doutor Jorge Mineiro, cabendo a coordenação ao Dr. Mário Vale e ao Dr. Pedro Dantas. Todo este traba-





lho só é possível com o apoio incansável de Theresa Neves, que faz os contactos com autores, revisores e com a edição. A terminar, uma palavra de agradecimento à indústria farmacêutica, nomeadamente à Boehringer Ingelheim, Bayer HealthCare, Grupo Italfarmaco e Alfasigma. Graças ao seu contributo, tem sido viável a divulgação dos “Cadernos de Ortopedia”, concretamente a sua distribuição externa.



12

OUTCOMES
INDICADORES DE QUALIDADE EM SAÚDE

Temos de fazer o melhor que podemos;
esta é a nossa sagrada responsabilidade humana
Albert Einstein

Na última década, a nova estratégia em cuidados de saúde tem sido conseguir os melhores resultados clínicos, a um custo mais baixo e maximizando assim o valor para cada doente. Mas para o doente, neste conceito de *Value-based Health Care*, o que lhe interessa na qualidade dos cuidados de saúde são mesmos os resultados medidos como forma de garantir a melhoria contínua e, aqui, podemos dividi-los em dois grupos consoante o âmbito - um grupo refere-se aos scores que avaliam a instituição e o departamento como centro que reúne todas essas garantias (SINAS e IAMETRICS) e um outro grupo, dos scores reportados pelo doente como resultado dos tratamentos aplicados a patologias específicas os PROM - *Patient Reported Outcome Measures* (ICHOM, ODI, KOOS, SRS 22, EQ-5D e SF-12).

De acordo com esta ideia e no âmbito dos PROM, 2015 marcou o início da medição de valor em Saúde em diversas patologias no Grupo CUF, e em particular nas patologias ortopédicas com indicação cirúrgica, das quais se destacam a cervicalgia e lombalgia (2015), a escoliose idiopática da adolescência (2015), a lesão meniscal (2015), a osteoartrose do joelho (2017) e da anca (2019).

Com a implementação de ferramentas validadas, os PROM, quer seja para

“
Na última década,
a nova estratégia
em cuidados de
saúde tem sido
conseguir
os melhores
resultados
clínicos, a um
custo mais baixo
e maximizando
assim o valor para
cada doente
”

aferir a qualidade de vida (EQ-5D e SF-12), ou a funcionalidade das articulações afetadas através do *Knee Injury Osteoarthritis Outcome Score*, *Hip Disability and Outcome Score* (KOOS), *Oswestry Low Back Index*, SRS-22, entre outros, tem como principal objetivo a avaliação qualitativa e subjetiva do ponto de vista dos doentes, complementando a avaliação clínica (*Clinical Reported Outcomes Measurement - CRO*). São vários os momentos de aplicação destas ferramentas, e variam consoante a metodologia aplicada, podendo ter por base a literatura ou metodologias utilizadas em consórcios internacionais para a medição de *Outcomes* em Saúde, como o ICHOM.

Enquanto a lombalgia ou a osteoartrose do joelho e da anca refletem a metodologia adotada pelo ICHOM, avaliando o doente anualmente até perfazer cinco anos, a lesão meniscal e a escoliose idiopática do adolescente baseiam-se em metodologias descritas na literatura. Apesar de não refletir a totalidade dos doentes com critério de inclusão devido a múltiplos fatores, a casuística revela a importância da sua aplicação em 375 doentes identificados na osteoartrose do joelho, 136 na osteoartrose da anca, 90 na patologia da coluna lombar, 58 na escoliose idiopática da

adolescência, 15 no transplante meniscal e 12 na patologia cervical. Tornar esta recolha de dados um processo de rotina é um desafio constante, tanto para os profissionais de saúde envolvidos como para os doentes. Mobilizando uma equipa multidisciplinar, quer a nível clínico ou de gestão, desenvolver um scorecard que permita uma leitura rápida e completa – não só dos *Outcomes* como dos custos diretos e indiretos associados ao episódio de tratamento – torna-se igualmente relevante. Na sequência da aplicação de ferramentas de gestão de qualidade e a análise crítica dos resultados obtidos, recentemente foram publicados, na Cimeira

de Cascais, os primeiros dados sobre a osteoartrose do joelho. Com 79% dos doentes submetidos a artroplastia total do joelho incluídos, aproximadamente 88% apresenta os momentos de *follow-up* completos. Destes 375 doentes, apenas sete apresentaram uma readmissão não planeada no pós-operatório imediato (30 dias), estando somente 30% dos casos relacionados com o episódio cirúrgico. Quando a avaliação se centra na perspetiva do doente, os resultados indicam uma melhoria evidente dos resultados funcionais (Gráf. 1), permitindo ainda identificar quantitativamente os domínios nos quais o doente ou o conjunto de doentes assume maior

dificuldade na execução de algumas tarefas, nomeadamente, atividade desportiva e atividade de lazer, entre outras (Gráf. 1). Na mesma linha de resultados encontram-se os resultados obtidos para a osteoartrose da anca, na qual é possível identificar uma melhoria global dos *scores* funcionais após três meses de *follow-up* em doentes com duas técnicas cirúrgicas distintas (Gráf. 2). Desta forma, e de acordo com estes dados, torna-se evidente a importância da aplicação das metodologias centradas no doente como complemento fundamental, tanto para a melhoria da qualidade geral dos registos clínicos como também para a medição de valor em saúde.

GRÁFICO 1 VARIAÇÃO DOS RESULTADOS AO LONGO DOS DOIS ANOS DE FOLLOW-UP

KOOS total (a), Dor no joelho e em outras articulações (b) e KOOS por domínio (c)

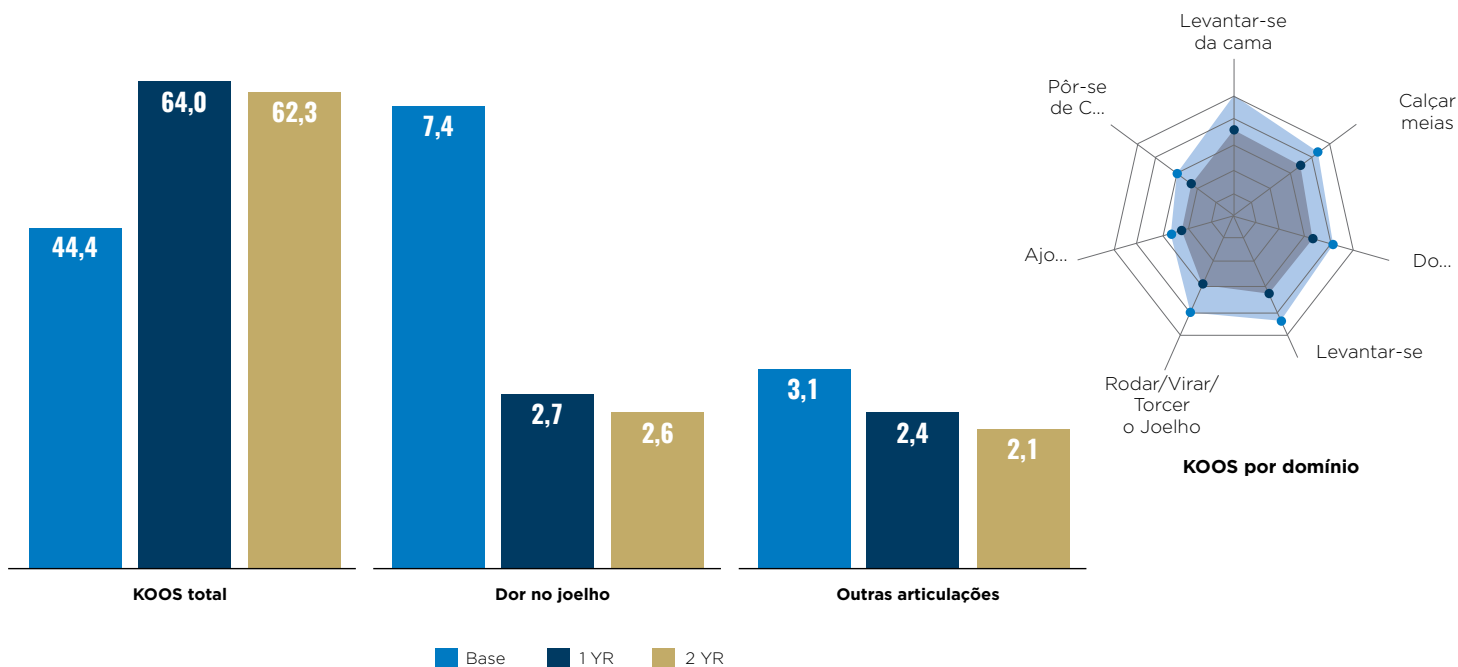
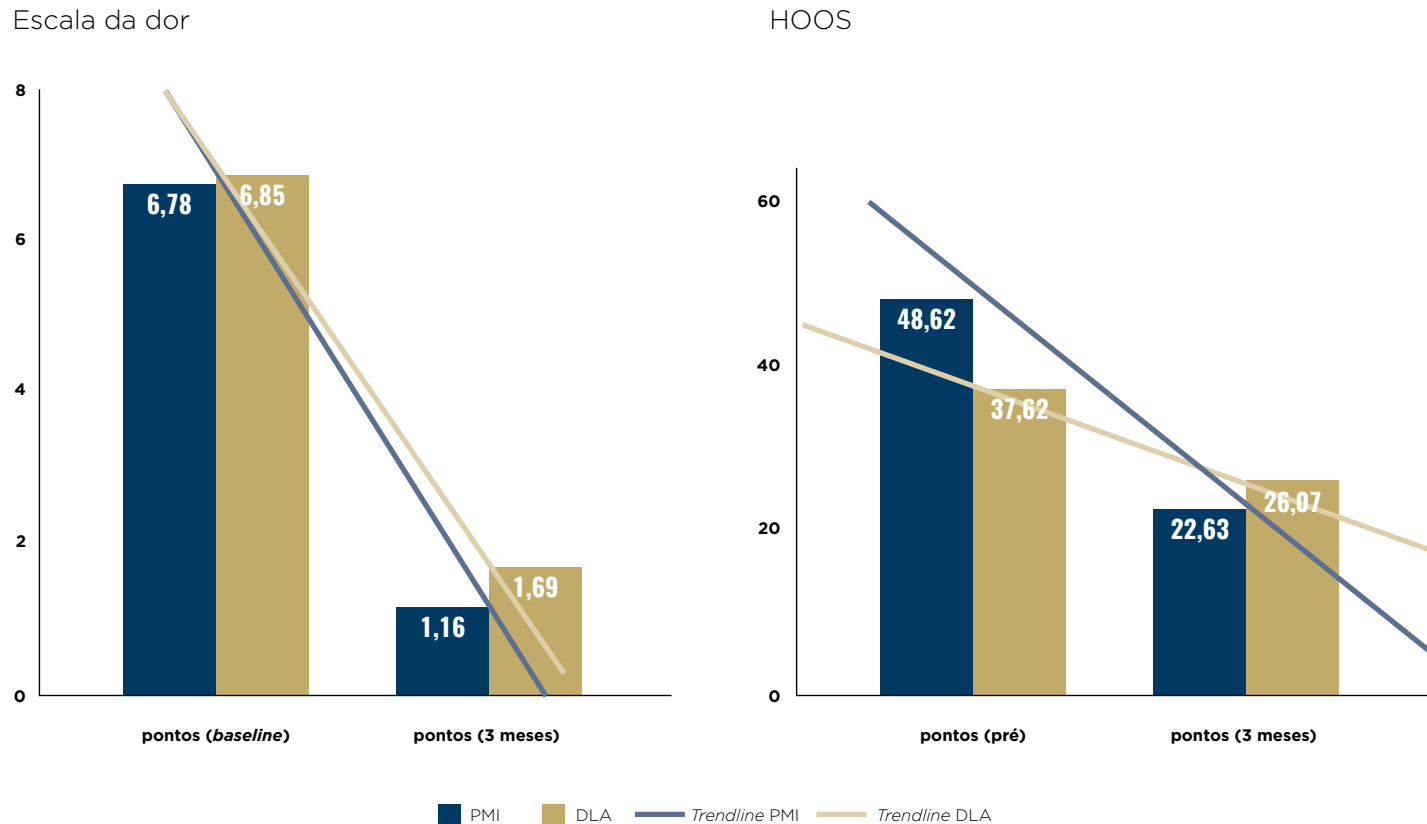


GRÁFICO 2 VARIAÇÃO DE RESULTADOS COM UM *FOLLOW-UP* MÍNIMO DE 3 MESES

IAMETRICS HOSPITALAR

No âmbito da avaliação de resultados do Centro de Ortopedia COT-HCD, o programa IAMETRICS Hospitalar é uma ferramenta de *benchmarking* que permite a avaliação e comparação em diversas dimensões da *performance* dos serviços/departamentos de hospitais da Península Ibérica que estão agrupados consoante a sua dimensão.

A especialidade de Ortopedia tem aumentado a sua complexidade de forma consistente ao longo dos anos: em 2014 - 0,89, em 2019 - 0,97.

Este aumento de complexidade faz-se muito à custa dos procedimentos de maior risco como as artroplastias totais da anca e joelho. Sublinhe-se, adicionalmente, que a população de doentes sujeitos a estes procedimentos no HCD é também mais relevante quando comparada com o *benchmark* (mais do dobro de doentes com complexidade moderada a *major*). Igualmente significativa é a percentagem de escolioses que, no HCD, supera 6xs a esperada no *benchmark* (0,2 - >1,3%)

FIGURA 1 Indicadores de complexidade

	Atual	Padrão	Anterior
Peso relativo	0,9724		0,8922
Peso relativo (sem CDM 14)	0,9724		0,8922
Peso médio	1,0639	1,0941	0,9762
Peso médio hospitalização (sem CDM 14)	1,0639	1,0941	0,9762

PROCESSOS (CONTRIBUIÇÃO PARA PR)									
GRD	CDM	T	Gravidade	Descrição	Altas hospitalares	Nobs - Nesp	Influência	CPR	
303	08	Q	+	Procedimentos de fusão dorsal e lombar por escoliose	28	23,8	65,01	0,0291	
316	08	Q	+	Procedimentos sobre mão e pulso	17	-74,9	21,02	0,0094	
347	08	M	+	Outros problemas de costas e pescoço, fraturas e ferimentos	10	-40,7	19,46	0,0087	
301	08	Q	-	Substituição da articulação do quadril	195	39,6	19,35	0,0087	
				Menor	97	-17,6	-7,19	-0,0032	
				Moderada	87	53,2	31,88	0,0143	
				Maior	11	4,2	5,14	0,0023	
				Extrema	0	-0,2	-0,43	-0,0002	
302	08		-	Substituição da articulação do joelho	170	38,6	14,35	0,0064	
				Menor	126	16,6	5,45	0,0024	
				Moderada	32	11,2	5,98	0,0027	
				Maior	12	10,8	13,15	0,0059	

ALTAS POR PROCESSO										
GRD	CDM	T	Gravidade	Descrição	Altas hospitalares	% altas	% altas norma	Dif. norma	Altas hospitalares anteriores	Var. altas
303	08	Q	1	Procedimentos de fusão dorsal e lombar por escoliose	28	1,3%	0,2%	▲ 1,1%	15	▲ 86,7%
					2.236	100%	100%	▲ 0%	2.024	▼ 10,5%

Mesmo num cenário de complexidade, a Ortopedia afirma-se pelos seus resultados de qualidade clínica francamente acima das previsões, com:

Índice de Mortalidade ajustado ao risco dos pacientes de 40% do esperado

FIGURA 2 Mortalidade ajustada ao risco

	Atual	Anterior
Índice de mortalidade ajustado ao risco	0,4046	0,2677
Mortes observadas	2	1
Mortes esperadas	4,9	3,7
Episódios avaliados	2.221	2.014
Mortes não avaliadas	0	0

Índice de Readmissões ajustado ao risco de 20% do esperado**FIGURA 3** Readmissões ajustadas ao risco

	Atual		Anterior	
Índice de mortalidade ajustado ao risco	0,1921	-21,0	0,4442	-11,3
Mortes observadas	5		9	
Mortes esperadas	26		20,3	
Episódios avaliados	2.160	96,6%	2.013	99,5%
Mortes não avaliadas	6	54,5%	5	35,7%

Como eventos sentinela a referir nestes anos de monitorização 2014-2019, duas sepsis pós-operatórias: uma em doente adulta sujeita a correção de cifoescoliose dorso-sagrada, com doença sistémica grave com limitação funcional substancial (ASA III); a outra em doente sujeita a artroplastia total da anca, também com doença sistémica grave com limitação funcional substancial (ASA III), previamente anticoagulada. Ambas tiveram alta hospitalar curadas:

Descrição	Numerador	Denominador	Taxa (%)	Varição	Taxa ant. (%)
Sepsis pós-operatória (AHRQ modificado)	2	1.511	1,32	▲ 1,32	0

De assinalar, nos últimos anos, a total ausência de fenómenos embólicos venosos intercorrentes, apesar da complexidade de procedimentos e população:

FIGURA 4 Embolismos

Descrição	Numerador	Denominador	Taxa (%)	Varição	Taxa ant. (%)
Embolismos pulmonares ou trombozes venosas profundas pós-operatórias (AHRQ modificado)	0	1.950	0	▲ 0	0

Apenas uma úlcera de pressão em doente ASA III com imobilização prolongada:

FIGURA 5 Úlceras de pressão

Descrição	Numerador	Denominador	Taxa (%)	Varição	Taxa ant. (%)
Úlcera de pressão (AHRQ modificado)	1	378	2,65	▲ -3,57	6,21

No que se refere a incidência de infeções associadas aos procedimentos cirúrgicos no período de análise 2014-2019, registámos sete doentes. Da análise aos processos, resulta que três tinham infeção à admissão no hospital; três com infeções intercorrentes (uma infeção ferida cirúrgica a MSSA, uma focalização cirúrgica de infeção a *Strepto anginosus* intercorrente e uma infeção poli-microbiana do trato urinário intercorrente); finalmente, um doente foi tratado com antibioterapia dirigida a provável colonização de catéter a *Staphilococcus epidermidis* pelo elevado risco de focalização em material cirúrgico implantável. Todos os doentes tiveram alta do hospital melhorados:

Descrição	Numerador	Denominador	Taxa (%)	Varição	Taxa ant. (%)
Úlcera de pressão (AHRQ modificado)	7	6.217	1,13	▲ 0,21	0,92

Apesar do aumento da complexidade e dos dados de mortalidade abaixo do esperado, a Ortopedia melhorou as medidas de eficiência, nomeadamente a Demora média ajustada ao risco:

FIGURA 6 Indicadores de gestão de tempo

	Atual		Anterior	
Índice de tempo ajustado ao risco	1,0960	545,8	1,1878	938,8
EM observada	2,7992		2,9454	
EM esperada	2,5540		2,4798	
Episódios analisados	2.226	99,6%	2.016	99,6%

Considerando as limitações inerentes à atividade privada, designadamente de gestão de expectativas dos doentes e de regime de financiamento por parte das seguradoras, a especialidade de Ortopedia tem conseguido aumentar significativamente os procedimentos em ambulatório:

FIGURA 7 Indicadores de cirurgia de ambulatório

	Atual	Anterior
Índice de cirurgia de ambulatório	0,5939	0,5018
Cirurgias de ambulatório observadas	642	498
Cirurgias de ambulatório esperadas	1.081,1	992,5
Taxa bruta de substituição	34,9%	28%
Intervenções analisadas	1.837	1.777

SINAS

O Sistema Nacional de Avaliação em Saúde (SINAS), desenvolvido pela Entidade Reguladora da Saúde (ERS), afere a qualidade global dos estabelecimentos prestadores de cuidados de saúde.

O Centro de Ortopedia e Traumatologia (COT) do Hospital CUF Descobertas (HCD) tem participado no SINAS, obtendo a classificação de 3+ em todas as entregas de dados dos últimos cinco anos.

Acresce que a simbologia alcançada no SINAS significa que o prestador cumpre todos os parâmetros de qualidade exigidos e que está posicionado na categoria de classificação superior 3+ (nível de qualidade III).

SINAS - ÚLTIMAS 5 PUBLICAÇÕES (FONTE SITE ERS)					
Área de Ortopedia	AVALIAÇÃO				
	Pub. Atual	Jul 2019	Out 2018	Jan 2018	Mai 2017
Artroplastias da Anca e Joelho	3+	3+	3+	3+	3+
Fraturas proximais do fémur	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D

N/D - Amostra Não Significativa



13

PERFIL DOS COORDENADORES



**COORDENADOR DA UNIDADE
DE OMBRO E COTOVELO**
DR. ANTÓNIO CARTUCHO

O interesse pelo estudo da patologia do ombro começou no início dos anos 90, tendo sido o principal impulsionador da utilização das técnicas de cirurgia artroscopia em Portugal. Para o efeito, além da atividade assistencial intensa, formou e rodeou-se de uma equipa dinâmica e tecnicamente muito diferenciada. Foi coeditor do único livro abrangente sobre patologia do ombro escrito em português e realizou múltiplas ações de formação no País e no estrangeiro. Estas ações têm vários formatos e vão desde os cursos teóricos aos práticos com cirurgia em cadáver, passando por

cursos que incluem cirurgias ao vivo. O percurso do Dr. António Cartucho permitiu o apuramento técnico, científico e humano da Unidade de Ombro e Cotovelo do Hospital CUF Descobertas (HCD), contribuindo de forma significativa para a formação dos ortopedistas portugueses nestas patologias. Como consequência natural dessa atividade, releva a produção de trabalho científico de referência para a evolução do conhecimento da comunidade médica internacional.

Do reconhecimento do trabalho produzido resulta um fluxo de contactos relevantes no plano externo e o seu envolvimento nos corpos dirigentes de várias sociedades internacionais. De assinalar também o papel de revisor em revistas internacionais da especialidade com um fator de impacto elevado pelo número de citações feitas aos seus artigos.

No fim desta década, de um percurso profissional com mais de 25 anos de dedicação ao ombro e cotovelo, tem a satisfação de coordenar uma Unidade dedicada a esta subespecialidade. Uma equipa comparável às melhores, que muito tem contribuído para o diagnóstico e tratamento da patologia do ombro e cotovelo, pelo que publicou e do que ensinou através de cursos e do nosso programa de *fellowship* que dura há 12 anos.

Do seu curriculum

- Responsável pelo Departamento de Patologia do Ombro e Cotovelo do HCD, integrando o Grupo de Ortopedia do mesmo Hospital (desde 2001);
- Coordenador do *Fellowship* em Cirurgia do Ombro e Cotovelo do HCD (desde 2007);
- Coordenador do Módulo de Ortopedia do Mestrado em Fisioterapia da Nova Medical School (desde 2014);

- Membro do Conselho Executivo da European Federation of Orthopaedics and Traumatology (EFORT) na qualidade de “member at Large” eleito em 2016;
- Conselheiro científico da European Federation of Orthopaedics and Traumatology - (EFORT);
- ESSKA *teacher* para a área do Ombro e Cotovelo;
- Delegado nacional da Sociedade Europeia de Cirurgia do Ombro e Cotovelo (SECEC) / (desde 2007);
- Editor associado do “Journal of Shoulder and Elbow Surgery” (JSES);
- Revisor da KSSTA (Revista da ESSKA);
- Examinador do European Board of Orthopaedics (EBOT);
- Conselheiro científico da European Federation of Orthopaedics and Traumatology - EFORT (2013-2014);
- Coordenador da Secção do Ombro da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia - SPOT (2005-2008);
- Secretário-geral da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia - SPOT (2005);
- Membro do “Content Steering Group” para remodelação do *site* da EFORT (2005);
- Assistente hospitalar de Ortopedia e Traumatologia do Hospital de Stª Maria, em Lisboa (2001-2003);
- Assistente convidado de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina de Lisboa (2001-2003).



**COORDENADOR DA UNIDADE
DE PUNHO E MÃO**
DR. JOÃO MOTA DA COSTA

O interesse pela patologia do punho e mão começou ainda no internato da especialidade de Cirurgia Plástica, Reconstructiva e Estética nos anos 80. Posteriormente, já como especialista, promoveu esta área específica em Portugal, sendo um dos principais dinamizadores da técnica artroscópica no País.

Este interesse levou à organização de múltiplos eventos e ações de formação na área do punho e mão, a nível nacional e internacional, nomeadamente: cursos teóricos, dissecação em cadáver e de técnica artroscópica.

Toda esta dinâmica e conhecimento permitiram a criação da Unidade de Punho e Mão do Centro de Ortopedia e Traumatologia (COT) do Hospital CUF Descobertas (HCD), que se distinguiu desde o início pela dedicação exclusiva dos seus elementos a estas competências específicas, permitindo a formação de diversos cirurgiões plásticos e ortopedistas nacionais que aqui estagiaram.

Do seu curriculum

- Responsável da Unidade de Punho e Mão do HCD, integrada no Grupo de Ortopedia do mesmo Hospital (desde 2001);
- Coordenador do *Fellowship* em Cirurgia do Punho e Mão do COT-HCD (desde 2007);
- Revisor do *Journal of Hand Surgery* – British and European Volume (1998 e 1999);
- Delegado internacional da Sociedade Portuguesa de Cirurgia da Mão para a FESSH e IFSSH (de 1999 a 2001 e de 2010 a 2012);
- Presidente da Sociedade Portuguesa de Cirurgia da Mão (2001-2003);
- Vogal da Secção de Cirurgia da Mão da Sociedade Portuguesa de Cirurgia

Plástica Reconstructiva e Estética (2008-2010);

- Presidente do II Congresso Luso-Espanhol de Cirurgia da Mão, Lisboa (2018);
- Examinador do *European Board of the European Societies for Surgery of the Hand (FESSH)* – (1998, 1999 e 2002);
- Diretor dos cursos AO de Mão (maio 2008; novembro 2009);
- Coordenador dos cursos avançados de Mão e Punho, Medartis, Lisboa (2016-2018);
- Coordenador dos cursos de Artroscopia e Traumatologia Punho e Mão da EWAS (European Wrist Arthroscopy Society), Faculdade Nova de Lisboa (2010-2011);
- Sócio gerente da SOPRE (1997-2017);
- Assistente hospitalar de Cirurgia Plástica e Reconstructiva do HSM (fevereiro-outubro 2002).



**COORDENADOR DA UNIDADE
DE ANCA E BACIA**
DR. ANTÓNIO DIMAS DE OLIVEIRA

A dedicação ao estudo da patologia da anca e bacia começou ainda, nos anos 80, no internato de Ortopedia do Hospital de Santa Maria. Tal interesse foi-se desenvolvendo ao longo de toda a carreira médica hospitalar e a partir de 2001, altura em que foi inaugurado o Hospital CUF Descobertas, teve continuidade ao integrar o Grupo de Ortopedia, onde sempre coordenou a Unidade de Anca e Bacia.

Pela sua especificidade, qualidade técnica e científica, esta Unidade tem tido ao longo dos anos uma procura exponencial, pelo que se foi ajustando com a integração progressiva de outros ortopedistas escolhidos entre os tecnicamente mais diferenciados e que, com a sua juventude, dinamismo e empenho, têm contribuído para a excelência da prestação de cuida-

dos e colaborado no incremento da atividade científica. Num percurso pleno de atribuições, foi membro da Comissão de Avaliação Curricular Global de Ortopedia do Hospital de Santa Maria, além de orientador de formação de todos os internos de Ortopedia do serviço que cumpriam na Secção da Anca, que coordenava, estágios parcelares de seis meses, bem como estágios opcionais de internos de outras especialidades. Além de vogal, presidiu ao júri em concursos de avaliação final do internato e de provimento para assistente hospitalar nesta área. Foi presidente do júri do concurso para especialistas de Ortopedia da Ordem dos Médicos.

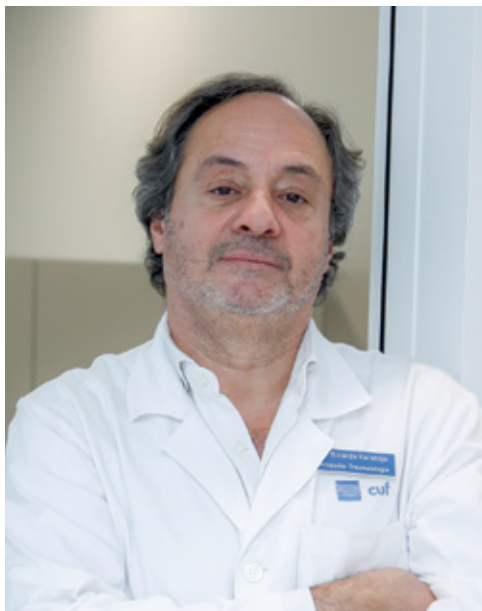
Realizou *workshops* sobre técnicas cirúrgicas, participou em atividades de investigação clínica, tendo integrado a comissão organizadora de dois cursos de atualização em Ortopedia. Fez e moderou conferências e comunicações e participou como monitor em vários cursos de Cirurgia no Cadáver, no País e no estrangeiro. É coautor de dois livros de Ortopedia, num dos quais tendo publicado nove artigos, sendo que no outro publicou três. Recebeu no Hospital CUF Descobertas vários colegas nacionais e estrangeiros em estágios de observação; posteriormente, a seu pedido, deslocou-se a vários hospitais dando apoio a colegas e ajudando em cirurgias de *ressurfacing*, de que foi o principal impulsionador. Presidiu em Lisboa a três cursos com convidados estrangeiros e cirurgias ao vivo para consequente promoção e divulgação.

Do seu curriculum

- Coordenador da Unidade de Anca e Bacia do Centro de Ortopedia e Traumatologia (COT) do Hospital CUF Descobertas (desde 2001);
- Coordenador dos estágios parcelares opcionais, com duração até três meses,

em Cirurgia da Anca e Bacia do Hospital CUF Descobertas (desde 2010);

- Docente do módulo de Ortopedia do mestrado em Fisioterapia para a Patologia da Bacia e Anca - Nova Medical School (desde 2014);
- Responsável da docência da cadeira de Ortopedia da Escola de Enfermagem de São Vicente de Paulo (1986-1989);
- Docente dos cursos de formação para médicos e enfermeiros do INEM na área de Ortopedia (1988-1991);
- Assistente hospitalar de Ortopedia do Hospital de Santa Maria (1989-1994);
- Especialista pela Ordem dos Médicos, por concurso público (1990);
- Docente livre de Ortopedia da Faculdade de Medicina de Lisboa (1993-1997);
- Consultor de Ortopedia do Hospital de Santa Maria (1994-2007);
- Diretor clínico da Companhia de Seguros Global e Açoreana (após aquisição da Global)/(1994-2014);
- Auditor interno de Codificação do Hospital de Santa Maria (1994-2009);
- Chefe do Gabinete de Codificação do Hospital de Santa Maria (1995-2009);
- Representante do Hospital de Santa Maria no Instituto de Gestão Informática e Financeira do Ministério da Saúde para a Revisão da Tabela de Preços Relativos de GDH (1995-1996);
- Perito médico de Ortopedia da Inspeção-Geral de Saúde (2002);
- Membro da Comissão Socioprofissional da Sociedade Portuguesa de Ortopedia (2004-2009);
- Revisor da European Orthopaedic Research Society (2005);
- Coordenador da Secção Regional do Sul do Colégio de Ortopedia da Ordem dos Médicos (2006-2009);
- Chefe de Serviço de Ortopedia do Hospital de Santa Maria (2007-2009).



**COORDENADOR DA UNIDADE
DE JOELHO E TIBIOTÁRSICA**
DR. RICARDO VARATOJO

O projeto que originou o nosso Centro de Ortopedia foi, para si, uma ideia e um conceito que sempre ambicionara e que se concretizou. Idealizava desde o 3.º ano da Faculdade dedicar-se à Ortopedia, apoiado e entusiasmado pelo Dr. Vilela Dionísio, com quem iniciou os primeiros passos e amadureceu como médico e cirurgião.

Realizou o internato no Hospital de Santa Maria, tendo muito cedo decidido dedicar-se à cirurgia do joelho.

Ainda no tempo do internato, durante um ano (entre 1990-1991), colaborou com a Clínica de S. Bento, que pertencia à Companhia de Seguros Império, integrando a equipe do Dr. Pais Conde, com quem deu os primeiros passos na artroscopia do joelho.

Teve o privilégio, naquele ano de 1991, de estagiar em Madrid, Espanha, na clínica da Companhia de Seguros Mapfre,

com o Prof. Doutor Pedro Guillén García, onde aperfeiçoou a técnica artroscópica. O contacto com este cirurgião que vibra e se entusiasma com o seu trabalho foi extremamente motivador.

No ano seguinte (1992), acontece novo estágio, agora no Nuffield Orthopedic Centre, em Oxford, Reino Unido, focado na cirurgia do joelho, com o Dr. Chris Dood, bem presente na sua memória como “fantástico cirurgião e um académico”. Executa as primeiras artroplastias totais do joelho e colabora em ligamentoplastias do LCA artroscópicas em fase pioneira.

Terminado o internato de Ortopedia em 1994 e tentado a fazer o doutoramento, decide estagiar em Gotemburgo, Suécia, com o Dr. Lars Peterson, cirurgião multifacetado na área da traumatologia desportiva e pioneiro no transplante autólogo de condrócitos. Ali, aprende muito sobre Ortopedia mas também como gerir equipas de trabalho e, num contexto mais amplo, uma clínica. O Gothenbourg Medical Center, do Dr. Peterson, era, à data, a única clínica privada em toda a Suécia.

De regresso ao Hospital de Santa Maria, reconhece que foi a visão inovadora do Prof. Doutor Rodrigues Gomes - de incrementar Unidades dedicadas a áreas anatómicas específicas - que lhe permite dar um salto enquanto cirurgião. Tem presente que às novas gerações era, ali, incutida a importância do estudo, das publicações, das apresentações e da intenção de estar na vanguarda. Foi-lhe dado espaço para crescer e inovar e, portanto, ganhar uma autonomia como cirurgião que viria a revelar-se muito vantajosa no futuro.

Em 2002, desalentado com a inércia e imobilismo da função pública, deixa o Hospital de Santa Maria para se dedicar a 100% ao projeto do Centro de Ortopedia e Traumatologia (COT) do Hospital CUF Descoberto-

tas (HCD), onde já estava desde 2001. A Unidade foi projetada e cresceu, sendo hoje constituída por quatro elementos, sempre na perspectiva de inovação, competência, educação pós-graduada e divulgação do nosso trabalho.

Iniciou no HCD, em 2002, as artroplastias unicompartmentais do joelho, as ligamentoplastias do LCA com ísquio-tibiais e as reconstruções multiligamentares dos joelho com aloenxertos. Posteriormente, as reparações meniscais e as osteotomias com placas Tomofix. Tem promovido, ao longo destes anos, amizades e contactos a nível nacional e internacional. Fez parte da Direção, presidiu ou coordenou diversas sociedades ou entidades na área da cirurgia do joelho (ESSKA, SPAT, ISAKOS, SPOT). Tudo isso contribuiu para nos dar visibilidade e abrir-nos portas. Tudo isso contribuiu para nos dar acesso a informação, além de aportar notoriedade ao nosso trabalho.

O crescimento da Unidade foi feito escolhendo elementos que sentiam este projeto, tinham a mesma visão e dedicação; e a quem o Dr. Ricardo Varatojo, acima de tudo, procurou proporcionar boas condições de trabalho e de autonomia clínica. O espírito de grupo e o apoio entre todos foi fundamental para chegar ao presente com o sentimento de ter construído o projeto idealizado em todas as vertentes.

O objetivo era escolher o caminho mais correto para prestar o melhor atendimento aos nossos doentes e manter uma diferenciação e qualidade de primeira linha na nossa área específica da Ortopedia.

Teve a sorte, reconhece, de encontrar um grupo de colegas, especialmente uns amigos, com uma visão de vanguarda e qualidades humanas e científicas invulgares. Considera que o conceito e as pessoas, na melhor conjugação, é que permitiram a realização com êxito deste projeto.

CARGOS

- Presidente da Sociedade Portuguesa de Artroscopia e Traumatologia Desportiva (SPAT)/(2008-2010);
- Membro do Comité de Artroscopia da European Society of Sports Traumatology, Knee Surgery and Arthroscopy (ESSKA)//(2006-2010 e 2014-2018);
- Membro do “Communications Committee” (2011-2015); e do “Knee Arthroplasty Committee” (2015-2019) da International Society of Arthroscopy, Knee Surgery and Orthopaedic Sports Medicine (ISAKOS);
- Coordenador da Secção do Joelho da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia (SPOT)/(2013-2015);
- Representante da Unidade de Joelho e Tibiotársica e Traumatologia Desportiva e da Unidade de Ombro e Cotovelo para ESSKA Accredited Teaching Center (desde Abril de 2015);
- ESSKA *teacher* (desde 2017);
- Representante das Unidades de Joelho e Tibiotársica e Traumatologia Desportiva, Ombro e Cotovelo, Anca e Pé e Tornozelo para ESSKA Accredited Teaching Center (desde 2018).

COORDENAÇÃO E ORIENTAÇÃO DE CURSOS

Diretor

- Curso de Artroscopia do Joelho do Hospital CUF Descobertas “Técnicas e Controvérsias”: 25 edições;
- “Arthroscopy Knee Courses in Cadáver” na Universidade de Barcelona, dois primeiros nacionais e o terceiro internacional (2007-2009), com 16 participantes portugueses pós-graduados;
- “International Arthroscopic Knee Course in Cadaver”, em Arezzo, Itália (outubro 2010), com 16 participantes portugueses pós-graduados;

- “Stryker Course of Arthroscopic Knee Surgery in Cadaver”, na Corunha, Espanha em (dezembro 2010), com 16 participantes portugueses;
- “International Course of Knee Surgery: “Soluciones y Técnicas de Abordaje-Reconstrucción del LCA/Stryker”, curso anual, em Madrid, Espanha, com alunos internacionais (2012-2016);
- “Advanced Courses of Arthroscopic Knee Surgery in Cadaver/Smith & Nephew”, em York, Inglaterra, com a participação de seis alunos portugueses (2013, 2015 e 2016);
- Organizador e diretor (2011) do “Curso de Artroplastias Totais do Joelho do Hospital CUF Descobertas/DePuy”, em 2014-2016 (três edições)/(2013-2015);
- “Curso de Osteotomias do Joelho – CUF Descobertas/DePuy”, em 2014-2016 (três edições).
- “Stryker European ACL & Soft Tissue Knee Meeting”, em Amesterdão, Holanda, com 30 alunos europeus (2016);
- “Curso de Artroplastia Primária e de Revisão do Joelho”, formação pós-graduada em cadáver no Departamento de Anatomia da Medical School/Faculdade de Ciências Médicas; curso teórico-prático. Curso teórico – prático com a participação de 40 alunos (2018);
- “Curso em Cadáver Medicina Desportiva – Menisco e Ligamentoplastia/Stryker”, em Gondomar, com a participação de 20 alunos portugueses (2019).

Faculty

- “International Course of Arthroscopic Ankle Surgery”, patrocinado pela Smith & Nephew, Universidade de Barcelona, Espanha (2009);
- “XI Course of SEROD (Spanish Society of Knee)”/“Surgical Knee Anatomy - Reconstruction of Anterior Cruciate Ligament by Double Bundle”,

- Barcelona, Espanha (julho 2009);
- “Joint Preservation and Knee Arthroscopy – Surgical Training Course/I Course of Knee Arthroscopy in Cadaver”, Málaga, Espanha (junho 2011);
- “Curso de Artroscopia do Tornozelo” do Hospital CUF Descobertas (2014 e 2015);
- “Patologia Fémuro-Patelar: Consensos e Controvérsias”, organizado pelo Serviço de Ortopedia do Hospital Universitário de Coimbra e Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (2012 e 2013);
- *Promoter and chairman* do “Knee Osteotomies Course”, no Hospital CUF Descobertas, com 40 participantes e cirurgia ao vivo (janeiro 2014, 2015 e 2016);
- “Advanced Arthroscopic Course-hands-on cadaver course, Knee Module”; Universidade do Minho, Braga, Portugal (setembro 2015);
- “Stryker Knee Masterclass”/“Live Surgery-The Role of Flexible Reamers”, em Keele, Reino Unido (junho 2018);
- “Expert Knee Meeting” curso teórico-prático em cadáver com o patrocínio da Smith & Nephew, Novembro 2108, Watford, Reino Unido. Apresentação dos temas “ACL Anatomic Reconstruction-Tips and Tricks” e “PCL Reconstruction”.
- “I Curso Teórico-Prático de Artroscopia Compleja de Rodilla/Clinica”, com o patrocínio da Smith & Nephew, em Watford, Reino Unido; apresentação dos temas “ACL Anatomic Reconstruction - Tips and Tricks” e “PCL Reconstruction” (novembro de 2018);
- “Stryker Soft Tissue Knee Course”, curso teórico-prático em cadáver; apresentação dos temas “Flexible Reamers for Femoral Tunnel Placement” e “BTB is the Gold Standard Graft for ACLR
- “Curso em Cadáver – Próteses do Joelho Complexas”; curso teórico-prático; Gondomar (junho 2019).



**COORDENADOR DA UNIDADE
DE PÉ E TORNOZELO**
PROF. DOUTOR
PAULO FELICÍSSIMO

FORMAÇÃO ACADÉMICA

- Licenciado em Medicina pela Universidade Nova de Lisboa, em 1985;
- Na mesma Universidade, realiza em 1992 provas de aptidão pedagógica e capacidade científica, sendo que em 2017 completa as suas provas de doutoramento.

ATIVIDADE CLÍNICA

- Conclui, em 1996, a especialização em Ortopedia e Traumatologia no Hospital de Curry Cabral;
- De 1997 a 2005, é assistente hospitalar no Hospital de Curry Cabral;
- Em 2006, adquire o grau de consultor da Carreira Hospitalar;
- Entre 2006 e 2010, é diretor da Unidade de Ortopedia B do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca;
- Em 2005, adquire o grau de assistente graduado sénior;
- De 2011 a 2018, é diretor do Serviço de Ortopedia B do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca;
- Desde 2014, é coordenador da Unidade de Pé e Tornozelo do Centro de Ortopedia e Traumatologia do Hospital CUF Descobertas.

ATIVIDADE DOCENTE

- a)** Na Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa da Universidade Nova de Lisboa:
- Monitor voluntário da disciplina Histologia e Embriologia (1981-1985);
 - Monitor da disciplina de Histologia e Embriologia (1985-1988);
 - Assistente convidado de Biologia Celular e Molecular (2008-2011);
 - Assistente convidado de TCM – Tecidos, Células e Moléculas (2011-2013);
 - Durante este período participou como membro de júri em vários concursos internos: nos anos letivos 1989/90, 1990/91, 1991/92, 1992/93 e

- 1993/94, foi vogal do júri de correção das provas específicas de Acesso ao Ensino Superior; entre 1990-99, vogal do júri de exame extraordinário de Avaliação de Capacidade para Acesso ao Ensino Superior (AD-HOC);
 - Membro da Assembleia de representantes da Faculdade de Ciências Médicas (1993-2004);
 - Docente do curso de pós-graduação em Artroscopias e Artroplastias do Joelho, Ombro e Anca (2009);
 - Docente no curso pós-graduado de Atualização em Patologia Degenerativa do Joelho (2011);
 - Membro do júri das provas de mestrado do licenciado Francisco José Flores Santos (2011);
 - Docente do curso pós-graduado em Artroplastia da Anca (2011);
 - Docente do curso de mestrado em Fisioterapia (2016/17, 2017/18, 2018/19, 2019/20);
 - Docente na unidade curricular de Dispositivos Médicos do curso de mestrado integrado de Medicina (2018/19 e 2019/20);
 - Docente na unidade curricular de TCM – Tecidos, Células e Moléculas do curso de mestrado integrado de Medicina (2013/14 a 2019/20);
 - Membro do júri da prova pública de Reconhecimento de Habilitações Estrangeiras/Equivalência ao Grau de Mestre em Medicina (2017/18 e 2019/20).
- b)** Na Escola Superior de Saúde do Alcoitão:
- Lecionou Histologia, Embriologia e Biologia Celular da disciplina de Anátomo-Fisiologia aos cursos de Fisioterapia e de Terapêutica Ocupacional (1992/93 a 1994/95);
 - Lecionou Patologias Médicas ao curso de Fisioterapia (1992/93).

c) Na Universidade Atlântica:

- Docente do curso de pós-graduação em Tratamento de Feridas (2008/09 e 2009/10).

d) Na Universidade Fernando Pessoa:

- Docente do curso de pós-graduação em Podiatria (2009/10).

e) Na Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches:

- Responsável pelo seminário de Ortopedia ao curso de Enfermagem (2010/11 e 2011/12).

f) Na Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias:

- Docente do curso de pós-graduação em Prevenção e Tratamento de Feridas (2009/10 e 2012/13).

g) Na Universidade Católica:

- Docente do curso de pós-graduação em Dor (2017/18 e 2019/20).

ATIVIDADE CIENTÍFICA

No âmbito da investigação básica, participou em alguns projetos desenvolvidos no Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular, alguns aprovados pela Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT), como é o caso de “Lipoproteínas de Alta Densidade na Lipomatose Difusa: Estudo bioquímico e morfológico”.

Desde 1988, a sua atenção tem recaído quase que exclusivamente na área do aparelho locomotor.

A associação da sua atividade clínica com a de docente no Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, permitiu-lhe efetuar alguns trabalhos de investigação básica no domínio do aparelho locomotor, que seriam impossíveis de realizar de outra forma.

Principais assuntos a que se dedicou:

- Meniscos do joelho humano;
- Discos intervertebrais humanos;
- Biocompatibilidade das próteses da anca;
- Estudo do Desenvolvimento Embrionário e Fetal da Anca Humana;
- Estudo do Desenvolvimento Embrionário e fetal do joelho humano;
- Substância amiloide e síndrome do canal cárpico no doente com I.R. crónica em hemodiálise;
- O fibroblasto na doença de Dupuytren;
- Necrose asséptica da cabeça do fémur.

Mais recentemente, tem dado particular atenção às células mesenquimais/medicina regenerativa e à utilização terapêutica dos fatores de crescimento derivados das plaquetas.

Dentro da investigação relacionada com a tese de doutoramento, prestou especial atenção ao *cross talk* músculo osso, no estudo da sarcopénia e osteoporose. Além da investigação básica, tem desenvolvido vários projetos na vertente clínica, cujos resultados foram apresentados através de comunicações livres, conferências e artigos.

Foi investigador principal nos seguintes ensaios clínicos:

- “A 6-months, multicenter, double blind, randomized, placebo-controlled study on the efficacy of salmon calcitonin 200 IU NS daily in improving muscle strength and reducing pain after a distal forearm fracture in elderly women \geq 60 years of age”, efetuado no Hospital de Curry Cabral. Este estudo foi realizado em vários centros europeus (janeiro 2002-dezembro 2004);
- “N.º C 88 43 EXPERT STUDY”,

com o patrocínio Sanofi-Synthelabo, foi realizado em conjunto com Anestesiologia, multicêntrico a nível mundial; objetivo: avaliar a ação do fármaco Fondaparinux em cirurgias ortopédicas com risco tromboembólico elevado, sob anestesia epidural (setembro 2003-novembro 2004);

- “Estudo RECORD 2” – Hospital de Curry Cabral; patrocínio: Bayer; estudo na área da prevenção do tromboembolismo (2006-2007);
- “Estudo ETHOS” – Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca; estudo observacional realizado na área da prevenção do tromboembolismo venoso (2007-2008);

• “SAVE HIP 2” – Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca (estudo na área do tromboembolismo venoso (2009-2010). Foi coordenador nacional dos seguintes ensaios clínicos:

- “EXPERT STUDY” (Sanofi-Synthelabo);
- “ETHOS” (Sanofi-Aventis);
- “RECORD 2” (Bayer).

Fez parte dos *steering committees* dos ensaios clínicos internacionais:

- “EXPERT STUDY” (Sanofi-Synthelabo);
- “ETHOS” (Sanofi-Aventis);
- “XAMOS” (Bayer);
- “DEYMOS” (Sanofi-Aventis).

COORDENAÇÃO E ORIENTAÇÃO

A esfera de competências de diretor de serviço tem implícita uma vasta gama de funções de coordenação e orientação. Estas vão desde a gestão das camas do serviço a toda a atividade clínica, incluindo a formação no internato de Ortopedia, e a todos os que tenham estágios nesta área.

- Membro da Comissão de Ensino do Colégio de Ortopedia dos Hospitais

Civis de Lisboa; participou na coordenação das Sessões do Ensino Pós-Graduado de Ortopedia dos Hospitais Civis de Lisboa e nas XI, XII, XIX e XX Jornadas Ortopédicas da Primavera – (1993/1995 e 2002/2004);

- Membro da Direção da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia; participou na coordenação das edições XIX, XX, XXVII, XXIX, XXX, XXXII e XXXIII do Congresso Nacional da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia – (1999/2000 e 2007, 2009, 2010, 2011 e 2012);
- Coordenador do *workshop* AO para Enfermeiros do Bloco Operatório do Hospital de Curry Cabral – Lisboa (2000);
- Curso de Artroscopia da Tibiotársica e Subastragalina no Cadáver, inserido no Congresso Nacional do Pé – Porto (2004);
- Curso de Artroscopia do Tornozelo, inserido no 2.º Congresso Internacional “Porto Século XXI” – Porto (2004);
- Membro da comissão de avaliação do “AO FOOT AND ANKLE COURSE” Davos, Suíça – (2004);
- Secretário da comissão organizadora do Congresso da EFORT – Lisboa (2005);
- Diretor dos cursos de Artroscopia para Enfermeiros – Oeiras (2006) e Porto (2007);
- Responsável do *Fellowship* Europeu Ortopedia – Amadora (2007);
- Diretor dos cursos AO Trauma do Pé e Tornozelo – Albufeira (2008), Monte Real (2010) e Tomar (2012);
- Diretor do curso AO Trauma Geriátrico – Évora (2010);
- Diretor do 1.º Congresso de Fraturas Osteoporóticas – Lisboa (2009);

- Coordenador das sessões do Programa Nacional de Formação do Internato de Ortopedia:
 - Biologia e Histopatologia Osteoarticular (2005);
 - Descolamento e Desgaste de Implantes em Ortopedia (2006);
- Codiretor do seminário Avaliação do Dano Corporal – Coimbra (2010);
- Diretor das jornadas “Avanços na prevenção e tratamento do Tromboembolismo Venoso” – Troia (2010);
- Coordenador da sessão “Artroscopia Tornozelo e Pé – Secção Tornozelo e Pé”; XXIX Congresso Nacional de Ortopedia – Porto (2009);
- Coordenador da sessão “Patologia Tendinosa do Pé e Tornozelo – Secção Tornozelo e Pé”; XXX Congresso Nacional de Ortopedia – Vilamoura (2010);
- Coordenador da sessão “Instabilidades do tornozelo e lesões osteocondrais do astrágalo – Secção Tornozelo e Pé”; XXXI Congresso Nacional de Ortopedia – Estoril (2011);
- Coordenador da sessão “AO-Trauma – Centro de Fraturas Geriátricas: o que é e como se implementa?”; XXXI Congresso Nacional de Ortopedia – Estoril (2011);
- Coordenador da sessão “Pé Diabético”; XXXII Congresso Nacional de Ortopedia; Vilamoura (2012);
- Diretor das “Jornadas Tromboembolismo Venoso/IV Jornadas da Sociedade Portuguesa do Joelho” – Amadora (2008);
- Coordenador da reunião de diretores de serviço de Ortopedia da zona sul (2008, 2010);
- Diretor do 1.º e 2.º cursos de Introdução à Ortopedia – Oeiras (2011 e 2012);

- Coordenador da sessão clínica no Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca sob o tema “Fraturas Osteoporóticas” – Amadora (2011);
- Coordenador da sessão clínica no Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca sobre “Prevenção e Tratamento do TEV em Cirurgia Ortopédica” – Amadora (2011);
- Coordenador da sessão clínica no Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca intitulada “Pé Diabético” – Amadora (2012);
- Codiretor do “AO Trauma” – *neighbors meeting* – Barcelona (2012).

OUTRAS ATRIBUIÇÕES

- Consultor na área de Histologia da Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura da Editorial Verbo (1994/95);
- Membro do *executive comitte* da EFORT – European Federation of National Associations of Orthopaedics and Traumatology (2014-2018);
- Presidente da “Section of Orthopaedics and Traumatology” – Union Européenne des Médecins Spécialiste – UEMS (2014-2018);
- Presidente do Colégio da Especialidade de Ortopedia da Ordem dos Médicos (2009/12 e 2012/15);
- Representante português na Secção de Ortopedia da Union Européenne des Médecins Spécialistes – UEMS (2009/12 e 2012/15).
- Secretário-geral da Sociedade Portuguesa de Ortopedia para o biénio 2013/14;
- Vice-presidente da Sociedade Portuguesa de Cirurgia e Medicina do Pé (2013-2016);
- Coordenador da Secção do Pé e Tornozelo da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia (2009/2010 e 2011/2012);

- Membro da Comissão de Ensino da Sociedade Portuguesa de Ortopedia (2005-2014), responsável do Programa Nacional de Apoio ao Internato Complementar de Ortopedia – PNAICO.
- Vogal da Direção da Sociedade Portuguesa de Ortopedia (1999/2000, 2007, 2009, 2010, 2011, 2012);
- Presidente do Conselho Fiscal da Sociedade Portuguesa de Ortopedia (2012);
- Membro da Direção do Colégio de Ortopedia da Ordem dos Médicos (2003/2006);
- Membro da Comissão de Ensino do Colégio de Ortopedia dos Hospitais Cíveis de Lisboa (1993/95 e 2002/2004);
- Membro do júri do exame europeu de Ortopedia – European Board of Orthopaedics and Traumatology – EBOT (2011-18);
- Membro do *writing comete* da EBOT (desde 2011);
- *Portuguese education officer* – AO Trauma Europe (desde 2009);
- Membro do Conselho Científico da Acta Médica (2009-2015);
- Membro do Conselho Editorial da “Revista Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia” (desde 2010);
- Membro da Comissão Científica do XXVII, XXIX, XXX, XXXI, XXXII, XXXIII, XXXIV e XXXV Congresso Nacional de Ortopedia e Traumatologia;
- Revisor das Comunicações Livres e Poster para o Congresso Nacional de Ortopedia e Traumatologia (2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015);
- Revisor das Comunicações Livres e Poster para o Congresso da EFORT (2012);
- Presidente do júri para atribuição do Melhor Poster do XXVII Congresso Nacional de Ortopedia – Vilamoura (2007);

- Membro do júri de avaliação de Comunicações Livres e Posters das Jornadas do Internato do HFF – Amadora (2011 e 2013);
- Presidente da Comissão Científica do Congresso Nacional da SPOT (2019).

PRÉMIOS E DISTINÇÕES

- Louvor do Exército Português pelo seu desempenho enquanto médico durante o Serviço Militar Obrigatório (1989);
- Menção Honrosa do Prémio Carlos Lima, atribuído pela Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia (2002 e 2016);
- Louvor da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia (2017).



**COORDENADOR DA UNIDADE
DE COLUNA VERTEBRAL**
PROF. DOUTOR JORGE MINEIRO

Durante o seu internato no Reino Unido, teve algum contacto com a cirurgia da coluna vertebral, em particular com o Prof. Doutor Jeremy Fairbanks, recém-chegado a Oxford. Contas feitas, o treino obtido ao longo de cinco anos de trabalho em cirurgia vascular no internato geral colocou-o ao nível dos internos ingleses; todos eles, sublinhe-se, com o seu exame de *Fellowship* em cirurgia geral e, portanto, aptos a abordar a coluna vertebral pela frente, tanto no tórax como no abdómen.

De regresso a Portugal, não havia ninguém no Serviço de Ortopedia do Hospital de Santa Maria (HSM) interessado na cirurgia da coluna. Essa circunstância motivou-o desde logo a procurar formação em cirurgia de coluna pediátrica para completar a sua formação de subespecialidade.

Em três períodos distintos nos Estados Unidos da América, concretamente na Universidade de Iowa, estagiou com o Prof. Doutor Stuart Weinstein, referência de topo a nível mundial nesta área e com quem estabeleceu laços de amizade que ainda hoje perduram.

Já no contexto nacional, o contacto com um neurocirurgião de coluna do HSM, Prof. Doutor António Trindade, exímio cirurgião e clínico, haveria de deixar marcas profundas na sua formação. É que a cirurgia mais complexa que ali se realizava naqueles tempos era exclusivamente assumida por essa equipa em que teve oportunidade de realizar, durante anos, as abordagens anteriores para muitos tumores, infeções e deformidades pós-osteomielites da coluna vertebral. Completou a sua formação nos anos subsequentes, com diversos estágios em reconhecidos centros da Europa e América do Norte.

Regressado a Lisboa, constatou que não existia no HSM ninguém interessado em

fazer coluna pediátrica e muito em particular em doentes neurológicos, pelo que decidiu procurar em Lisboa qual seria o Centro que poderia ter este tipo de patologia. E foi assim, confessa, que na década de 90 encontrou no Hospital de Dona Estefânia (HDE) “duas pessoas extraordinárias, neurologistas pediátricas que me ajudaram e ensinaram muito do que é tratar e lidar com crianças padecendo das mais diversas patologias neurológicas e com deformidades da coluna vertebral” – a Dr.ª Karine Dias e a Dr.ª Eulália Calado, responsável pela sua orientação direta. Desde então, há uma patologia – a da Coluna Vertebral Pediátrica – entre as suas principais áreas de interesse ao longo da vida, e o HDE uma instituição com a qual ainda hoje colabora.

No final da década de 90, apoiado pelo Prof. Doutor Rodrigues Gomes, está entre os criadores da Unidade de cirurgia da coluna vertebral, que tinha existido umas décadas antes por iniciativa do seu pai (e homónimo), Prof. Doutor Jorge Draper Mineiro; Unidade cuja coordenação lhe é confiada a partir de 2005. Seguiram-se tempos de entusiasmo enorme, “incutido na minha geração de jovens especialistas pelo nosso diretor, anos de trabalho em que formámos cirurgiões no tratamento da mais diversa patologia da coluna, fosse tumoral, infecciosa, degenerativa ou traumatológica”.

Razão bastante para sentir hoje particular orgulho em ter formado cirurgiões aptos a abordar a coluna por qualquer lado, via lateral, anterior ou posterior, cirurgias diferidas ou em simultâneo anterior e posterior, cirurgiões esses que ocupam, atualmente, lugares de destaque no panorama nacional.

Em 2007, foi convidado a pôr termo à sua ligação ao sistema público para

se dedicar a este projeto do Centro de Ortopedia e Traumatologia (COT) do Hospital CUF Descobertas (HCD), cujos 18 anos são agora motivo de especial comemoração.

Ao deixar o sistema público, deixaria, por consequência, o outro polo de interesse de toda a sua vida profissional - o Trauma - que o cativara definitivamente durante a residência no Reino Unido, num Centro de Trauma do Nível 1, como era o John Radcliffe Hospital, em Oxford, onde trabalhou um ano. Esse seu interesse era tal, que haveria de ser escolhido para tema da sua tese de doutoramento em 2003.

FORMAÇÃO ACADÉMICA

- Licenciatura em Medicina (L.M.) | (MD) - (1980);
- Especialista de Ortopedia e Traumatologia pela Ordem dos Médicos - (1991);
- Doutoramento em Medicina pela Faculdade de Medicina de Lisboa, defendendo a tese “Scores de gravidade no doente politraumatizado”, trabalho esse que foi um marco na avaliação dos sistemas de trauma em Portugal (PhD) - (2003);
- *Fellow Ad Hominem of Royal College of Surgeon of Edinburgh* (FRCSEd) - (2012).

SOCIEDADES AFILIADAS

Nacionais

- Membro honorário da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia (SPOT);
- Sócio fundador e membro da Sociedade Portuguesa de Patologia da Coluna Vertebral (SPPCV);
- Sócio fundador e membro da Sociedade Portuguesa de Trauma (SPT).

Internacionais

- *Overseas Fellow of the British Orthopaedic Association* (BOA);
- *Fellow of the Royal College of Surgeons of Edinburgh* (RCSEd);
- Membro da Girdlestone Orthopaedic Society (GOS - Oxford);
- Membro da European Spine Society (ESS);
- Membro da European Paediatric Orthopaedic Society (EPOS);
- Membro da Association of Bone and Joint Surgeons (ABJS);
- Membro da AO Alumni (AO);
- Membro da Iowa University - Orthopedic Alumni (UIHC);
- Membro de Mérito da Sociedad Española de Cirugía Ortopédica y Traumatología (SECOT);
- Membro Honorário Estrangeiro da Asociación Argentina de Ortopedia y Traumatología (AAOT);
- *Honorary fellow* da European Federation of National Associations of Orthopaedics and Traumatology (EFORT);

ATIVIDADE PROFISSIONAL

I - Cargos Nacionais

Atuais

- Coordenador do Centro de Ortopedia e Traumatologia do Hospital CUF Descobertas - Lisboa (desde 2000);
- Coordenador da Unidade de Cirurgia da Coluna Vertebral do COT-HCD (desde 2001);
- Consultor de Patologia Vertebral para o Hospital de Dona Estefânia (desde 1998);
- Responsável pela Unidade de Cirurgia da Coluna Pediátrica-Ortopedia (desde 2001);
- *Chairman* do Capítulo Português da AO-Trauma (desde 2010);
- Perito da Comissão Nacional de

Trauma (CNT) - (desde 2014);

- Membro do Comité de Inovação da José de Mello Saúde (JMS) - (desde 2020).

Ainda do seu curriculum

- Diretor clínico do HCD (2007-2019);
- Diretor do Internato Médico do HCD (2013-2016);
- Responsável pelo Programa Nacional de Apoio ao Internato Complementar de Ortopedia (PNAICO) - (desde 2005-2014);
- Membro do Conselho Médico da JMS - (2008-2019);
- Presidente do Conselho Médico da JMS - (2011);
- Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia (desde 2009-2010);
- Presidente do Colégio de Especialidade de Ortopedia da Ordem dos Médicos (desde 2003-2006);
- Membro do Colégio de Especialidade de Ortopedia da Ordem dos Médicos (desde 1995-2003);
- Presidente da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia (2013-2014);
- Responsável da Unidade de Cirurgia da Coluna Vertebral - Serviço de Ortopedia do Hospital de Santa Maria - Lisboa (2005-2007);
- Diretor da Sociedade Portuguesa de Trauma (1995-2009);
- *Chairman* do Capítulo Português dos AO-Alumni (2004-2009);
- Vice-presidente da Sociedade Portuguesa de Patologia da Coluna Vertebral (2007-2010);
- Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Sociedade Portuguesa de Patologia da Coluna Vertebral (SPPCV) - (2001-2006);
- Vogal da Direção da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia (2001-2002 e 2004-2005-2006);

- Vogal da Mesa da Assembleia do Clube de Reanimação Cardiorrespiratória (2001-2002);
- Vogal da Secção da Coluna da SPOT (2003-2004);
- II – Cargos Internacionais
- *Chairman of the Girdlestone Orthopaedic Society* – Oxford (2009-2011);
- *Vice Chairman of the Girdlestone Orthopaedic Society* – Oxford (2007-2009);
- *Chairman of European Board Examining Committee of the EBOT* (desde 2000);
- *Chairman* do AO® Trauma – Portugal (desde 2009);
- Delegado nacional da Union Européenne des Médecins Spécialistes – Ortopédie (UEMS)/European Board of Orthopaedics and Traumatology (EBOT) – (1994-2006);
- Membro do Executive Committee of UEMS-Orthopaedics (Comunidade Europeia) – (1998-2006);
- Delegado nacional na European Federation of National Associations of Orthopaedics and Traumatology (EFORT) – (1998-2005);
- Membro do Educational Committee da European Spine Society (ESS) – (2013-2015);
- Membro da International Committee da European Spine Society (ESS) – (desde 2014);
- *Chairman* do Educational Examining Board da EBOT/EFORT – (desde 2018);
- Membro do Spine Group da EPOS – (desde 2018).

ENSINO PRÉ-GRADUADO

- Iniciou a sua carreira docente na Faculdade de Medicina de Oxford, como assistente da cadeira de Ortopedia e Traumatologia – Prof. Doutor Robert

Duthie, no Nuffield Orthopaedic Centre/John Radcliffe Hospital – Universidade de Oxford (1989-1990);

- Assistente de Ortopedia da Faculdade de Medicina de Lisboa (1992-2007), onde fez provas de doutoramento (2003);
- Professor auxiliar da Faculdade de Medicina de Lisboa (desde 2007) nas cadeiras de:
 - Introdução à Clínica da Faculdade de Medicina de Lisboa (desde 2007);
 - Corresponsável do módulo “Aparelho Musculoesquelético” do 2.º ano (2007-2017);
 - Corresponsável do módulo de opção “Doenças do Aparelho Locomotor” do 3.º ano (desde 2009);
- *Visiting professor* na Universidade de São Paulo – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (2004).

REVISTAS

- Redator-chefe da “Revista Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia” (1997-98);
- Editor da “Revista Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia” (1998-2002);
- Editor da versão portuguesa do “Journal of Bone and Joint Surgery” (2005-2008);
- Membro do Conselho Editorial da Revista brasileira de coluna vertebral – “Columna” (2002-2007);
- Editor da Revista de Ortopedia do COT-HCD – “Cadernos de Ortopedia” (desde 2009);
- Revisor para as Revistas “Spine”, “Injury”, “European Journal of Orthopaedics and Traumatology” e “Columna”.

ATIVIDADE PROFISSIONAL

EM VOLUNTARIADO

- Responsável da área de Ortopedia e Traumatologia do programa “Saúde para Todos”, promovido pela fundação

Instituto Marquês de Valle Flôr, de apoio a São Tomé e Príncipe. Integra uma das cinco equipas que anualmente se deslocam ao Hospital Ayres de Menezes com a missão de operar doentes que, de outra forma, para serem tratados teriam de ser transferidos para Portugal.



**COORDENADOR DA UNIDADE
DE ORTOPEDIA INFANTIL
E ADOLESCENTE**
DR. MANUEL CASSIANO NEVES

O gosto pela Ortopedia começou desde muito cedo durante o curso de medicina, pela mão do Prof. Doutor Jorge Mineiro (pai), pessoa que o marcou de um modo muito significativo, não só pela sua capacidade científica fora do normal, mas sobretudo pela forma apaixonada da sua vivência e pelo humanismo nas suas relações.

“Atravessando – confessa – um momento difícil da minha vida pelo falecimento prematuro de meu pai, foi o Prof. Mineiro que no 3.º ano da Faculdade de Medicina me abriu a porta como fotógrafo do Serviço de Ortopedia, dando-me assim a possibilidade de conciliar uma atividade profissional com os meus estudos e posteriormente de o poder acompanhar na sua clínica privada, mostrando-me o que era ser Ortopedista.”

Logo na fase inicial do seu internato de Ortopedia tomou precocemente contacto com a patologia da criança através do seu tutor, Dr. Carlos Telles de Freitas, que lhe inculuiu o gosto pela especificidade das doenças do esqueleto nos grupos etários mais jovens. Foi, pois, sem surpresa que, surgida a oportunidade de estagiar um ano no Hospital for Special Surgery, em Nova Iorque, optaria por se dedicar seis meses à patologia da anca, com o Dr. Eduardo Salvati e o Dr. Chitranjan Ranawat, reservando outros seis meses para patologia pediátrica, agora junto do Dr. Leon Root e do Dr. Stephen Burke. Um tempo único – assinala – ao permitir-lhe trabalhar diretamente com cirurgiões de renome internacional, mas também conhecer o modelo de organização da medicina nos Estados Unidos.

O regresso a Portugal coincidiu com o início da colaboração com o Prof. Doutor Rodrigues Gomes, constituindo o virar da página da sua vida profissional. Uma

capacidade inata de organização pouco comum nessa altura, associada à experiência trazida dos Estados Unidos, seria o ‘rastilho’ para o início da carreira como ortopedista. E sendo assim, é com enorme entusiasmo que decide abraçar o seu projeto de departamentação do Serviço de Ortopedia do Hospital de Santa Maria, no qual a Unidade de Ortopedia Pediátrica havia sido pioneira.

Num cenário em que a grande maioria das crianças do sul do País era tratado no Hospital de Dona Estefânia – tornando-o o hospital pediátrico de referência – não hesita em aceitar o convite do Dr. José Antunes para assumir, em 2005, o cargo de diretor do Serviço de Ortopedia do HDE. Novo sonho tornado realidade, pois, aliada à progressiva educação nesta área, com visitas a vários centros no estrangeiro – designadamente junto do Prof. Doutor Franz Grill (Viena), Prof. Doutor Pierre Lascombes (Genebra), Prof. Doutor Moller Madsen (Aarhus), Prof. Doutor Jarek Czubak (Varsóvia) e do Prof. Doutor Manoj Ramachandran (Londres) –, surgia a possibilidade de organizar um serviço de Ortopedia dedicado à patologia infantil.

Por todas as razões, é natural que uma carreira pública tão recheada tenha tido os seus reflexos no Hospital CUF Descobertas, onde lhe foi dada a oportunidade, em 2011, de lançar o primeiro Serviço de Ortopedia Pediátrica privado em Portugal, “valorizado – faz questão de relevar – pela equipa de excelentes profissionais que a compõem.”

FORMAÇÃO ACADÉMICA

- Licenciatura em Medicina (L.M.) | (MD) – (1977);
- Mestre em Ortopedia com a dissertação sobre “Rastreamento da displasia

da anca no recém-nascido” – (1995);

- Especialista de Ortopedia e Traumatologia pela Ordem dos Médicos – (1990).

SOCIEDADES AFILIADAS

Nacionais

- Membro honorário da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia (SPOT);
- Membro da Sociedade Portuguesa de Ortopedia Pediátrica.

Internacionais

- Membro honorário da European Paediatric Orthopaedics Society (EPOS);
- Membro honorário da European Federation of National Associations of Orthopaedics and Traumatology (EFORT);
- Membro honorário da Sociedad Española de Cirugía Ortopédica y Traumatología (SECOT);
- Membro honorário da Czech Society for Orthopaedics and Traumatology (SCOT);
- Membro honorário da Serbian Orthopaedic and Trauma Association (SOTA);
- Membro honorário da Société Française d’Orthopédie et Traumatologie (SoFCOT);
- Membro da AO Alumni Association;
- Membro da HSS Alumni Association;
- Membro correspondente da AOOT (Asociación Argentina de Ortopedia y Traumatología).

ATIVIDADE PROFISSIONAL

I – Cargos Nacionais

Atuais

- Coordenador da Unidade de Ortopedia Infantil e Adolescente do COT-HCD (2020).

Ainda do seu curriculum

- Responsável da Unidade de Ortopedia da Criança e do Adolescente do Hospital CUF Descobertas (2007-2020);
- Presidente da Secção para Estudo da Ortopedia Infantil (2009-2010);
- Presidente da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia (2005);
- Diretor do Serviço de Ortopedia do Hospital de Dona Estefânia (2005-2011);
- Chefe de Serviço da especialidade de Ortopedia do Hospital de Santa Maria (2001-2005);
- Secretário-geral da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia (1999-2000).

II – Cargos Internacionais

- Presidente da European Federation of National Associations of Orthopaedics and Traumatology – EFORT (2013-2014);
- Presidente da European Paediatric Orthopaedic Society – EPOS (2016-2017);
- *Chairman* da Education and Events (EFORT) (2006-2007);
- *Chairman local organizer committee* (EFORT), *annual meeting Lisbon* (2005);
- *Chairman local organizer committee* (EPOS), *annual meeting Lisbon* (2009).

ENSINO PRÉ E PÓS-GRADUADO

- Assistente de Ortopedia da Faculdade de Medicina de Lisboa (1986-2007);
- Assistente da cadeira de Pediatria da Faculdade de Medicina de Lisboa (2015-2020);
- *Visiting professor* na Universidade de Cincinnati – Children’s Hospital (2018);
- Responsável do Internato de Ortopedia – módulo “Ortopedia Infantil”; Hospital de Dona Estefânia (2005-2011).

REVISTAS

- Editor da “Revista Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia”;
- Editor associado da “Efort Open Reviews”;
- Editor associado do “Journal of Children’s Orthopaedics”;
- Editor associado do “Journal of Pediatric Orthopaedics B”;
- Revisor do “British Medical Journal – Clinical cases”;
- Revisor do “Clinical Orthopaedics and Related Research”.



**COORDENADOR DA UNIDADE
DE TUMORES ÓSSEOS
E PARTES MOLES**
DR. JOSÉ PORTELA

O interesse pela patologia oncológica aparece cedo na sua carreira, por ter tido oportunidade de acompanhar de perto, durante o internato, o nascimento e crescimento da subespecialidade de Tumores Ósseos no Serviço de Ortopedia dos Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC), na segunda metade dos anos 80. Integra, de facto, a Unidade de Tumores do Aparelho Locomotor, a única existente no País, em 1991, quando as práticas do estadiamento, da quimioterapia de altas doses e da reconstrução com halo-enxertos e próteses passaram a ser a rotina, permitindo uma conservação do membro, até aí esporádica.

Em 1998, é seu coordenador, cargo que mantém até à exoneração, com um interregno de março de 2003 a maio de 2006, por motivos pessoais.

Foi membro da Comissão Oncológica dos HUC de 1998 a 2007, e em 2003 membro eleito da sua comissão coordenadora.

É membro da Sociedade Portuguesa de Ortopedia, tendo sido vogal, tesoureiro e finalmente presidente da Mesa da Assembleia Geral no biénio 2013/2014.

Pertence à Secção para o Estudo dos Tumores Ósseos, de que foi seu coordenador em 97/98.

É sócio da Sociedade Portuguesa de Oncologia.

Visitou centros estrangeiros de referência na Oncologia Óssea, nomeadamente o Instituto Rizzoli, em Bolonha, Itália.

ESPECIALIDADE

- Ortopedia (1990).

ATIVIDADE PROFISSIONAL

- Assistente do Quadro do Serviço de Ortopedia dos Hospitais da Universidade de Coimbra (desde 1991);

- Assistente graduado do Serviço de Ortopedia dos Hospitais da Universidade de Coimbra (1996);
- Chefe de Serviço da especialidade de Ortopedia dos Hospitais da Universidade de Coimbra (2006, tendo solicitado a exoneração no ano seguinte);
- Presidente da Assembleia Geral da SPOT (biénio 2013/2014);
- Consultor de Ortopedia Oncológica nos Centros Hospitalares de Lisboa Norte e Lisboa Central;
- Consultor na área de Oncologia do Aparelho Locomotor do CHLN (Hospital de Santa Maria), CHLC (Hospital de Curry Cabral e Hospital de Dona Estefânia);
- Consultor na área de Pediatria do IPO de Lisboa.

ATIVIDADE ASSISTENCIAL

Com base em Coimbra, tem desde maio de 2008 uma colaboração regular, com consulta e cirurgia, no Hospital CUF Descobertas.

Ao longo dos últimos 10 anos, a consulta de Ortopedia Oncológica foi assegurada por um só médico (Dr. José Portela) em consulta semanal. Em 2010, passou a contar com a colaboração de um segundo elemento, o Dr. Carlos Pedrosa, também com consulta semanal.

No total, foram feitas mais de 3.000 consultas, sendo aproximadamente 1.000 primeiras consultas, resultando uma média de 1,7 novas consultas por semana. Das 30 cirurgias realizadas é de referir, pela sua complexidade, as grandes reconstruções em que se identificaram reconstrução protésica do ombro (9 casos); bacia e anca (9 casos); coxa e joelho (11 casos); perna e tornozelo (1 caso). Foram introduzidas novas técnicas cirúr-

gicas como o uso de azoto líquido para preparar/esterilizar autoenxerto, o uso de material de osteossíntese em carbono e o uso da termoablação nas metástases ósseas do ráquis ou periféricas.

Além da tarefa assistencial, orienta a formação de dois especialistas na área da Cirurgia Oncológica, o Dr. Joaquim Brito e o Dr. Carlos Pedrosa, respetivamente do Hospital de Santa Maria e do Hospital de Curry Cabral.

ATIVIDADE CIENTÍFICA

Tem atividade científica, publicada e apresentada em eventos nacionais e estrangeiros, e foi o coordenador do I Curso de Tumores Ósseos e dos Tecidos Moles, organizado sob o patrocínio do Instituto de Educação Médica, em Lisboa (2008).

A formação da comunidade médica e ortopédica na patologia oncológica musculoesquelética tem sido a sua missão.

PONTO DE VISTA

Entende a multidisciplinaridade como critério-base de qualidade na prestação de cuidados na área oncológica. Defende que “não seria possível garantir esse desiderato se não houvesse neste Hospital as valências de Oncologia Médica, Radioterapia, Medicina Nuclear, Imagiologia e Anatomia Patológica, essenciais (...)” e que se reúnem todas as segundas-feiras “numa Reunião de Decisão Terapêutica”. Sublinha ainda o acesso fácil a cuidados de Cardiologia Vasculuar, Plástica e Cardiotorácica.

A outra mais-valia de trabalhar neste ambiente “é estar a Ortopedia Oncológica integrada numa vasta equipa de Ortopedia, num contexto de um diálogo rápido, abreviando o rastreio e diagnóstico precoce de lesões suspeitas”. Resulta daí, também, para a Oncologia “uma respos-

ta permanente e competente nas situações urgentes como as fraturas patológicas ou, ainda mais críticos, os casos de patologia da coluna vertebral com dano neurológico”. E quando assim acontece, “todos ganhamos com formação permanente em exercício.”



14

CULTURA DE ENFERMAGEM

O futuro dependerá daquilo que fazemos no presente

Mahatma Gandhi

Dezoito anos passaram ...

Recordemos, pois, o essencial. Passaram 18 anos de uma história rica em experiências e de crescimento pessoal e profissional no seio deste grupo.

Criar e dinamizar a Consulta do Centro de Ortopedia e Traumatologia (COT) do Hospital CUF Descobertas (HCD) começou por ser uma missão dos primeiros dois elementos desta equipa, a Enf.^a Isabel Miguel e a Enf.^a Maria David, às quais se juntaram uns anos mais tarde a Enf.^a Cristina Alexandre e a Enf.^a Sandra Coval.

É com orgulho que constatamos que o sucesso da equipa tem tido por base o empenho, o profissionalismo e a dedicação de todos os elementos fundadores e integrantes, que têm sabido adaptar-se, de forma sustentável e exemplar, almejando acompanhar as necessidades e exigências da sociedade ao longo do tempo.

Entretanto, a equipa cresceu. Atualmente, é constituída por sete enfermeiras, com idades entre os 22 e os 66 anos, entre as quais, desde 2017, a Enf.^a Marta Trigo, a Enf.^a Inês Esteves e a Enf.^a Magda Cosme. Com esta diferença de saberes e de vivências passadas, fomos crescendo juntas. Aprendendo, ao longo dos anos, muito sobre os detalhes técnicos desta especialidade com os elementos mais experientes e mais antigos no COT. Valorizando e promovendo a formação contínua interna, com base numa comunicação eficaz e numa relação de cooperação.

Somos, hoje, uma equipa sólida e diferenciadora que tem como objetivo o respeito, a dignidade humana e o bem-estar da pessoa, assim como a prestação de cuidados de excelência ao doente do foro ortopédico e reumatológico.

O dia a dia da atividade de Enfermagem na Consulta de Ortopedia é desafiante e exigente, quer pelo número de doentes e pela variedade das suas patologias, quer pelo apoio ao Atendimento Permanente e pela Assistência de Enfermagem, que decorre diariamente das 8h às 20h, durante o funcionamento da consulta. Neste capítulo, importa assinalar a Consulta de Apoio às Ortóteses para as deformidades da coluna vertebral: desde 2018, os doentes referenciados para uso de coletes, na correção de escolioses, são vistos, entre-

vistados e adequadamente apoiados. Esse apoio, extensível a adolescentes e seus familiares, é assegurado pela nossa Consulta de Enfermagem, a única em Portugal com esta característica.

É de ressaltar que, ao longo do dia, temos o apoio de uma equipa fantástica de seis assistentes operacionais, que, pela sua experiência, dedicação e profissionalismo, contribuem substancialmente para a qualidade dos cuidados prestados e para o bom funcionamento do nosso Centro: Teresa Santos, Paula Fino, Magda Martins, Ekaterina Bibyaeva, Teresa Guedes e Cilene Forte.

Uma das prioridades da equipa de Ortopedia tem sido a referida formação contínua, tanto no domínio das competências técnicas, como das competências comportamentais, visando - a par da cons-



tante inovação científica e tecnológica - a melhoria incessante da qualidade dos serviços prestados. Em relação às competências técnicas, temos dado ênfase a uma especialização e diferenciação nas áreas de imobilizações gessadas e tratamento de feridas, procurando também formação em Centros de referência internacional (Viena, Barcelona e Estocolmo).

Enquanto profissionais e seres humanos, reconhecemos que temos uma responsabilidade social, educativa e científica na sociedade atual. Justamente por isso, vimos desenvolvendo um conjunto de projetos em paralelo à área assistencial:

- **Cursos teórico-práticos em imobilizações gessadas:** “Um dia na sala de gessos”; em parceria com a equipa médica, estes cursos são organizados quer no Grupo José de Mello Saúde (JMS), quer noutras unidades hospitalares, dirigidos a internos da especialidade de Ortopedia, Clínicos de Medicina Geral e Familiar e Enfermeiros.

- **Rastreio escolar da escoliose idiopática na adolescência:** acontece nas escolas, junto dos alunos dos 5.º e 6.º anos, na faixa etária entre os 10 e os 14. Este projeto, coordenado pelo Prof. Doutor Jorge Mineiro, visa realizar um diagnóstico precoce e promover um acompanhamento adequado, evitando complicações tardias, tendo em conta que os cuidados primários de saúde na região de Lisboa têm falhado com frequência na identificação destes jovens de risco.

- **Promoção, no site da CUF, de conteúdos sobre escoliose idiopática na adolescência:** a disponibilização de informação fidedigna no site pretende colmatar uma necessidade sentida pelas famílias e jovens com esta patologia, na ausência

de outros locais onde consigam obter esclarecimentos em português sobre uma série de questões - desde, por exemplo, o vestuário até aos cuidados com a pele, passando pela atividade física/desporto). A promoção dos conteúdos audiovisuais - envolvendo a realização de vídeos de partilha de testemunho - exige a articulação de uma equipa multidisciplinar.

- **Formação Pós-Graduada:** a Consulta de Ortopedia tem sido local de estágio teórico-prático para profissionais de Enfermagem de outras Unidades do Grupo JMS, com o objetivo de aquisição de competências na realização das imobilizações gessadas. Este reconhecimento motiva-nos a manter a qualidade formativa nesta área.

- **Participação ativa no projeto de outcomes clínicos:** contribui e promove a medição do valor em saúde, nomeadamente nas cirurgias da anca, do joelho e da coluna.

- **Ensaios clínicos de Reumatologia:** participação no desenvolvimento de novos fármacos e acompanhamento dos participantes em diferentes passos: colheita de sangue, avaliação de parâmetros vitais, orientação no preenchimento de questionários de qualidade de vida, administração de medicação e registo de medicação.

- **Colaboração na implementação da bundle de prevenção de infeção do local cirúrgico:** nas cirurgias da prótese total da anca e joelho.

A responsabilidade de preservar o legado técnico-profissional/humano e transmiti-lo no futuro exige um cuidado especial, desde logo na integração dos novos elementos que se juntam à equipa. E assim man-

“

O grupo de Enfermagem do COT-HCD é frequentemente convidado a participar em ações de formação em diversos hospitais públicos e privados de norte a sul do País

”

temos, intactos, os níveis de qualidade dos cuidados prestados nesta área tão específica, que sempre nos distinguiram. Nesse sentido, está prevista a elaboração de um plano de formação pós-graduada em Enfermagem Ortopédica e a sua respetiva submissão e validação junto da entidade reguladora - a Ordem dos Enfermeiros.

Além disso, está também planeado o desenvolvimento de ações de promoção de saúde na comunidade, tais como medidas corretivas da escoliose postural nos jovens/prevenção da osteoporose.

Por todas estas características, o Grupo de Enfermagem do COT-HCD tem, a nível nacional, o reconhecimento dos seus pares e dos médicos das especialidades que tratam as patologias do aparelho locomotor. Razão pela qual é frequentemente convidado a participar em ações de formação em diversos hospitais públicos e privados de norte a sul do País.



15

A NOSSA ÂNCORA ADMINISTRATIVA

O talento vence jogos, mas só o trabalho em equipa conquista campeonatos

Michael Jordan

RECEÇÃO E BACK OFFICE

A Recepção ou *front office* do Centro de Ortopedia e Traumatologia (COT) do Hospital CUF Descobertas (HCD), primeira zona de contacto com os doentes, teve desde o início duas colaboradoras que transitaram com a equipa clínica do Hospital de St. Louis e, por isso, já perfeitamente identificadas com o seu *modus operandi*: Fernanda Oliveira e Cláudia Abrantes.

Muito embora os elementos que integram o *front office* do COT sejam todos contratados pela José de Mello Saúde (JMS), há uma integração feita *a posteriori* depois de analisada a forma como os novos elementos interagem com a restante equipa e com os doentes. Sendo um setor muito pressionado pelo contacto direto com os utentes, os seus elementos têm de ter uma eficiência, amabilidade, simpatia e, acima de tudo, de características cognitivas e socioemocionais maleáveis que lhes permita rapidamente dar resposta às solicitações dos doentes ou familiares. A articulação com o secretariado, enfermeiras, médicos ou *back office* do COT, para dar solução às diferentes questões, é extremamente relevante.

Fazer a admissão dos doentes, receber e resolver os diversos tipos de questões que se colocam nesta primeira aborda-



gem, registar e gerir marcações de consultas subsequentes e efetuar a faturação, tudo somado... não é uma tarefa fácil - nem simples. Tudo isso requer uma equipa coesa, cuja chefia saiba manter, bem vivo, o espírito de união em todas as dimensões, em todas as frentes.

Ao longo dos anos, Fernanda Oliveira tem dado provas dessa eficiência num setor que vem acompanhando de forma eficaz o crescimento da Unidade e que conta atualmente, para além dela, com 12 elementos administrativos fixos - por

ordem de antiguidade: Cláudia Abrantes, Andreia Pereira, Sandra Serrão, Liliana Oliveira, Marisa Esteves, Mónica Pinheiro, João Ferreira, Ana Sofia Guedes, Patrícia Pinto e Joana Fernandes. Reforçada por um grupo de hospedeiras do HCD, esta equipa tem conseguido enquadrar as novas tecnologias das máquinas de *check-in* e *check-out*, e que se tornam progressivamente mais *user friendly*; e por isso contribuem para o melhor funcionamento da Recepção do COT.

Convém notar que muito do trabalho

de eficiência de uma equipa como a do nosso Centro – por invisível aos olhos de quem passa pelo *front office* – é feito por um grupo de pessoas que está em *back office*.

Entretanto, desde a transição para o Edifício 2, emergiu neste contexto uma nova função, a de gestora do Processo Cirúrgico. Em 2018, essa responsabilidade foi confiada a Joana Fernandes, que iniciou o atendimento presencial dos doentes com propostas cirúrgicas e data marcada para cirurgia, sendo aqui verificados se todos os procedimentos estão corretos (função anteriormente exercida pelo *front office*); sempre que necessário, faz-se o agendamento da consulta de anestesia e exames pré-operatórios para, depois, encaminhar todo o processo para o secretariado.

Registe-se que, num total de 3.673 doentes propostos para cirurgia em 2019, a gestora cirúrgica do COT recebeu 669, tendo os restantes doentes e respetivos processos sido tratados pelo secretariado, via telefone ou e-mail.

Mas não só. A juntar a estas tarefas, a gestora cirúrgica tem muitas outras do foro da Ortopedia. Além de se articular com o gestor do Bloco Operatório Central e da Cirurgia de Ambulatório, cabe-lhe também a função de marcação dos pensos dos doentes operados, em articulação com o movimento das salas de pensos, bem como confirmar as infiltrações da anca ou do pé (com ou sem controlo radioscópico ou ecográfico) em articulação com a Unidade de Imagiologia e de acordo com a disponibilidade das salas de apoio de Enfermagem. O gestor cirúrgico coordena, ainda, as sessões de ensino das terapias biológicas com os doentes do foro da Reumatologia e seguidos no COT. O *back office* do COT-HCD foi implementado no início da década de 2000, então

com dois elementos: Ana Filipa Silva e António Calixto. A seu cargo passou a estar a gestão do atendimento telefónico dos doentes (*call center* da Ortopedia dentro da consulta no Piso 0 até 2011) e, sempre que necessário, o reencaminhamento para o *front office*, gabinetes de Enfermagem ou secretariado. Uma vez criado o *call center* geral, os dois elementos desde logo tiveram por missão dar a novos colaboradores, entretanto recrutados para a mesma área, formação específica sobre as necessidades de atendimento telefónico no âmbito do COT-HCD. Durante alguns anos, foi ainda possível manter um contacto personalizado com um grupo de pessoas treinadas para resolver as solicitações crescentes do COT, graças ao excelente trabalho de Ana Filipa Silva, que ainda permanece no *contact center* da JMS.

Os anos passaram e as políticas do Grupo JMS mudaram. Hoje, perante o fluxo crescente de questões levantadas pelos doentes ao *call center* geral exige-se da



parte da Instituição o estabelecimento de elos de ligação, sólidos e robustos, de forma a dar resposta célere às múltiplas solicitações que nos chegam, em primeiro lugar, por esta via. Nesse pressuposto foi recrutada, em 2011, Telma Granadeiro, que cedo se confrontou com um volume de trabalho que reflete a dinâmica e o movimento imparáveis do COT. Justamente por isso, quatro anos mais tarde chegaria mais uma colaboradora, Katia Marques, para reforçar uma equipa que continua a manter e a estabelecer as comunicações essenciais, que suportam a ponte de diálogo permanente e que liga o exterior aos diversos setores do COT. Um Centro que, em 2019, teve o notável registo de 54.889 doentes, para um universo de 30 médicos e um grupo de coordenadores KOL (*key opinion leaders*). Estes são convocados amiúde para o desempenho de funções em cargos das mais representativas instâncias científicas europeias da especialidade, por isso têm necessidade de se ausentarem com frequência, levando a uma alteração das suas agendas, o que implica muitos contactos telefónicos e outros para reagendamento das suas consultas.

SECRETARIADO

O aumento de atividade nos três primeiros anos do COT-HCD, com um número cada vez maior de entidades seguradoras a precisarem de relatórios, propostas cirúrgicas e informações clínicas de diversa ordem, gerou a necessidade de se contratar uma secretária para colaborar na gestão destes e de outros problemas, nomeadamente de ordem burocrática, para os quais os médicos do COT não tinham nem tempo, nem vocação...

Com essa finalidade, em 2004 foi contratada uma jovem luso-sul-africana, de

24 anos, Theresa Neves, que trabalhava desde 2000 como assistente pessoal do Prof. Doutor Jorge Mineiro, como assistente pessoal e administradora do Exame Europeu de Ortopedia - *EBOT Exam* (entidade com quem tinha um vínculo por 10 anos e mantendo-se como consultora). Theresa Neves aceitou o repto de mudar para uma atividade diferente, gerir a contabilidade de um grupo de médicos e manter o contacto com o doente aproveitando o seu particular gosto e apetência, com o objetivo acrescido de desenvolver um secretariado diferente, cujas funções ela já tinha desempenhado num contexto distinto. Trabalhar num hospital e para um grupo de médicos ortopedistas era um novo desafio para esta jovem, mas o seu dinamismo, organização e competência vieram provar o quanto o COT estava certo de que era a pessoa correta e adequada para desenvolver e liderar um secretariado fulcral para esta atividade. Outra das suas mais-valias era obviamente dominar bem a língua inglesa, atributo tão importante numa consulta com muitos estrangeiros, dando apoio a várias embaixadas e ao contingente da *NATO - Comberlant* de Oeiras, consulta esta inserida num hospital moderno, jovem e inovador, mas onde raramente se encontrava alguém com tais competências.

Foi o início de um secretariado médico profissional, altamente especializado e com uma dinâmica excepcional, liderado por Theresa Neves. Atualmente é composto por seis elementos, custeados, na íntegra, pela SOPRE (sociedade dos médicos que formam a COT-HCD), assegurando o bom funcionamento das diversas Unidades e articulando-se não só com o exterior (doentes e familiares), mas muito em particular com todos os setores do Hospital e Grupo JMS, cha-

mando a si a gestão dos processos junto das diversas entidades com as quais são mantidas relações profissionais.

Assim, pouco a pouco foram contratados os novos elementos do secretariado: em 2007, Isabel Andrade, que dá assistência a Theresa Neves na gestão do COT-SOPRE, na organização da logística dos *fellowships* e dos estágios parcelares pré e pós-graduados nas diversas Unidades do Centro e na organização e divulgação das respetivas reuniões clínicas e científicas regulares; ainda em 2007, Paula Maricato, responsável por secretariar as Unidades de Punho e Mão e Unidade de Anca e Bacia; em 2012, Patrícia Santana, que, à semelhança de Paula Maricato, era profissional de referência da Clínica de Todos-os-Santos, tendo agora a responsabilidade de secretariar as Unidades de Pé e Tornozelo e a Unidade de Ortopedia



Tudo isto resulta num serviço de excelência ao doente, na lógica de um secretariado que se articula diariamente com todos os setores da José de Mello Saúde



Infantil e Adolescente; naquele mesmo ano, deu-se a entrada de Mafalda Henriques, para secretariar a Unidade de Joelho e Tibiotársica e a Unidade de Tumores Ósseos e Partes Moles; em 2017 foi a vez de Lisa Ramos, com funções similares na Unidade de Ombro e Cotovelo e na Unidade de Coluna Vertebral. Além destas atividades diárias, o secretariado sob a liderança de Theresa Neves deu sempre suporte a todo o tipo de reuniões científicas organizadas pelo COT, assegurando contactos com os parceiros da indústria, com a *faculty* nacional e internacional. Assim se desenvolveu um secretariado experiente e qualificado em matéria de inscrições, entregas de diplomas e em tudo mais inerente a uma âncora desta polivalência (congressos, jornadas, etc...) num desempenho até 2015. Presentemente existe uma colaboração com a Academia CUF nas funções já referidas. No caso do Dr. João Cannas Simões, logo no início optou por ter uma secretária particular, em regime de exclusividade para os seus serviços - é Céu Lopes, que desde 2005 exerce de forma competente essas funções, mantendo a ligação com todos os setores do COT-HCD.

Um Centro assente neste modelo, cujo movimento assistencial é manifestamente relevante (54.889 doentes em 2019), com formação pré e pós-graduada continuada, investigação científica multidisciplinar, organizador anual de vários eventos nacionais e internacionais, alicerçado em oito equipas, num total de 30 médicos, sete enfermeiras e seis assistentes operacionais, portado por um *back e front office* estável e profissional - tudo isto resulta num serviço de excelência ao doente, pois é um secretariado se articula diariamente com todos os setores não só do HCD, mas de toda a JMS.



A IDEIA, O CONCEITO
DO NOVO EDIFÍCIO

O que não aconteceu, nunca esteve para acontecer,
e o que aconteceu, nunca esteve para não acontecer

Teixeira de Pascoaes

Pertencia à equipa de gestão do Hospital CUF Descobertas – recorda a Dr.ª Carla Lavadinho – quando nos deparámos com o grande desafio de fazer crescer o hospital, para assegurar um maior e melhor serviço.

Com excelentes resultados clínicos e uma capacidade instalada quase esgotada, iniciámos um tempo de reflexão profunda, que culminaria com o desenho de um novo edifício de ambulatório, numa primeira fase, seguido de uma transformação no edifício mais antigo, que permitisse o crescimento das restantes áreas.

Participar no desenho de um edifício hospitalar foi, de facto, um privilégio. Parece à primeira vista um exercício simples, mas não o é. Era preciso escolher as especialidades de aposta. Incorporar tendências – como o envelhecimento da população, a ambulatorização dos cuidados ou a digitalização de processos. Revisitar circuitos. Fazer escolhas complexas. E gerir prioridades.

A especialidade de Ortopedia sempre foi uma bandeira do Hospital e sabíamos que continuaria a ser um dos seus pilares no futuro. A equipa recebeu, desde o primeiro momento, com grande entusiasmo, este projeto de crescimento. O seu coordenador, Prof. Doutor Jorge Mineiro, foi desafiado a pensar na evolução do serviço e da equipa.



A seleção de novos médicos foi um processo fácil e assente na ideia de rejuvenescimento das várias subespecialidades. Foram convidados jovens para se juntarem a esta equipa experiente e com qualidade sobejamente reconhecida.

Quando projetámos o Centro de Ortopedia ficou muito claro que iríamos ocupar o piso com mais m² do novo Edifício, pois era o único capaz de acomodar a atividade prevista no longo prazo. As estimativas apontavam um crescimento, em velocidade de cruzeiro, de 80% de consultas e doentes operados. Para suportar este acréscimo de atividade, seria necessário passar dos 400 m² no edifício antigo para cerca de 1.100 m² e de oito gabinetes de consulta para 18. Dado o elevado nível de especialização do Centro de Ortopedia, sabíamos que a arrumação dos gabinetes era crítica para o sucesso deste projeto e ficou, desde logo, decidido que os gabinetes seriam arrumados por subespecialidade. Esta característica, amplamente defendida nos dias de hoje, é já uma realidade nesta equipa há muitos anos porque um conjunto de ortopedistas, visionários na sua época, correram o risco e abraçaram a convicção de que a dedicação exclusiva a alguns membros do corpo clínico da Unidade permitiria melhores resultados clínicos.

Ainda me lembro das animadas conversas para decidir a alocação dos gabinetes - é que além de os agrupar por subespecialidades, também seria necessário ter em consideração a capacidade das salas de espera e os circuitos dos diversos tipos de doentes. A análise do *turnover* de doentes ajudou-nos a decidir, por exemplo, que as Unidades de membro superior (Punho e Mão e

Ombro e Cotovelo) tinham de ficar com a maior sala de espera; e que as Unidades de Anca e Bacia e de Coluna Vertebral, com doentes mais demorados, deveriam ficar nos gabinetes adjacentes à sala de espera com menor capacidade. Se sabíamos que a subespecialização constituía um fator crítico para o sucesso, a coesão e articulação da equipa multidisciplinar (médicos, enfermeiros, administrativos, auxiliares, técnicos) merecia igualmente um grande destaque. E assim, foi natural a decisão de colocar as salas de tratamentos de Enfermagem ao centro, dado que todas as subespecialidades iam necessitar dos seus cuidados. Recordo-me de, em tom de brincadeira, se comentar que as salas de Enfermagem ficariam com a melhor localização do piso - para além da centralidade, teriam também as melhores condições de luminosidade. Neste contexto, sa-

liento o papel de enorme relevância que a equipa de Enfermagem sempre teve no sucesso deste Centro.

Quando projetámos o novo Edifício, também tínhamos o objetivo de conseguir melhorar as condições para os nossos profissionais:

- Luz natural: este foi um grande desiderato do nosso projeto. O Edifício foi perfurado superiormente por dois grandes pátios interiores e, mesmo no piso -1, onde está instalado o Centro de Ortopedia e Traumatologia, a luz natural é uma constante;

- Salas de pausa: para que os diversos profissionais pudessem ter os seus momentos de descontração. A equipa de Ortopedia sempre defendeu que estes espaços, muitas vezes pouco valorizados, são onde mais se estreitam relações entre profissionais e onde se fortalece o espírito de grupo;

DR.^a CARLA LAVADINHO

- Espaços físicos: para o secretariado clínico, onde os médicos resolvessem temas diversos com os seus elementos de apoio;
- Salas de reuniões: para que as equipas multidisciplinares se encontrassem e discutissem casos clínicos.

Para além destes espaços físicos pensados no Centro de Ortopedia e Traumatologia, foram desenhados outros com utilização partilhada pelas diversas especialidades.

- Auditório: com capacidade para 150 pessoas, que permite sessões de multimédia e a realização de eventos para profissionais (Simpósios, Jornadas e Fóruns, designadamente);

- Centro Conhecimento: espaço dedicado a todos os colaboradores, com uma biblioteca digital e várias salas para formação, reuniões, sessões clínicas e investigação. Este Centro, com ligação direta ao jardim do hospital, permite sessões ao ar livre e momentos de descontração, ainda que não aberto ao público.

Entre as decisões tomadas a pensar na experiência dos nossos clientes, há duas a destacar:

- Digitalização de processos: o novo Edifício foi desenhado incorporando esta tendência, sendo de assinalar que as típicas transações de *check-in* ou de *check-out* (pagamento) seriam já feitas na *app* My CUF ou nos quiosques, mais tarde desenvolvidos;

- Oferta de Imagiologia localizada no Centro de Ortopedia e Traumatologia: para conseguirmos diagnósticos rápidos no decurso da consulta.

Em jeito de conclusão, quero reafirmar que foi um enorme privilégio caminhar com esta equipa. Na primeira reunião tida com os responsáveis das diversas áreas, em que cada um trazia uma lis-



“

Quando me perguntam qual a equipa que representa uma organização multidisciplinar de referência e com excelentes resultados clínicos, não tenho dúvidas: Vão ver o Centro de Ortopedia e Traumatologia do Hospital CUF Descobertas

”

ta de temas bastante detalhada, ficou logo muito claro que existiam condições para se construir uma boa articulação entre clínicos e gestão. O nível de detalhe que mostravam era muito elucidativo quanto ao seu grau de envolvimento e quanto à vontade de querer fazer mais – e melhor.

Quando me perguntam qual a equipa que representa uma organização multidisciplinar de referência e com excelentes resultados clínicos, não tenho dúvidas: “Vão ver o Centro de Ortopedia e Traumatologia do Hospital CUF Descobertas.”



17

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

Dezoito anos convidam a recordar. Por isso, aqui fixamos momentos marcantes. Imagens que, falando por si, falam por nós, Centro de Ortopedia e Traumatologia do Hospital CUF Descobertas.















18

AGRADECIMENTOS

Quando olhamos para o longo percurso de 18 anos passados neste hospital, não podemos deixar de agradecer a todos os profissionais que, de uma forma direta ou indireta, colaboraram na edificação desta unidade de prestígio tão relevante que é o Centro de Ortopedia e Traumatologia (COT) do Hospital CUF Descobertas (HCD).

Sem o grande apoio da Organização José de Mello Saúde (JMS) não teríamos conseguido concretizar tanto e em frentes tão distintas como puderam apreciar nos vários capítulos deste livro. O presidente (Dr. Salvador de Mello) e vice-presidente (Dr. Rui Diniz) da JMS e as suas Comissões Executivas apoiaram o desenvolvimento deste “Centro de Excelência” e apostaram nas mais modernas tecnologias sugeridas pelo COT, como foi o EOS, o dispositivo para o estudo da marcha, a impressora 3D de última geração.

O diálogo exemplar entre a equipa médica do COT e a administração do HCD tem sido uma constante ao longo destes 18 anos, o que tem permitido uma articulação clara e transparente entre um grupo de médicos organizados e a Organização JMS, na partilha de uma missão e de um compromisso – o bem de todos os que nos procuram em situações de debilidade física ou psíquica.

Foram quase duas décadas em que aprendemos a enfrentar, juntos, os bons e os maus momentos. E de uma forma

ordenada e respeitadora soubemos sempre “limar” as questões em que não estivemos de acordo.

Por terem acreditado que o Centro de Ortopedia e Traumatologia era um grupo capaz de trabalhar com os mais altos *standards* de qualidade e excelência e que iria prestigiar a Instituição e a Organização onde estamos inseridos – por tudo isto, um muito obrigado.

Para começar, muito obrigado ao Dr. Salvador de Mello, que desde o primeiro momento acreditou em nós. Ao Dr. Rui Diniz, pelo conhecimento e interesse na área da Saúde, pelo apoio de uma forma mais próxima, pelo tempo que disponibilizou e pela frontalidade com que sempre nos recebeu e resolveu as questões do COT. Aos restantes membros da Comissão Executiva e, muito especialmente, à Dr.ª Inês Murteira, que nos acompanhou tantos anos, um muito obrigado também.

De um modo particular, estamos gratos às várias administrações do HCD desde o início – ao Dr. JC Lopes Martins, Dr. Rui Raposo, Eng.ª Madalena Correia Neves, Dr. António Nunes e Dr.ª Carla Quental e, mais recentemente, ao Dr. Pedro Bastos e à Dr.ª Silvia Peña – que nos acompanharam e apoiaram neste percurso.

Palavras de gratidão sublinhada são devidas a duas Senhoras que nos ajudaram muito a crescer: Dr.ª Maria João de Mello e Dr.ª Carla Lavadinho. Duas caras

que no decurso desta última década nos deram a mão e acreditaram no nosso projeto de futuro e, acima de tudo, nos proporcionaram sermos o pilar desta nova fase do Hospital CUF Descobertas. Ainda em relação à Dr.ª Carla Lavadinho, é justo reconhecer, destacar e agradecer o seu *know-how*, visão de futuro, sensatez, dinâmica e o brilho iluminado do seu sorriso, o que nos permitiu ter um Centro com uma estrutura e organização únicas, para enorme orgulho de todos nós, equipa de Ortopedia e Traumatologia do HCD, que aqui trabalhamos diariamente. Reconhecidos estamos também à Dr.ª Edla Pires, gestora de marca – marketing CUF, que nos ajudou na revisão dos textos para este livro, à Eng.ª Marisa Silva, *medical data collector* do HCD pela ajuda na preparação de todos os nossos *outcomes* ao longo dos anos; na mesma linha, referimos o Dr. Paulo Gomes, diretor da UCIP e responsável do programa IAMETRICS até 2019, que nos apoiou na elaboração do capítulo 12 [*Outcomes – Indicadores de Qualidade em Saúde*] em conjunto com a Eng.ª Marisa Silva.

Por fim, uma palavra de reconhecimento a todos os nossos doentes que ao longo de tantos anos nos têm dado o seu apoio e demonstrado a sua confiança, incentivando-nos a estudar, a investigar, a ensinar e a progredir numa carreira profissional trabalhosa, responsável – e de sucesso.



19

POSFÁCIO

ENTRETANTO, A PANDEMIA...

2020-2021

No propósito de celebrar o 18.º aniversário (2001-2019) do Centro de Ortopedia e Traumatologia (COT) do Hospital CUF Descobertas (HCD), nasceu livro, que era para ter sido editado [faz notar o Prof. Doutor Jorge Mineiro] no ano de 2020, ano em que atingimos a... “maioridade”, em lançamento público inicialmente apontado para as nossas Jornadas, entretanto adiadas.

Desde então, passaram dois anos em que aprendemos o que nunca imaginávamos com experiências nunca vividas, e que classificamos algumas de muito negativas, outras de negativas e outras ainda de boas. Muito negativa foi a interrupção quase súbita da nossa vida privada e profissional com o aparecimento desta doença nova, a COVID-19, que ninguém conhecia e que evoluiu para uma pandemia. A vivência pessoal e familiar, essa, não valerá a pena abordar, já que todos sofremos quase da mesma forma – digo “quase”, pois não podemos esquecer que muitos perderam família e amigos num contexto muito difícil e penoso, que nunca esqueceremos.

No que se refere à vida diária na esfera profissional, considero muito negativa a necessidade que todos tivemos de interromper os cuidados de assistência clínica a todos os nossos doentes, pes-

soas em muitos casos fragilizadas que viram adiados os seus tratamentos por um período de tempo que ninguém sabia quanto iria durar... No HCD, no auge da pandemia foi-nos proporcionada pela Administração do Grupo CUF e pelas orientações das direções clínicas, de acordo com as normas ditadas, nessa ocasião, pela Direção-Geral da Saúde (DGS), uma liberdade total relativamente à manutenção da atividade clínica sem consultas presenciais. Assim, nessa primavera e no verão, muitos de nós transformaram a consulta externa em teleconsulta, deixando a observação presencial para os casos urgentes. Foi uma época estranha, no mínimo, com máscaras em ambos os lados da secretária (médico e doente), batas, gorros, luvas, e a proibição do cumprimento manual tão latino e que tanta falta faz na relação e na aproximação do médico ao doente que nos procura, algo completamente novo para nós – “ocidentais”.

Foi negativo vermos a nossa atividade científica completamente estagnada, razão pela qual as nossas Jornadas foram adiadas dois anos. Quando pensávamos que estaria resolvida a pandemia, eis que surge a terceira vaga, que nos obrigou, de novo, ao confinamento e à suspensão destas nossas iniciativas nos padrões

que pretendíamos manter, com a proximidade entre todos, cientes de que nada no mundo viria a ser igual...

No entanto, a pandemia trouxe-nos algo de muito bom – justamente maior proximidade e, também, maior entreaajuda. Relembramos, aqui, algumas frases de José Tolentino de Mendonça que exprimem bem o que é a visão desta época difícil que ainda enfrentamos.

*

“A pandemia, que principiou como uma crise sanitária, tornou-se uma crise poliédrica, de amplo espectro, atingindo todos os domínios da nossa vida comum”. (...) Mudou a forma como nos relacionamos, como vivemos, como trabalhamos. Como somos.”

*

“A pandemia tem de servir para que se possa (...) finalmente reaprender a não votar ninguém à indiferença ou a não tratar os nossos semelhantes como desconhecidos.”

*

“A pandemia trouxe à luz patologias sociais mais amplas, como uma visão distorcida da pessoa que ignora a sua dignidade. Às vezes olhamos os outros como objetos a serem usados e jogados fora.”

*

No entanto, os referidos dois anos resultaram num tempo em que todos nós, no COT-HCD, não estivemos parados. Gradualmente, fomos retomando a nossa atividade assistencial e científica em moldes diferentes – habituámo-nos a ter apenas uma pessoa no gabinete, por consulta, facto que muitas vezes gerou dificuldades no contexto familiar dos mais novos e dos mais velhos, todos equipados com máscara, batas descartáveis, num ambiente “frio”, o que torna difícil de quebrar o “distanciamento” médico-doente. O número de pessoas nas salas de espera foi limitado e o tempo de consulta, e entre consultas, foi aumentado de forma a promover a segurança e aumentar a barreira para evitar a transmissão do vírus. Na mesma linha, o programa operatório sofreu alterações, com equipas restritas e equipadas na indução e no acordar das anestésias gerais, maior tempo entre cada cirurgia, em razão de boas práticas exemplares em toda a linha, incluindo a limpeza das salas e de todo o material que aí permanece. Também no internamento foram tempos difíceis para todos os que estiveram sozinhos nos quartos, sem a possibilidade de ter alguém próximo com quem repartir a angústia de estar doente e internado num hospital.

Apesar das inúmeras restrições e respeitando, uma por uma, todas as regras de segurança em vigor, não desprezámos nunca a atividade assistencial para dar resposta a todos aqueles que nos procuraram. Assim, aumentámos não só a atividade na consulta externa, como em cirurgias nos blocos operatórios: de 45.345 consultas em 2020 passámos para 53.225 em 2021; e no que se refere a cirurgias, realizámos 2.984 em 2020 e 3.177 em 2021.

Preocupados com os doentes com patologia do aparelho locomotor que não queriam – ou não podiam – recorrer ao Atendimento Permanente do HCD ou às urgências de outros hospitais, criámos a Consulta Prioritária de Ortopedia/Traumatologia. Esta teleconsulta de urgência dá possibilidade aos doentes de falarem com um especialista do COT, obtendo uma orientação terapêutica e um esclarecimento para as suas queixas.

Em relação à área científica, neste período habituámo-nos a participar em eventos *online* – desde cursos a apresentações em congressos – ou, mesmo, a dar aulas pela Internet. Esta foi a forma de nos mantermos atualizados, mas sem o gosto e a importância da troca de opiniões presenciais e que, hoje, tanto valorizamos. Mesmo perante os muitos constrangimentos, o COT apresentou 112 comunicações (38% em reuniões internacionais) e publicou 14 artigos, dos quais 12 em *Peer Review Journals*. Nestes dois anos (2020-2021), voltámos a aceitar internos e especialistas para formação no nosso Centro, tendo por aqui passado: 11 *fellows* e 34 internos, oriundos na sua maioria dos hospitais do SNS e cinco alunos da Faculdade de Medicina de Lisboa (FML), da cadeira de Introdução à Clínica; oito alunos de Biomédica, grupos de seis (nacionais e ERASMUS) da disciplina de Desenvolvimento de Dispositivos Médicos do mestrado de Bolonha em Engenharia Biomédica, do Instituto Superior Técnico, em Lisboa, para projetos de investigação. Ainda em 2021, em colaboração com a FML, organizámos, a pedido da respetiva Associação de Estudantes, um *workshop* de Introdução à Patologia e Técnicas de Instrumentação da Coluna Vertebral, que teve o maior sucesso e que será repetido em 2022.

Neste período, a Unidade de Ombro e Cotovelo, a Unidade de Anca e Bacia, a Unidade de Joelho e Tibiotársica e a Unidade de Pé e Tornozelo receberam o galardão internacional de *Training Centre*, pela Sociedade Europeia de Artroscopia e Traumatologia Desportiva (ESSKA). Já a Unidade de Ortopedia Infantil e Adolescente foi distinguida com a Menção Honrosa do Prémio Jorge Mineiro, atribuída pela Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia, em reconhecimento pelo trabalho desenvolvido sobre o despiste ultrassónico da displasia da anca. Referência ainda, no mesmo plano e para a mesma Unidade [Ortopedia Infantil e Adolescente], por ter sido galardoada com uma Bolsa de Investigação Científica da Academia CUF, na sequência do seu trabalho *Vitamin D status in Portuguese Children with low-energy distal forearm fractures: case control study*.

A título pessoal, o Prof. Doutor Paulo Felicíssimo foi eleito *chairman* AO-Trauma para Portugal, Espanha, França e Itália, tendo o Prof. Doutor Jorge Mineiro recebido a Medalha de Honra da Sociedade Portuguesa de Patologia da Coluna Vertebral e *Silver Decoration of Honour* pela União Europeia dos Médicos Especialistas (UEMS). No ano de 2021 criámos, ainda, a *Visiting Professorship*, da responsabilidade do Dr. Cassiano Neves. Neste contexto, esteve connosco o Prof. Doutor Pierre Lascombes, de Genebra, Suíça, docente da Universidade de Nancy, em França, um *expert* mundial na Ortopedia Pediátrica e que veio, por três dias, participar nas consultas de decisão das cirurgias e na formação para os médicos da Unidade e de todo o País interessados nesta área de subespecialidade. Este será mais um programa anual que demonstra bem a dinâmica do nosso Centro, tanto

na assistência e atividade cirúrgica diferenciada, como na formação dos internos e especialistas em Portugal.

Além disso, foram dois anos em que investimos em novos horizontes e novas gerações, trazendo para o COT jovens especialistas que continuarão a assegurar o que de mais moderno se faz no mundo da Ortopedia e Traumatologia. Garantimos, desta forma, o futuro deste Centro como Unidade diferenciada e na “crista da onda” dos novos avanços da tecnologia no estudo e tratamento da patologia do aparelho musculoesquelético. Neste período, registámos a entrada do Dr. André Barros para a Unidade de Coluna Vertebral, e do Dr. João Cabral para a Unidade de Joelho e Tibiotársica. Entretanto, estão dois novos elementos a trabalhar na Clínica CUF Alvalade em colaboração com a Unidade de Joelho e Tibiotársica, o Dr. Joaquim Rodeia e o Dr. Francisco Requicha, enquanto a Unidade de Pé e Tornozelo foi reforçada pelo Dr. Hugo Santos.

Noutra latitude, estes tempos permitiram-nos refletir sobre novas áreas de consulta que poderiam complementar, ainda mais, o trabalho diversificado já existente no COT. Nesse pressuposto, criámos a Unidade de Medicina Desportiva, para dar resposta a todas as solicitações desta patologia, desde os grupos etários pediátricos até aos mais idosos, articulada com as diferentes subespecialidades - e, em particular, com a Unidade de Ortopedia Infantil e Adolescente, Unidade de Joelho e Tibiotársica e a Unidade do Ombro e Cotovelo - integrada num HCD multidisciplinar, com uma fisiatra, Dr.^a Rita Tomás, e coordenada pelo Dr. Miguel Cardoso. Criámos, também, a Consulta de Osteoporose, tão necessária à nossa prática clínica, com doentes

cada vez mais idosos, portadores desta patologia e cuja coordenação cabe à Dr.^a Inês Gomes da Silva da equipa de Reumatologia.

No âmbito dos avanços tecnológicos, vimos acreditado pelo nosso país o novo sistema de imagem EOS, imagiologia da cabeça aos pés em ortostatismo e com baixa radiação, equipamento único em Portugal, que temos a funcionar desde 2019. Entre as novidades aqui sinalizadas, nota especial para a utilização por rotina da impressão 3D de modelos esqueléticos de regiões patológicas a intervir, facilitando o planeamento operatório dos casos mais complexos; 2021 trouxe ao nosso sistema informático o programa are, mais um dispositivo facilitador do planeamento pré-operatório com maior segurança e rigor. Ainda no mesmo ano, conseguimos implementar, por rotina e de forma programada, as infiltrações de diferentes regiões do aparelho musculoesquelético, mas guiadas por ultrassonografia, realizadas pelos próprios ortopedistas ou reumatologistas em sala apropriada para as técnicas.

Foi também o ano em que iniciámos a colaboração com a Universidade de Cornell, em Nova Iorque, nos Estados Unidos da América, com o Departamento de Sustentabilidade Computacional dirigido pela Prof.^a Doutora Carla Gomes. Uma das suas áreas de investigação é o Machine Learning com um enfoque na Modulação 3D, facto que motivou alguns dos elementos mais jovens do COT a desenvolver dois projetos de investigação que estão agora a dar os seus primeiros passos.

A Enfermagem do COT teve pela frente desafios enormes e nada a demoveu. As reconhecidas competências deste que

é, objetivamente, o grupo mais diferenciado do nosso país na área do aparelho locomotor percorrem a avaliação de protocolos de ICHOM e SRS, confecção de todos os tipos de imobilizações gessadas e outras, tratamentos de feridas, consulta pré-operatória, sessões de preparação e injeção de fatores de crescimento, consulta de coletes de correção de deformidades da coluna vertebral, cursos e ações de formação de médicos e doentes, dentro e fora do hospital, para além de uma vertente humanística sempre presente no apoio aos doentes e seus familiares, em todas as fases da doença. Este viria a ser, no mesmo campo, um ano pontuado por outros momentos marcantes, como o fim da colaboração dos nossos dois elementos mais experientes e que formaram este grupo em 2001, a Enf.^a Isabel Miguel e a Enf.^a Maria David, tendo a equipa ficado reduzida à dupla constituída pela Enf.^a Cristina Alexandre e a Enf.^a Sandra Coval. Agora retiradas, foram aquelas duas profissionais que deram forma ao que a equipa de Enfermagem do COT é hoje, tendo o seu trabalho muito contribuído para o reconhecimento e o prestígio que conquistámos em todo o nosso país. Para dar continuidade a este projeto e resposta a uma consulta anual de aproximadamente 53 mil doentes, quatro salas de pensos, 29 ortopedistas e seis reumatologistas em 25 consultórios, com apoio a três equipas de urgência diária no AP-HCD (Urgência de Ortopedia Geral, Urgência de Ortopedia de Punho e Mão e Urgência de Ortopedia Infantil e Adolescente), entraram quatro novos elementos - a Enf.^a Magda Cosme, a Enf.^a Susana Lamas, a Enf.^a Inês Esteves e a Enf.^a Mariana Henriques.

Perante o desafio da COVID-19, a equipa de Enfermagem do COT reorganizou-se e respondeu de forma exemplar, mantendo os eixos orientadores da sua missão de proporcionar, também nesta vertente, uma prestação de cuidados de excelência. Vem a propósito sublinhar que, para reforço das equipas de Enfermagem das Unidades de internamento do HCD e da CUF Tejo, houve necessidade de deslocar três elementos do COT, ficando os restantes a assegurar a prestação de cuidados ao doente da consulta de Ortopedia. O foco principal da nossa equipa foi garantir a implementação de todas as medidas de segurança recomendadas pela DGS, de forma a salvaguardar a manutenção dos elevados níveis de confiança dos nossos doentes.

Neste sentido, com o objetivo de os proteger, contribuir para controlar a pandemia e, sobretudo, garantir a continuidade dos cuidados, a tele-enfermagem ganhou uma importância acrescida. Para facilitar a comunicação com o doente, foi criado um e-mail da equipa de Enfermagem do COT. O recurso à imagem permitiu, de uma forma mais segura, esclarecer dúvidas e apoiar os doentes evitando deslocações desnecessárias (43% dos e-mails foram para esclarecimentos de dúvidas sobre pensos/feridas e 18% sobre medicação).

Ainda em relação à saída dos nossos dois enfermeiros mais diferenciados, é de salientar que essa circunstância, natural e inevitável, determinou um intenso plano de integração para os quatro novos elementos. Nesse domínio, emerge, entre outros tópicos, o programa de formação teórico-prático em colaboração com a equipa médica de Ortopedia das várias subespecialidades em ambiente de consulta, bloco operatório e auditório. Tudo

somado, em 2021 a Enfermagem do Centro teve 807 horas de atividades formativas. Atualmente, é constituída por seis elementos, comprometidos e envolvidos no contínuo desenvolvimento de projetos que contribuam para a eficiência e para a melhoria da experiência do doente.

Entretanto, com o crescimento da equipa médica do COT-HCD, a atividade de Enfermagem tem, proporcionalmente, seguido a mesma tendência. Resulta daí um aumento percentual muito significativo em todos os atos com maior relevo, nomeadamente: infiltrações, imobilizações gessadas, fatores de crescimento, entrevistas pré-operatórias, aplicação de contenções, realização dos mais diversos pensos; conseguimos, ainda, dar apoio a novas técnicas introduzidas no COT, como as infiltrações/fatores de crescimento com apoio ecográfico (282 doentes), realizadas, em 2021, na sala de pensos preparada para o efeito.

No mesmo ano e apesar da crise pandémica, foi dada continuidade aos seguintes eventos formativos, para médicos, enfermeiros e para a comunidade em geral:

- “Um Dia na Sala de Gessos”, curso teórico e prático;
- “Rastreio de Escoliose Idiopática da Adolescência na Comunidade Escolar”;
- “O Cliente do Foro Ortopédico no Atendimento Permanente – O Papel do Enfermeiro, da admissão à alta”.

Todos os dias, a equipa de Enfermagem do COT é apoiada pelo nosso conjunto de assistentes – também ele diferenciado nas suas tarefas – que, com dinamismo e profissionalismo, contribui grandemente para os resultados alcançados e para o bom funcionamento do serviço.

Esta equipa é, seguramente, um grupo profissional dedicado, experiente, res-

ponsável, com um enorme desafio para os próximos anos: manter a dinâmica crescente deste Centro de Ortopedia e Traumatologia nas suas múltiplas facetas e por onde passam, hoje, milhares de doentes e inúmeros médicos em formação vindos de todo o País e do estrangeiro.

Propriedade

Centro de Ortopedia
e Traumatologia
do Hospital
CUF Descobertas

Edição e produção

News Farma

Depósito Legal

n.º 496508/22

18
ANOS

CENTRO DE ORTOPEDIA
E TRAUMATOLOGIA
DO HOSPITAL
CUF DESCOBERTAS
